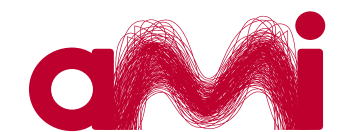


# 2020 RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS



ami

**2020**  
**RELATÓRIO**  
**DE ATIVIDADES**  
**E CONTAS**



<b>CAP. 1</b>	
<b>A MISSÃO CONTINUA</b>	<b>04</b>
1.1 Carta do Presidente	06
1.2 A AMI	09
1.3 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - O Nosso Contributo em Portugal e no Mundo para que "Ninguém fique para trás"!	10
1.4 O nosso alcance	14
1.5 Partes Interessadas	16
1.6 Evolução e Dinâmica	19
1.7 Reconhecimento	21
1.8 UN Global Compact	21
<b>CAP. 2</b>	
<b>ESTRUTURA ORGANIZACIONAL</b>	<b>22</b>
2.1 Recursos Humanos	25
• Funcionários	25
• Voluntários	26
2.2 Formação e Investigação	27
<b>CAP. 3</b>	
<b>AGIR - MUDAR - INTEGRAR</b>	<b>30</b>
3.1 Ações COVID-19 em Portugal e no Mundo	32
3.2 Projetos Internacionais	36
• Pedidos de Parceria	37
• Missões Exploratórias e de Avaliação	38
• Missões de Ação Humanitária	38
• Missões de Desenvolvimento com equipas expatriadas	39
• Projetos Internacionais em parceria com ONG Locais (PIPOL)	40
• Parcerias com Outras Instituições	54
3.3 Projetos Nacionais de Ação Social	55
• Caracterização da População	56
• Trabalho desenvolvido com crianças e jovens	59
• Fundos de Apoio Social	59
• População Sem-Abrigo	60
• População Imigrante	63
• Equipamentos Sociais – Serviços Comuns	63
• Apoio Alimentar	64
• Abrigos Noturnos	65
• Equipas de Rua	67
• Apoio Domiciliário	68
• Emprego	69
• Parcerias com outras Instituições	70
<b>3.4 Ambiente</b>	<b>75</b>
• Projetos de Educação para o Desenvolvimento	75
• Recolha de resíduos para reciclagem	76
• Recolha de resíduos para reutilização	77
• Floresta e Conservação	78
• Boas práticas ambientais	78
• Projetos Internacionais	79
<b>3.5 Alertar Consciências</b>	<b>80</b>
• Iniciativas AMI	80
• Produtos Solidários	87
• Parcerias	88
• Delegações e núcleos	89
• Responsabilidade Social Empresarial	92
• Doação de bens e serviços	92
• Voluntariado e Sensibilização	92
• Apoio Alimentar	93
• Apoio na área de Recursos Humanos, Formação e Higiene e Segurança no Trabalho	93
• Campanhas e Eventos Solidários	94
• Voluntariado Empresarial	99
<b>CAP. 4</b>	
<b>TRANSPARÊNCIA E PRESTAÇÃO DE CONTAS</b>	<b>100</b>
4.1 Origem de Recursos	102
• Enquadramento conjuntural	102
• Receitas	102
• Evolução da repartição das receitas	103
4.2 Balanço	104
4.3 Anexo às Demonstrações Financeiras	108
4.4 Parecer do Conselho Fiscal	132
4.5 Certificação Legal das Contas	133
<b>CAP. 5</b>	
<b>PERSPETIVAS FUTURAS</b>	<b>136</b>
Calendário 2021	139
<b>CAP. 6</b>	<b>140</b>
<b>AGRADECIMENTOS</b>	142

A M I S S Ã O C O N T I N U A



“

CIENTE DAS SUAS  
RESPONSABILIDADES  
E DA SUA VOCAÇÃO NA ÁREA  
DA AJUDA HUMANITÁRIA,  
A AMI NÃO DESISTIU  
E CONTINUOU A GARANTIR  
TODO O APOIO À POPULAÇÃO  
VULNERÁVEL EM CONTEXTO  
DE PANDEMIA.

”

CAPÍTULO

1

# A MISSÃO CONTINUA



1.1 CARTA DO PRESIDENTE



Prof. Doutor Fernando de La Vieter Nobre  
Fundador e Presidente da Fundação AMI

O ano de 2020 marcou o início de uma época horribilis para a ajuda humanitária e social no Mundo. Mercê da chamada pandemia provocada pelo vírus SARS-Cov2, e sobretudo devido às políticas ideológicas adotadas a nível global, com honrosas exceções, a Humanidade entrou num plano descendente escorregadio no que diz respeito aos Direitos Humanos em todas as suas componentes (cívicas, sociais, económicas, políticas, culturais, etc.), o que obviamente veio dificultar a ajuda e a sustentabilidade das instituições atuantes nos domínios humanitário e social que só com um esforço sobre-humano conseguiram satisfazer o forte crescimento dos pedidos de ajuda a nível nacional e internacional.

Os Estados de Emergência sucessivamente declarados e as medidas de confinamento e outras, a eles associados, provocaram crises laborais, económicas, sociais, sanitárias e cívicas sem precedentes, entre nós e no mundo. As consequências mais visíveis foram o aumento do desemprego, da pobreza, da solidão, do abandono dos idosos nos lares assim como um crescimento abrupto das doenças mentais e dos suicídios.

A Fundação a tudo tem feito face com determinação e coragem. Ninguém ficou para trás. Tanto aqueles que viram as suas necessidades básicas não serem satisfeitas e que à AMI acorreram, como dos seus colaboradores já que, desde a primeira hora, a AMI decidiu, como prioridade, manter todos os postos de trabalho.

Tal obrigou a um esforço tremendo, (que continuará certamente pelos próximos anos, a menos que o bom senso regresse e impere a ciência, sem conflitos de interesse), que só foi possível graças a uma equipa de colaboradores extraordinários, verdadeiramente dedicados à causa humanitária e humanística da Fundação e porque esta soube criar reservas estratégicas ao longo da sua história de 36 anos.

O presente Relatório de Atividades e Contas é verdadeiramente impressionante de adaptação e de resiliência aos novos tempos, nem sempre risonhos.

O ano 2020 foi um ano de imenso trabalho e luta em prol dos mais vulneráveis, o que foi sempre a missão e a razão que me levou a fundar a AMI e a regressar a Portugal, porque já democrático.

Este Relatório é a prova viva de que "quando há vontade há caminho". Possamos nós manter a mesma determinação para os próximos vinte anos que se anteveem particularmente desafiantes.

Possa o bom senso e a ciência com ética e bioética imperar em benefício do Ser Humano.

A handwritten signature in black ink, which appears to read "F. Nobre".



## 1.2 A AMI

### VISÃO

Atenuar as desigualdades e o sofrimento no Mundo, tendo o Ser Humano no centro das preocupações. Criar um mundo mais sustentável, mais harmonioso, mais inclusivo, mais tolerante, menos indiferente, menos violento.

### MISSÃO

Levar ajuda humanitária e promover o desenvolvimento humano, tendo em conta os Direitos Humanos e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, nas áreas da saúde, social e ambiental, em qualquer parte do mundo, independentemente de raça, género, idade, nacionalidade, língua, política, religião, filosofia ou posição social, olhando para cada pessoa como um ser único, insubstituível, digno de atenção e cuidado.

### VALORES

**Fraternidade:** Acreditar que "Todos os Seres Humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e de consciência e devem agir uns para com os outros em espírito de irmandade".

**Solidariedade:** Assumir as preocupações e as necessidades do ser humano como suas causas de ação.

**Tolerância:** Procurar uma atitude pessoal e comunitária de aceitação face a valores diferentes daqueles adotados pelo grupo de pertença original.

**Equidade:** Garantir o tratamento igual sem distinção de ascendência, idade, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica ou condição social.

**Verdade:** Procurar sempre a adequação entre aquilo que se faz e aquilo que se proclama.

**Frontalidade:** Dialogar e falar claro, respeitando os valores do outro, fazendo ao mesmo tempo respeitar os seus.

**Transparência:** Garantir que o processo de atuação e de tomada de decisão é feito de tal modo que disponibiliza toda a informação relevante para ser compreendido.



# a missão continua

1.3 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O NOSSO CONTRIBUTO EM PORTUGAL E NO MUNDO PARA QUE “NINGUÉM FIQUE PARA TRÁS”!

**ODS 1: ERRADICAR A POBREZA**

**Portugal**



9633 pessoas apoiadas através de 15 equipamentos e respostas sociais.

**ODS 2: ERRADICAR A FOME**

**Portugal**



Servidas mais de 170 mil refeições nos equipamentos sociais e através do Serviço de Apoio Domiciliário.

**ODS 3: SAÚDE DE QUALIDADE**

**Bangladesh**



Construção de infraestruturas para formação de 200 parteiras e de um centro de formação para enfermeiros; Combate à Covid-19 através da produção de materiais de Informação, Educação e Comunicação, dinamização de ações de formação, instalação de estruturas para lavagem das mãos nas comunidades, distribuição de itens essenciais, como alimentos, máscaras, desinfetante para as mãos e outros.

**ODS 1: ERRADICAR A POBREZA**

**Sri Lanka**



Apoio financeiro à Sri Lanka Portuguese Burgher Foundation, de forma a manter o funcionamento da infraestrutura e os salários dos funcionários durante o encerramento forçado pela pandemia.

**ODS 2: ERRADICAR A FOME**

**Senegal**



Melhoria da segurança alimentar de 100 explorações familiares em 18 aldeias.

**ODS 2: ERRADICAR A FOME**

**Colômbia**



2644 pessoas, incluindo 600 crianças menores de 5 anos, capacitadas em educação nutricional.

**ODS 2: ERRADICAR A FOME**


**Sri Lanka**



Distribuidos kits alimentares a 750 famílias vulneráveis, como resposta de emergência à escalada da Covid-19.

**ODS 3: SAÚDE DE QUALIDADE**

**Brasil**



Combate à Covid-19 através da confeção e distribuição de máscaras faciais de tecido aos “postos de troca” da região, nomeadamente farmácias, supermercados e outros estabelecimentos de comércio local.

As Pessoas, o Planeta, a Prosperidade, a Paz e as Parcerias estão no cerne da Agenda 2030 das Nações Unidas para o desenvolvimento sustentável, um resultado do esforço de governos e cidadãos de todo o Mundo para criar um novo modelo global que permita erradicar a pobreza, promover a prosperidade e o bem-estar de todos, proteger o ambiente e combater as alterações climáticas.

**ODS 3: SAÚDE DE QUALIDADE**


**Chile**



Construção de um centro de reabilitação integrado, que oferecerá tratamento integral biopsicossocial a pacientes com cuidados especiais de saúde; Aquisição de equipamentos e insumos clínicos, como ventiladores não-invasivos e equipamentos de proteção individual para os funcionários de 2 hospitais, face à pandemia de Covid-19 como também para compra e distribuição de bens alimentares a cerca de 50 famílias vulneráveis.

**ODS 3: SAÚDE DE QUALIDADE**


**Guiné-Bissau**



100% dos agregados familiares com grávidas e 100% dos agregados familiares com crianças com idade inferior a 5 anos receberam pelo menos uma visita domiciliar mensal pelo Agente de Saúde Comunitária.

**ODS 3: SAÚDE DE QUALIDADE**

**Moçambique**



Reduzida a vulnerabilidade a doenças infecciosas prioritárias em situação de pós-desastre de 2501 pessoas diretamente: 2328 Utentes do Centro de Saúde (CS) Manga Nhaconjo com doenças diarreicas; 55 Técnicos de Saúde do C.S. Manga Nhaconjo; 13 Agentes de Serviços Gerais do C.S. Manga Nhaconjo; 62 Líderes Comunitários dos bairros 13 e 14 da cidade da Beira; 30 Ativistas Comunitários; 13 Professores Responsáveis de Saúde Escolar.

**ODS 3: SAÚDE DE QUALIDADE**

**Síria**



Formação de 40 Agentes de Saúde Comunitária, para o acompanhamento comunitário ao nível de Saúde Mental e Apoio Psicossocial de 960 pessoas; Formação de 13 parteiras na abordagem “Pensamento Saudável”, que promove o bem-estar e a saúde mental durante a gravidez e puerpério.

**ODS 3: SAÚDE DE QUALIDADE**

**Uganda**




Criação de 12 clubes de jovens; Realização de 108 sessões de conversas com jovens; Implementação de 490 sessões de sensibilização sobre higiene e saúde sexual e reprodutiva (HSSR) através dos agentes comunitários, amigos informados e clubes de jovens; Entrega de kits de higiene feminina a 550 raparigas. Referenciação de 375 pessoas pelos agentes comunitários e pelos jovens informados a centros de saúde para receberem atenção médica especializada ou avaliação da sua condição de saúde.

A agenda 2030, cujas prioridades desdobram-se em 17 objetivos, exige uma atuação concertada e global de governos, empresas e sociedade civil para eliminar a pobreza e permitir a criação de condições de vida dignas e em igualdade de oportunidades para todos, com respeito pela sustentabilidade do planeta.



**ODS 4: EDUCAÇÃO DE QUALIDADE**  
**Portugal**



Realizadas **50** sessões sobre os ODS a 2.970 alunos; Atribuídas **59** bolsas de estudo a estudantes universitários.

**ODS 6: ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO**  
**Níger**



Melhoria das condições de vida de **329** pessoas através da construção de 1 furo, uma escola e aquisição de terrenos agrícolas.

**ODS 9: INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS**  
**Guiné-Bissau**




**10900** habitantes da Região de Bolama têm acesso a uma rádio comunitária.

**ODS 11: CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS**  
**Portugal**




Apoiadas **41** pessoas através do Serviço de Apoio Domiciliário.

**ODS 13: AÇÃO CLIMÁTICA**  
**Portugal**




Evitada a emissão de cerca de **25.000 kg** de CO<sub>2</sub> para a atmosfera através da recolha de resíduos para reciclagem e reutilização.

**ODS 17: PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS**  
**Mundo**



Apoiados **25** projetos de **22** organizações locais em **14** países.

**ODS 4: EDUCAÇÃO DE QUALIDADE**  
**Sri Lanka**




Apoio económico a **30** crianças para aquisição de material escolar, bem como apoio pedagógico anual de preparação para o exame final geral; Orientação vocacional e treino profissional para cerca de **75** jovens.

**ODS 7: ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS**  
**Portugal**



**2** parques fotovoltaicos para produção de energia e injeção na rede elétrica nacional e **1** parque para aquecimento de água no Abrigo Noturno do Porto.

**ODS 10: REDUZIR AS DESIGUALDADES**  
**Zimbabué**



**262** pessoas portadoras de deficiência e membros das suas famílias imediatas selecionados para participar em projetos geradores de rendimento; **13** pessoas portadoras de deficiência selecionadas para receber formação nas áreas da costura e reparação de calçado.

**ODS 12: PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS**  
**Portugal**




Recolhidos **130kg** de telemóveis para reciclagem.

**ODS 14: PROTEGER A VIDA MARINHA**  
**Portugal**



Recolhidos aproximadamente **5000** litros de óleos alimentares usados.

**ODS 5: IGUALDADE DE GÊNERO**  
**Camarões**



**50** jovens raparigas são empoderadas para prevenir o casamento precoce.


**ODS 8: TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO**  
**Portugal**



**74** pessoas integradas no mercado de trabalho na sequência do acompanhamento nos Serviços Sociais da AMI.

A implementação dos ODS pressupõe uma partilha de esforços inédita à escala global, entre todos os países e atores públicos e privados, pelo que é imperativo promover a disseminação dos mesmos e o envolvimento de todos os atores sociais no alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

**ODS 13: AÇÃO CLIMÁTICA**  
**Índia**




Capacitação de **75** agentes comunitários e realização de **169** sessões nos "Campos de sensibilização", sobre os mais variados temas na área de gestão de riscos e mitigação de desastres.

**ODS 15: PROTEGER A VIDA TERRESTRE**  
**Portugal**




Reabilitados **7** hectares de área ardida no Pinhal de Leiria.

**ODS 13: AÇÃO CLIMÁTICA**  
**Portugal**



**24.257** pessoas beneficiadas diretamente pelos projetos financiados pelo No Planet B em Portugal

**ODS 16: PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES**  
**Guiné-Bissau e Uganda**



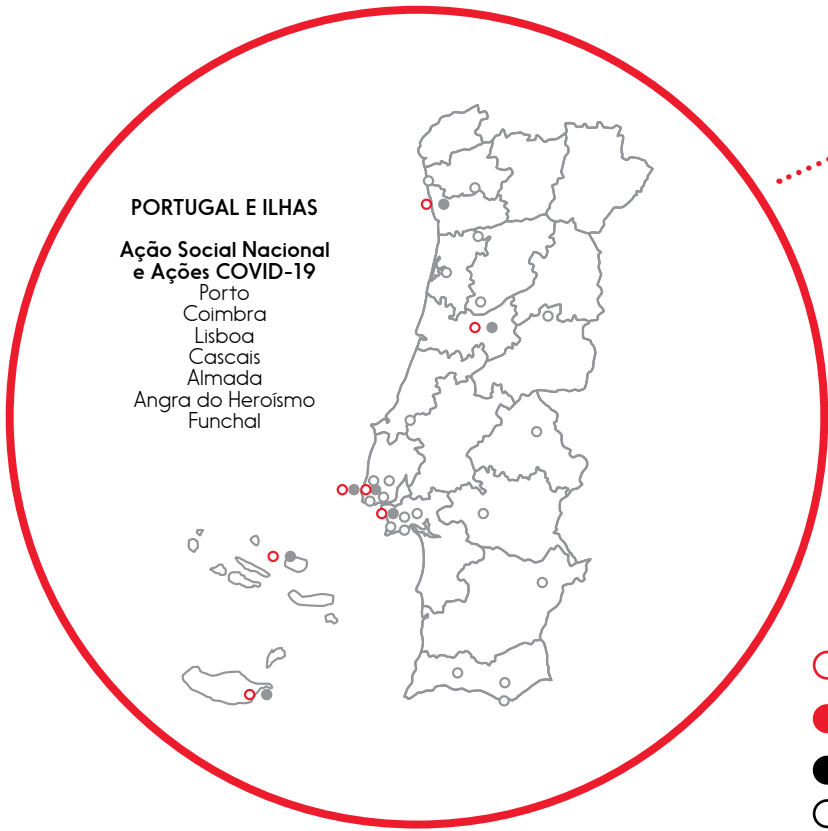
Formação em Gestão de Ciclo de Projeto a elementos de **2** Organizações da Sociedade Civil locais.

Ciente da sua responsabilidade enquanto agente de mudança, a Fundação AMI procura promover uma cidadania ativa e a adoção de comportamentos responsáveis, alinhando sempre os seus projetos de desenvolvimento com a estratégia para atingir os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, estando igualmente empenhada em participar na Agenda 2030 e contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), de forma a que "ninguém fique para trás".

1.4 O NOSSO ALCANCE

Em 2020, a AMI desenvolveu um total de 25 projetos internacionais, com 22 organizações e em 14 países, dos quais, 1 missão de desenvolvimento com equipas expatriadas no terreno (Guiné-Bissau), 2 missões humanitárias (Moçambique e Uganda) em parceria com organizações locais, 9 PIPOL (Projetos Internacionais em Parceria com Organizações Locais), com 9 organizações locais, em 9 países do mundo, 1 Aventura Solidária, 3 apoios pontuais e 9 ações de combate à COVID-19.

Em Portugal, a AMI apoiou um total de 9.633 pessoas, através de 15 equipamentos e respostas sociais.



- Ação Social Nacional
- PIPOL – Projetos Internacionais em parceria com organizações locais
- Missões de Desenvolvimento com Expatriados
- Missões de Ação Humanitária
- Ações COVID-19
- No Planet B

- |              |                |            |             |
|--------------|----------------|------------|-------------|
| ● Bangladesh | ● Colômbia     | ● Niger    | ● Sri Lanka |
| ● Brasil     | ● Guiné-Bissau | ○ Portugal | ○ Uganda    |
| ● Camarões   | ● Índia        | ● Senegal  | ● Zimbabué  |
| ● Chile      | ● Moçambique   | ● Síria    |             |

1.5 PARTES INTERESSADAS

No seguimento do que tem vindo a ser feito desde 2016, foram aplicados inquéritos de satisfação em todos os equipamentos sociais, tendo em conta a sua representatividade face à população total apoiada pela AMI em Portugal. Estes inquéritos visam promover a qualidade do nosso trabalho e a procura de uma melhoria constante do apoio que prestamos a quem nos procura, bem como cumprir orientações das entidades financiadoras dos equipamentos sociais.

Os questionários foram aplicados a um universo de 262 beneficiários dos equipamentos sociais da AMI, dos quais 148 são homens (56%) e 108 são mulheres (41%), sendo que 6 pessoas não se manifestaram quanto ao seu género (2%).

A maioria das pessoas que respondeu aos questionários menciona ter tido conhecimento da AMI através de amigos ou familiares (28%), ou de outras instituições (27%). De salientar que 8% não respondeu à questão.

Quanto aos rendimentos auferidos, 31% afirmou não receber o rendimento social de inserção (RSI); 19% recebe reforma; 17% recebe salário, sendo que 9% tem um salário temporário/precário; 6% recebe pensão por invalidez; 5% recebe subsídio de desemprego; e 11% não possui qualquer fonte de rendimento.

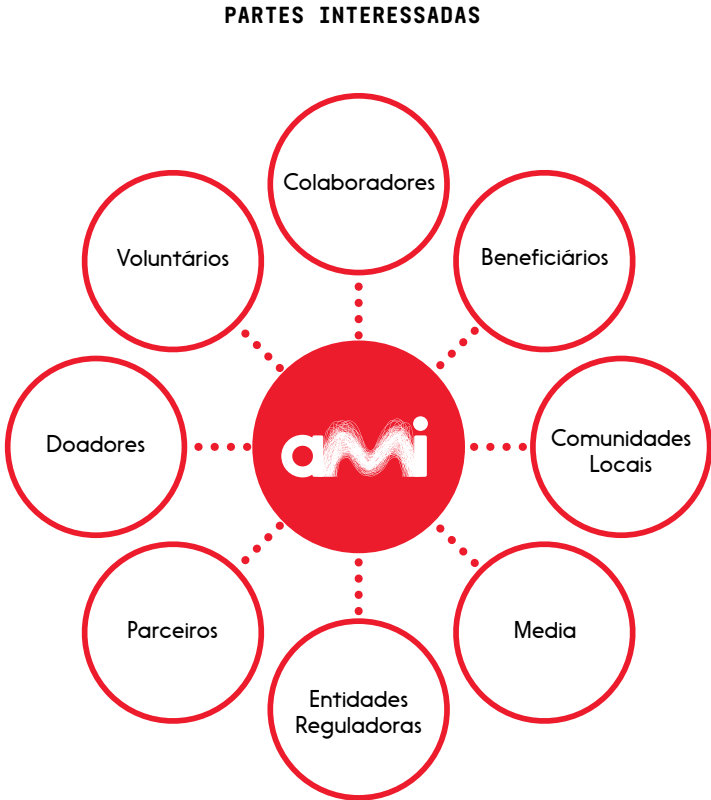
As principais razões apontadas para recorrer aos equipamentos sociais da AMI prendem-se com carências/dificuldades económicas (46%), com o facto de se encontrarem em situação de desalojamento (35%), terem problemas de saúde (8%) e comporta-

mentos aditivos (2%). Das 262 pessoas inquiridas, **95% afirmou que os serviços prestados pela AMI contribuíram para a solução do(s) problema(s) que os fizeram recorrer aos serviços e 94% refere que os serviços prestados pela AMI responderam às suas necessidades. No que concerne à satisfação global com os serviços prestados nos equipamentos, 96% dos inquiridos refere estar satisfeito e 2% refere não estar satisfeito.**

Quando questionados sobre se recomendariam os serviços da AMI a outras pessoas, os beneficiários responderam maioritariamente que sim (98%).

A qualidade geral dos serviços foi avaliada através de uma escala de Likert, tendo os inquiridos especificado o seu nível de concordância com uma afirmação (afirmação positiva, i.e., de uma forma geral, estou satisfeito(a) com o serviço...) em que 1 – Discordo totalmente, 2 – Discordo, 3 – Às vezes, 4 – Concordo e 5 – Concordo totalmente.

Em relação à satisfação geral com o desempenho dos colaboradores, apenas 1% dos inquiridos refere discordar e 93% refere concordar/concordar totalmente (27% e 66%).



No que diz respeito à satisfação com a organização e ambiente dos equipamentos, 96% dos inquiridos encontra-se satisfeito e 2% não se encontra satisfeito.

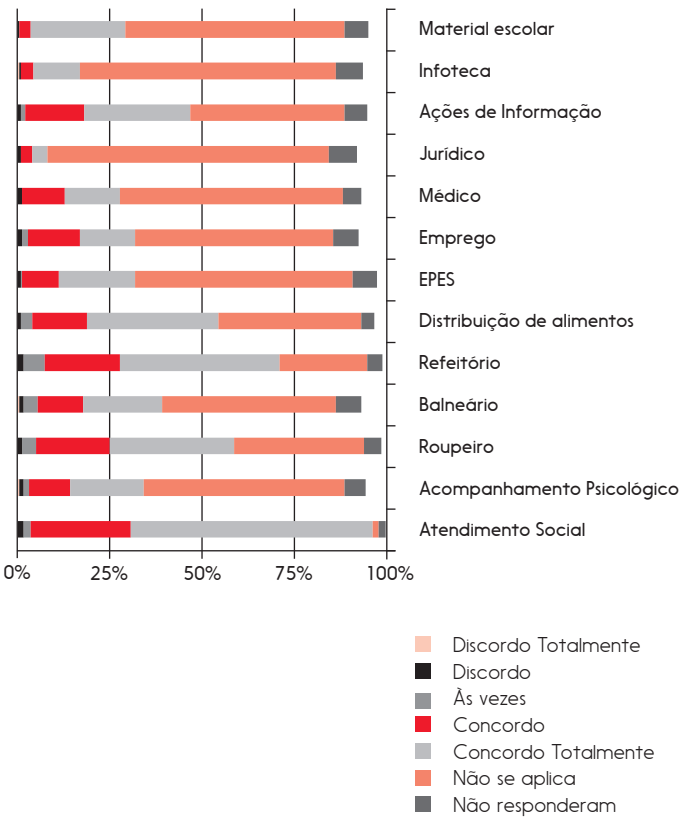
O serviço de Atendimento e Acompanhamento Social foi o mais avaliado. Relativamente à qualidade geral do serviço ser satisfatória, esta foi avaliada pela maioria das pessoas com "concordo totalmente" e "concordo" (65% e 27%, respetivamente), sendo que 2% refere "discordar".

Importa ressaltar que esta avaliação considera apenas os inquiridos que utilizaram e avaliaram os respetivos serviços.

Finalmente, mas não menos importante, **a última categoria teve como objetivo avaliar o acompanhamento realizado aos beneficiários durante a Pandemia de COVID-19**, desde o dia 18 de março de 2020, quando decretado o primeiro estado de emergência em Portugal.

Assim, esta categoria englobou 6 questões. Quanto às duas primeiras questões, a finalidade foi perceber se os beneficiários foram informados acerca das medidas adotadas pelos nossos equipamentos, para fazer face à COVID-19 e se estavam satisfeitos com as mesmas, pelo que, a esmagadora maioria (84%) respondeu que tinha sido informada e afirmou estar satisfeita com as medidas adotadas.

AValiação da Qualidade Geral por Serviço



Em relação ao horário dos serviços, 66% revelou estar completamente satisfeito e 25% muito satisfeito. No que diz respeito aos serviços existentes serem suficientes e adequados às necessidades dos beneficiários, 61% considerou estar completamente satisfeito e 28% muito satisfeito. Quanto à disponibilidade dos técnicos para responderem às neces-

sidades dos beneficiários, 60% declarou estar completamente satisfeito e 28% muito satisfeito e, por fim, relativamente à satisfação com o desempenho dos profissionais ao nível do atendimento à distância, 66% revelou estar completamente satisfeito e 19% referiu estar muito satisfeito.



SUPERVISÃO EM SERVIÇO SOCIAL

O Serviço Social constitui uma profissão de elevada complexidade, sendo uma profissão centralizada nas pessoas, nas suas relações humanas e na multidimensionalidade que assume a vida de cada indivíduo em acompanhamento. Os desafios e exigências característicos da profissão acentuaram-se ainda mais em 2020, sendo que a situação de pandemia que assolou a nossa sociedade, exigiu que os profissionais se reinventassem, se mobilizassem, de forma a estar no terreno, e ao mesmo tempo mantivessem a sua resiliência. Consciente da necessidade de promover uma intervenção de qualidade, a AMI avançou com a 2.ª edição de supervisão externa em serviço social para as equipas da Zona de Lisboa, e cumpriu um objetivo que tinha sido colocado em 2019, dando início à 1.ª edição de supervisão em serviço social para as equipas do Norte e Centro.

Desta forma, foram dinamizadas 14 sessões em Lisboa e 12 sessões no Porto, sendo que quando iniciou o período de estado de emergência, as sessões passaram a ser em formato online, de forma a salvaguardar as questões de segurança, mas assegurando que o processo de supervisão se mantinha, dado que era ainda mais importante este acompanhamento por parte do supervisor, num momento em que tantas questões se colocavam aos profissionais, relativamente à forma de reinventar a sua prática e dar resposta aos pedidos de apoio em tempos de emergência e de pandemia.

De facto, durante o ano de 2020, foi possível confirmar que a supervisão em Serviço Social é fundamental para que a profissão responda aos desafios das questões sociais, não só para melhorar os processos de intervenção social junto das pessoas, mas também para apoiar os profissionais na apropriação/consolidação da sua identidade e capacitá-los para agirem crítica e reflexivamente nestes contextos.



1.6 EVOLUÇÃO E DINÂMICA

RENOVAÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

No dia 1 de janeiro de 2020, tomaram posse os novos elementos do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal da AMI para o triénio 2020-2022:

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Nome	Cargo
Fernando José de La Vieter Ribeiro Nobre	Presidente e Fundador
Maria Luísa Ferreira da Silva Nemésio	Vice-Presidente
Isabel Focquet de La Vieter Nobre	Secretária-Geral
José Luís La Vieter Ribeiro Nobre	Vogal
Alexandre Focquet de La Vieter Nobre	Vogal
Ana Luísa Martins Ferreira	Vogal
Ana Maria Ferreira Martins	Vogal
Maria Alice Batista La Vieter Nobre	Vogal
Tânia Isabel Lopes Barbosa	Vogal

CONSELHO FISCAL

Nome	Cargo
Feliciano Manuel Leitão Antunes	Presidente
Tânia Cristina Lourenço Baptista Amado	Vogal
Filipa Vieira de Freitas Simões	Vogal

POLÍTICA DE PROTEÇÃO CONTRA A EXPLORAÇÃO E ABUSO SEXUAL

A AMI implementou, formalmente, em 2020 uma política de tolerância zero em relação à Exploração e Abuso Sexual (EAS). Todos os funcionários da AMI, voluntários nacionais e internacionais, e pessoal relacionado, passaram a estar formalmente obrigados a manter os mais altos padrões de conduta pessoal e profissional em todos os momentos e cumprir os seus deveres e responsabilidades, de uma forma que respeite e promova os direitos dos beneficiários e outros membros vulneráveis das comunidades locais, quer em contextos de Ação Humanitária, Cooperação para o Desenvolvimento, Apoio Social em Portugal ou qualquer outra ação relacionada da Fundação AMI em qualquer parte do mundo. A AMI está empenhada em promover um ambiente de trabalho livre de exploração e abuso sexual em todos os seus domínios de intervenção, integrando a prevenção e resposta à EAS nas funções de proteção e assistência de todos os colaboradores e voluntários da AMI na sede, equipamentos sociais, abrigos noturnos, delegações e todas as instalações da AMI em Portugal e em missões de ação humanitária e desenvolvimento no estrangeiro.

Embora a posição de tolerância zero perante a EAS sempre tenha existido, em 2020, na sequência de um desafio lançado pela UNICEF aos seus parceiros, a AMI desenvolveu um Plano de Ação de Proteção Contra a EAS, que inclui melhorar o ambiente de prevenção em todas as suas estruturas e identificar, de forma muito clara, todos os passos necessários a realizar quando se está perante uma suspeita de EAS. O Plano incluiu a realização de formação a todos os colaboradores e distribuição de material informativo por todas as instalações da AMI. A AMI obteve uma classificação de 16 em 18, tendo sido considerada pela Unicef como uma organização de baixo risco neste âmbito.

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

A pandemia de COVID-19 e o consequente confinamento decretado em março de 2020 e restantes medidas de promoção do distanciamento social vieram acelerar a transformação digital da AMI, um processo já em curso desde 2017.

A adaptação da instituição e dos seus colaboradores ao trabalho à distância foi consideravelmente rápida, embora seja um trabalho em constante evolução.

Case study – Doadores AMI

No âmbito da nova cadeira do Mestrado de Business Analytics da Universidade Nova SBE, a AMI foi selecionada para ser objeto de estudo de um grupo de estudantes num projeto de 18 meses (setembro 2020/janeiro 2022) cujo objetivo é impulsionar oportunidades de negócio com soluções de ciência de dados. O grupo de estudantes da Nova SBE conta com o apoio da empresa de consultoria Accenture, que assegura o padrão de qualidade das propostas. O estudo baseia-se na Base de Dados da AMI, devidamente anonimizada, e pretende criar um produto de segmento dos doadores, prevendo a rotatividade dos mesmos.

Projeto-piloto de digitalização e de formação em parceria com a EDP

Em 2020, foi negociado um projeto-piloto de digitalização e de formação em parceria com a EDP, cujo objetivo será automatizar as tarefas mais rotineiras dos colaboradores, de forma a melhor rentabilizar o seu tempo e trabalho.

Este projeto-piloto é desenvolvido no âmbito do Programa de Voluntariado de Competências da EDP em parceria com a AMI e atravessará várias fases de desenvolvimento. A 1.ª fase do projeto foi concluída em dezembro de 2020, com a aprovação do calendário e análise dos objetivos e parâmetros de realização do mesmo, sendo que a 2.ª fase arrancará em fevereiro de 2021 com uma apresentação oficial do projeto ao corpo diretivo da instituição, um diagnóstico através da aplicação de um inquérito aos vários departamentos da sede e a execução de um plano formativo.

INOVAÇÃO SOCIAL

Este ano, o programa de Inovação Social da AMI continuou a refletir a aposta da instituição nesta área, tendo concebido e coordenado a implementação da primeira fase e conduzido a avaliação da iniciativa "Os Amigos são para as Ocasões"<sup>1</sup>, uma resposta de emergência de combate à propagação da COVID-19. Ainda em 2020, teve início a avaliação do Abrigo Noturno da Graça, com a capacitação dos recursos humanos do equipamento em gestão de impacto, mas esta iniciativa foi interrompida em março devido às restrições impostas pela pandemia. Espera-se retomar a ação em 2021.

<sup>1</sup>A informação detalhada sobre este projeto encontra-se na página 94.

1.7 RECONHECIMENTO

Em 2020, a AMI passou a integrar a Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED), reportando anualmente os dados dos seus projetos e passando a ser consultada enquanto ator interveniente na mesma.

1.8 UN GLOBAL COMPACT

A AMI é signatária do UN Global Compact e da *UN Global Compact Network Portugal* desde 2011, tendo assumido o compromisso de apoiar e promover os 10 Princípios do UN Global Compact relativamente a direitos humanos, práticas laborais, ambiente e anticorrupção, e de participar nas atividades desse organismo, nomeadamente, nas redes locais, iniciativas especializadas e projetos em parceria. Desde 2016, é ainda membro da Aliança ODS Portugal, assinando anualmente, o contributo dos projetos que desenvolve em Portugal e no Mundo, para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável<sup>2</sup>. Em 2020, a AMI participou na Semana da Responsabilidade Social dinamizada pela *UN Global Compact Network Portugal* e pela Associação Portuguesa de Ética Empresarial.

<sup>2</sup> Ver infografia na página 11.





Abrigo do Porto

“

É PELOS NOSSOS RESIDENTES QUE SAÍMOS  
DA SEGURANÇA DAS NOSSAS CASAS, POR  
ELES, O NOSSO TRABALHO FAZ SENTIDO:  
POR QUEM NÃO TEM CASA,  
NÃO TEM FAMÍLIA, NÃO TEM AJUDA  
E, NA MAIORIA DAS VEZES,  
JÁ NÃO TEM ESPERANÇA.”

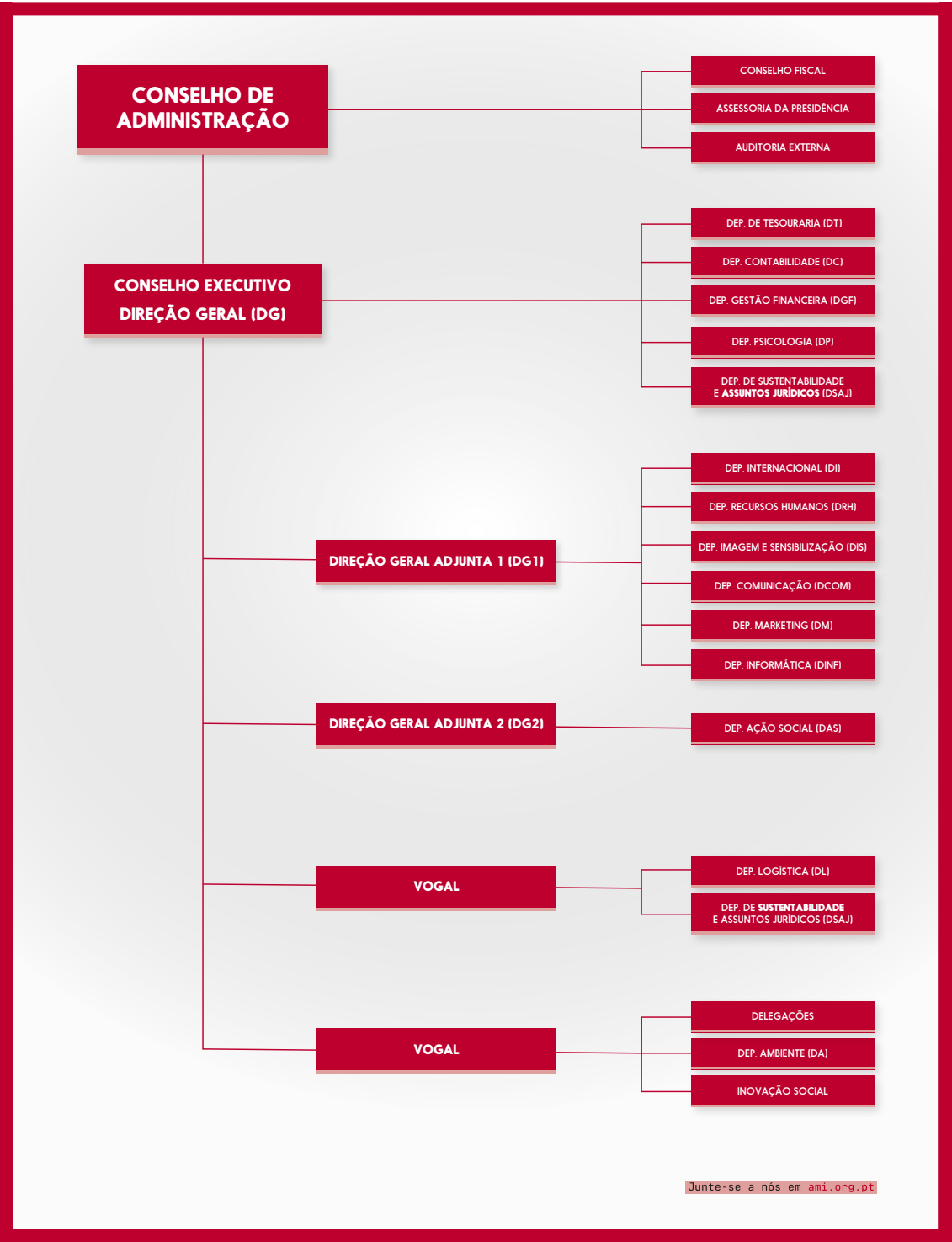
EQUIPA DO ABRIGO DO PORTO DA AMI

CAPÍTULO

2

# ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



2.1 RECURSOS HUMANOS

FUNCIONÁRIOS

A AMI procura apostar na constituição de uma equipa coesa, motivada e orientada para um objetivo comum, promovendo a igualdade de oportunidades.

Em 2020, contou com o profissionalismo e o empenho de 232 profissionais assalariados, dos quais, 61% possuem um contrato sem termo. Do universo de 232 funcionários, 70% são mulheres e 47% têm entre 31 e 50 anos de idade.

FUNCIONÁRIOS

Total	232	
Mulheres	162	70%
Homens	70	30%

Vínculo Contratual

Contrato Sem Termo	142	61%
Contrato Termo Certo	51	22%
Prestação de Serviços	8	3%
Estágios Profissionais	8	3%
Contratos Emprego-Inserção	9	4%
Outros Colaboradores	14	6%

Faixa Etária

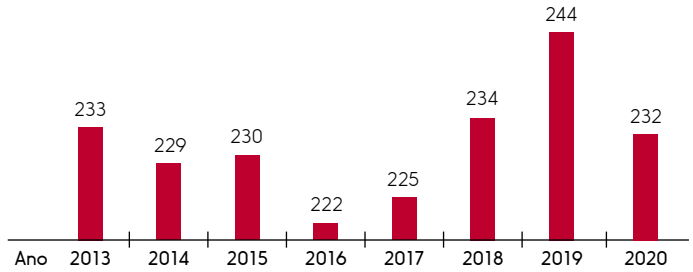
< 30 anos	44	19%
31-40 anos	40	17%
41-50 anos	69	30%
> 51 anos	79	34%

Formação

Total de horas de formação	5.430*
----------------------------	--------

\*Ver algumas das entidades formadoras parceiras em "Responsabilidade Social Empresarial" – página 93.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE FUNCIONÁRIOS



No que diz respeito ao pessoal local, foram contratados ou subsidiados **35 profissionais locais**.

PESSOAL LOCAL INTERNACIONAL

Missão	N.º	Tipo
Guiné-Bissau	18	Bolama: 1 Empregada Doméstica, 2 Logísticos, 3 Guardas, 1 Guarda-substituto. Quinara – projeto "Intervenções de Alto Impacto: Saúde Comunitária em Quinara – Fase 4" (fev-jun2020) – 1 Administrativo, 1 Empregada doméstica, 2 Gestores Financeiros, 1 Gestor de Dados, 2 Guardas, 1 Logístico, 1 Motorista, 1 Técnico de Monitorização (a). Missão: 1 Representante Local da AMI.
Uganda	8	1 Coordenador do projeto*, 7 Técnicos locais* *Pessoal contratado através do parceiro local CEFORD, ao abrigo do projeto Talk2Me
Moçambique	3	Beira: Projeto "Mangwana – Prevenção de Doenças de Potencial Epidémico, Pós Ciclone Idai" – Fase 2: 1 Coordenador de projeto; 1 Ponto Focal CS Manga Nhaconjo; 1 Responsável Saúde Preventiva CS Manga Nhaconjo
Senegal	6	2 Guardas *, 1 Costureiro*, 1 Cozinheira**, 2 Logísticos** *Em permanência. **Afetos aos projetos da Aventura Solidária na semana de realização da mesma.

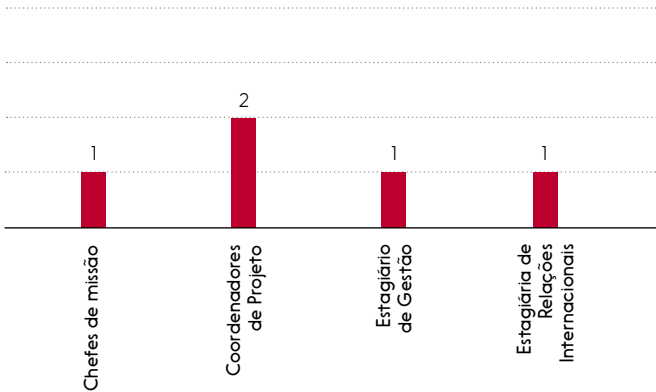
(a) Enquadrado na missão da Guiné-Bissau, é de referir que o projeto "Intervenções de Alto Impacto: Saúde Comunitária em Quinara- Fase 4" trabalhou diretamente com 208 agentes de saúde comunitária, elementos voluntários locais, essenciais para a implementação das atividades centrais do projeto e cujo incentivo financeiro foi, até junho de 2020, solicitado pela AMI ao Banco Mundial.

VOLUNTÁRIOS

Em 2020, a AMI contou com 145 novas inscrições para o voluntariado internacional, de pessoas disponíveis para partir em missão. Neste ano, foram efetuadas apenas **22 deslocações ao terreno** (uma redução provocada pela pandemia de Covid-19) em missões exploratórias, de avaliação, implementação de projetos ou no âmbito da Aventura Solidária, das quais:

- **5 Expatriados** que integraram os projetos em curso:
  - 1 Chefe de missão
  - 2 Coordenadores de projeto/coordenadores adjuntos;
  - 1 estagiário de gestão;
  - 1 estagiário de relações internacionais.
- **7 Aventureiros Solidários** e **1 estudante de medicina humanitária**;
- **9 Deslocações de supervisores** da sede da AMI em missão exploratória, de avaliação ou de implementação de projeto apenas entre janeiro e março de 2021, tendo depois sido suspensas face à pandemia.
- **1 Deslocação de pessoal da sede em regime de missão prolongada (para chefia de missão)** (por um período de 2 meses).

EXPATRIADOS ENVIADOS PARA O TERRENO EM 2020



Apesar dos constrangimentos causados pela pandemia de COVID-19, foi possível contar com o apoio de **mais de 300 voluntários nos equipamentos sociais e delegações da AMI** em Portugal, **num total de cerca de 2.500 horas de voluntariado** (apoio aos serviços gerais, atividades de animação e eventos, ações de sensibilização, apoio médico e de enfermagem, apoio técnico e ações de ensino e formação), tendo havido também um acréscimo da inscrição de voluntários em virtude da participação na iniciativa "Os Amigos são para as Ocasões".

ESTÁGIOS

Número	Âmbito	Iniciativa
2	Internacional	AMI/NBUP
6	Nacional	Estágios curriculares nos equipamentos sociais

2.2 FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO

FORMAÇÃO CERTIFICADA

No âmbito do seu plano de formação, em 2020, a AMI desenvolveu os projetos abaixo indicados. Recorde-se que a instituição é uma entidade formadora certificada pela

DGERT nas seguintes áreas: Alfabetização (080); Desenvolvimento Pessoal (090); Trabalho Social e orientação (762); Saúde (729); Informática na ótica do utilizador (482).

FORMAÇÃO CERTIFICADA

Projeto	Número de Formandos	Tipo de Formação
Ações de Formação/Informação e Sensibilização nos equipamentos sociais em Portugal	203	Externa
Infotecas contra a Infoexclusão	6	Externa
Socorrismo	30	Externa
Formação a Voluntários Internacionais	20	Externa

INFOTECAS FNAC/AMI CONTRA A INFOEXCLUSÃO

O espaço das Infotecas desenvolve, fundamentalmente, três tipos de atividades: a formação em Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), destinada a crianças, jovens, adultos desempregados e seniores; o acesso livre a quem utiliza os computadores e internet; e atividades transversais, que consistem na utilização das TIC para complementar a intervenção dos serviços que a AMI presta nos seus equipamentos sociais.

O **espaço de Acesso Livre** das Infotecas permite à população que não tem acesso às TIC, a utilização destas ferramentas informáticas da forma mais personalizada possível, nomeadamente para procura de emprego, elaboração do *Curriculum Vitae*, elaboração de trabalhos escolares, efetuar pesquisas a nível pessoal, ler notícias, procurar casa, consultar o e-mail ou, por entretenimento, para realizar jogos e navegar na internet. Este espaço foi **procurado em 2020, por 42 pessoas**.

Assim, a Infoteca apresenta-se como uma importante resposta social, criando a oportunidade de interação entre uma camada da população com dificuldades de acesso às TIC e contribuindo para reduzir a info-exclusão.





Em 2020, o projeto foi repensado perante a necessidade de substituir os computadores já obsoletos e face às necessidades despoletadas pela pandemia, nomeadamente em relação ao ensino *online*. Assim, a Auchan doou 45 computadores que permitiram substituir os antigos, e assim possibilitar o alargamento das atividades desenvolvidas pelo espaço, cujo nome foi também *alterado para “#iAMIn”, focando-se na disponibilização de condições para que, no ano letivo 2020/2021, estudantes com menos recursos pudessem ter acesso a computador e internet*. Estes espaços estão disponíveis nos Centros Porta Amiga de Almada, Angra do Heroísmo, Cascais, Funchal, Porto e V.N. de Gaia.

FORMAÇÃO ACADÉMICA  
Disciplina de Medicina Humanitária na Faculdade de Medicina da Univ. de Lisboa

Em 2020, realizaram-se mais duas edições, em fevereiro e setembro, da disciplina de "Medicina Humanitária", da qual o Presidente da AMI, Professor Doutor Fernando Nobre, é o regente na Faculdade de Medicina de Lisboa. A edição de setembro de 2020 teve de ser adaptada, devido à situação pandémica de Covid-19, embora as aulas tenham decorrido em formato presencial, cumprindo as normas estabelecidas pela Direção Geral de Saúde.

A disciplina é optativa para os alunos de medicina do 3º, 4º e 5º ano e pretende sensibilizar estes estudantes para as problemáticas e desafios da prática da medicina no contexto dos países em desenvolvimento e em ação humanitária. Em 2020, participaram 52 alunos na disciplina.

Disciplina de Gestão de Ciclo de Projeto Humanitário, ISCSP

Em junho e julho de 2020 concretizou-se a quinta edição da disciplina de "Gestão de Ciclo de Projeto Humanitário", no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas. Lecionada por formadores da AMI, a disciplina faz parte da estrutura curricular da Pós-Graduação em Crise e Ação Humanitária. Em 2020 contou com a participação de 14 alunos e as aulas decorreram em formato *online* devido à pandemia.

FORMAÇÃO A PARCEIROS INTERNACIONAIS  
Formação em Gestão de Ciclo de Projeto a Organizações da Sociedade Civil

A AMI deu continuidade à formação em Gestão de Ciclo de Projeto a Organizações da Sociedade Civil locais em países em desenvolvimento, iniciada em 2019 com o objetivo de capacitar estas organizações para que consigam obter mais financiamento externo.

Em 2020, foi possível realizar formação (de dois dias) ao parceiro CEFORD do Uganda sobre a gestão financeira e *reporting* a financiadores, dedicada a 2 elementos da organização, e uma formação de um dia em elaboração de diagnóstico de necessidades de intervenção a 7 elementos também da CEFORD. Também na Guiné-Bissau foi realizada uma sessão de formação em Gestão de Ciclo de Projeto (de meio dia) a 8 elementos do parceiro local Aderlega. A pandemia acabou por travar deslocações ao terreno e outras formações planeadas.

CICLO DE WEBINARS E CONFERÊNCIAS ORGANIZADOS NO ÂMBITO DO PROJETO “THERE ISN’T A PLANET B”

No âmbito do projeto "No Planet B"<sup>4</sup>, foram organizados 5 webinars dirigidos aos elementos das organizações da sociedade civil parceiras que envolviam formadores das mesmas e outros da AMI. Os temas foram a "Reflorestação em cenário pós-incêndio", "Como otimizar a comunicação digital", "*Off the Grid*: Energias Renováveis", "Diagnósticos Participativos" e "Monitorização e Avaliação: Relatórios Narrativos". No total, assistiram aos *webinars* 71 pessoas.

<sup>4</sup> A informação detalhada sobre este projeto encontra-se na página 75.

INVESTIGAÇÃO

Em 2020, a AMI colaborou novamente na realização de investigações no âmbito da elaboração de teses de mestrado e de doutoramento na área da cooperação para o desenvolvimento e ação humanitária e/ou trabalhos e projetos no âmbito de licenciaturas.

ELABORAÇÃO DE TRABALHOS E TESES

Tema	Âmbito da parceria
Tese sobre "O processo de gestão emocional do enfermeiro que presta cuidados em ajuda humanitária internacional"	Doutoramento em Enfermagem na Universidade de Lisboa
Tese sobre "As perceções dos agentes de saúde comunitária sobre o seu desempenho: um estudo qualitativo na Região Sanitária de Quinara, República da Guiné-Bissau".	Mestrado em Saúde Pública e Desenvolvimento, no Instituto de Higiene e Medicina Tropical.
Avaliação da perceção dos/das portugueses/as sobre a integração socioprofissional de pessoas refugiadas.	Estudo realizado pelo CIS do ISCTE-IUL em parceria com o Conselho Português para os Refugiados (CPR).
Tese sobre a cooperação civil militar entre ONG e forças armadas relativamente a ajuda humanitária.	Licenciatura em Engenharia de Salvamento na Universidade de Ciências Aplicadas de Hamburgo, na Alemanha.
Tese sobre "Gestão eficiente de uma Cadeia de Abastecimento Logística Humanitária para uma resposta mais célere em situações de calamidade".	Mestrado em Gestão e Estratégia Industrial no ISEG.

Sri Lanka







“

ATENUAR AS DESIGUALDADES  
E O SOFRIMENTO NO MUNDO,  
TENDO O SER HUMANO NO CENTRO  
DAS PREOCUPAÇÕES. CRIAR  
UM MUNDO MAIS SUSTENTÁVEL,  
MAIS HARMONIOSO, MAIS  
INCLUSIVO, MAIS TOLERANTE,  
MENOS INDIFERENTE, MENOS  
VIOLENTO. É ESSA A NOSSA  
VISÃO!

”

CAPÍTULO

3

AGIR  
MUDAR  
INTEGRAR

### 3.1 AÇÕES COVID-19 EM PORTUGAL E NO MUNDO

A propagação da COVID-19, doença provocada pelo novo coronavírus ou SARS-COV-2, chegou a cerca de 200 países e territórios em todo o mundo, o que provocou um cenário de emergência internacional, levando 1/3 da população mundial ao isolamento. Ciente das suas responsabilidades e da sua vocação na área da Ajuda Humanitária, a Assistência Médica Internacional (AMI) continuou a garantir todo o apoio à população vulnerável que recorre aos seus serviços, e até o reforçou, tendo definido medidas de contingência claras e preventivas em todas as suas infraestruturas em Portugal para a defesa e proteção da saúde tanto dos beneficiários como dos seus colaboradores. Além disso, tratando-se de uma pandemia, a AMI assumiu igualmente a sua responsabilidade para com os parceiros internacionais que já enfrentam as graves consequências da epidemia no seu país, não só na saúde como na economia. Para além de apoiar novas ações, a AMI manteve todos os apoios atribuídos às organizações e associações locais, tendo aceiteado redirecionar os esforços, a pedido de alguns dos parceiros, para deter a propagação da COVID-19 e enfrentar as dificuldades económicas nas regiões de implementação dos projetos. A AMI envidou ainda todos os esforços para dar resposta aos vários apelos de estruturas de saúde e outros grupos em Portugal, que se mobilizaram para encontrar soluções de combate à COVID-19.

#### PROJETOS INTERNACIONAIS

Região	N.º de países	Ações COVID-19	Países
África	3	3	Senegal; Guiné-Bissau; Moçambique
América	2	2	Brasil; Chile
Ásia	3	4	Bangladesh; Índia; Sri Lanka (2)
Europa	1	4	Portugal
Total	9	13	

#### PORTUGAL

##### Equipamentos Sociais da AMI

Em Portugal mantiveram-se os atendimentos de acompanhamento social, o serviço de apoio domiciliário, e as equipas de rua de atendimento à população em situação de sem-abrigo permaneceram ativas e em estreita colaboração com as instituições que trabalham em rede no apoio a esta população. O serviço de refeitório foi reduzido presencialmente, respeitando todas as normas de segurança, privilegiando-se a entrega de refeições para levar. Já a distribuição alimentar foi feita com os protocolos de contingência em vigor, sendo momento também para a promoção da sensibilização dos beneficiários para os cuidados a ter para se protegerem do contágio.

Os **Abrigos Noturnos de Lisboa e Porto passaram a estar abertos 24 horas por dia**, uma vez que os residentes tiveram as suas saídas limitadas face às medidas impostas pelo Estado de Emergência. De modo a expandir os meios de resposta em Portugal e garantir que os beneficiários da AMI permanecessem em isolamento nas suas casas, como populações vulnerabilizadas e em situação de risco que são, nomeadamente idosos, pessoas em situação de sem-abrigo, famílias monoparentais e portadores de doenças crónicas, a AMI lançou a campanha **"Os AMIgos são para as Ocasões"**<sup>5</sup>. Esta campanha teve como objetivo angariar fundos para compra de cabazes de produtos alimentares e de higiene base e recrutar voluntários para a sua distribuição aos beneficiários dos equipamentos da AMI, cumprindo as normas de prevenção e segurança da Direção-Geral de Saúde e da Organização Mundial de Saúde.

<sup>5</sup> A informação detalhada sobre este projeto encontra-se na página 94.

##### Hospital de Santa Maria, Lisboa

Em resposta a um apelo da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, a AMI atribuiu um donativo de €20.000 para a compra de álcool e equipamento de proteção individual (EPI) para o Hospital de Santa Maria, em Lisboa.

##### Hospital de São Bernardo, Setúbal

Ao Hospital de São Bernardo, em Setúbal, a AMI cedeu duas tendas para apoiar as instalações na triagem de utentes suspeitos/infetados com COVID-19 e complementar os serviços prestados.



Hospital S. Bernardo, Setúbal

#### BANGLADESH

Apesar da COVID-19 afetar todos da mesma forma, as populações refugiadas e deslocadas e aquelas que vivem em áreas propensas a desastres encontram-se não só entre os mais expostos à infeção e com menos acesso à assistência médica, como também entre os mais afetados a nível socioeconómico. Foi com o intuito de proteger e assistir essas populações que a AMI iniciou uma nova parceria com a organização *Bangladesh Integrated Social Advancement Programme* (BISAP), que atua com os refugiados Rohingya e as comunidades de acolhimento na região de Chattogram, a leste do Bangladesh. Entre as principais atividades do projeto estão a produção de materiais de *Behaviour Change Communication* (comunicação para mudança de comportamento) e Informação, Educação e Comunicação, para comunicação em

massa, anúncios, propaganda e ações de formação, instalação de estruturas para lavagem das mãos nas comunidades, distribuição de itens essenciais, como alimentos, máscaras, desinfetante para as mãos, entre outras. O projeto conta com um orçamento de €5.000 e contribui para o ODS 3 – Saúde de Qualidade.

#### BRASIL

Face à pandemia do novo coronavírus (COVID-19) e a sua repentina escalada no Brasil, situação que tem vindo a afetar as populações mais vulneráveis, tanto no âmbito da saúde como também a nível socioeconómico, particularmente aquelas que vivem nas favelas e comunidades mais pobres do país, a AMI decidiu apoiar as atividades desenvolvidas pela Associação Metamorfose e pela Associação A Vida Azul na

implementação do projeto "Resposta à COVID-19". Procurou-se com esta ação prevenir a propagação da COVID-19 através da confeção e distribuição de máscaras faciais de tecido aos "postos de troca" da região, nomeadamente farmácias, supermercados e outros estabelecimentos de comércio local. Este projeto contribuiu para o ODS 3 – Saúde de Qualidade - e contou com o apoio da AMI, no valor de €1.000.

#### CHILE

Desde a sua criação em 1996, a missão da Fundação Auxílio Maltes (FAM) tem sido a de apoiar a reabilitação respiratória de pacientes em condição de vulnerabilidade clínica bem como socioeconómica. Com a pandemia do novo coronavirus (COVID-19), os dois hospitais onde a FAM gere centros de reabilitação, nomeadamente Hospital San José

para adultos e Hospital Roberto del Rio para crianças, receberam cerca de 150 casos de pacientes com COVID-19 por dia em 2020, sendo que chegaram a ter 400 pacientes internados, 90% destes por COVID-19. Perante este contexto, a FAM solicitou o apoio da AMI, quer para aquisição de equipamentos e insumos clínicos, tais como aparelhos BiPAP (ventiladores não-invasivos) para tratamento de pacientes com insuficiência respiratória e equipamentos de proteção individual para os funcionários dos hospitais, como também para compra e distribuição de bens alimentares a cerca de 50 famílias vulneráveis que habitam a região metropolitana de Santiago, capital do país. A AMI apoiará esta ação por seis meses com um valor total de €12.000, com início em julho de 2020 e término em fevereiro de 2021. Este projeto contribuiu para o ODS 3 – Saúde de Qualidade.



GUINÉ-BISSAU

Na Guiné-Bissau, foi doado equipamento de proteção individual ao Centro de Saúde de Bolama, e no âmbito do projeto de Saúde Comunitária, implementado em Quinara, em parceria com a Unicef, foi realizada uma formação destinada a técnicos dos Centros de Saúde, acerca dos riscos e boas práticas a ter para evitar a propagação do novo coronavírus nas comunidades da região.

ÍNDIA

A organização local KBMBS, parceira da AMI na Índia, pediu para realocar fundos do orçamento do projeto em curso "Sampurna - Preparação e Gestão de Desastres" para responder à pandemia de COVID-19 nas aldeias onde o projeto está a ser implementado. Na Índia, assim como noutros países da região, a parcela da população que sobrevive

com rendimentos diários foi extremamente afetada pelas medidas de isolamento social decretadas pelo governo do país para conter a pandemia. Nesse sentido, a KBMBS tomou a decisão de fornecer alimentos essenciais às famílias mais afetadas pela crise. Pretendeu-se com esta ação que pelo menos 20 famílias de cada uma das 30 aldeias onde o projeto Sampurna está a ser implementado fossem apoiadas por, pelo menos, 10 dias, considerando uma média de 5 membros por família. No total, cerca de 2.500 pessoas (500 famílias) foram beneficiadas pela ação, que teve um investimento por parte da AMI de €4.900.

MOÇAMBIQUE

Em resposta à pandemia de COVID-19, foram canalizados 3.000€ para a ESMABAMA, parceira local que se encontrava a implementar a 2ª fase do projeto "Mangwana" de resposta ao ciclone, de forma a que fosse possível implementar rapidamente ações de prevenção da COVID-19. Assim, com o objetivo de contribuir para o acesso a informação sobre medidas de prevenção do novo coronavírus junto da população abrangida pelo Centro de Saúde da Manhga Nhaconjo, entre maio e junho de 2020, foram realizadas ações de sensibilização para a prevenção da COVID-19, pelos ativistas comunitários no Centro de Saúde da Manga Nhaconjo, que beneficiaram 13.133 utentes e 9.978 alunos das esco-

las dos bairros 13 e 14, através da utilização de novas tecnologias de informação e distribuição de brochuras informativas. Foram ainda distribuídas 15 caixas de sabão e 160 garrafas de desinfetante a 300 agregados familiares e entregues ao Centro de Saúde da Manga Nhaconjo 17 caixas de sabão, 108 garrafas de desinfetante, 75 unidades de álcool-gel e 500 máscaras. A ação contribuiu para o ODS 3 – Saúde de Qualidade.

SENEGAL

A organização APROSOR, parceira da AMI no Senegal há mais de 20 anos, solicitou o apoio da instituição para a implementação de ações de combate à COVID-19 na região de Diourbel. O financiamento teve como objetivo específico apoiar o fabrico e distribuição de máscaras faciais, bem como a distribuição de gel hidroalcoólico e materiais para os dispositivos de lavagem das mãos para os utentes das unidades de saúde nas áreas de intervenção da AMI. A primeira fase do apoio teve lugar a 12 de julho de 2020 e a segunda a 7 de janeiro de 2021, tendo cada unidade de saúde recebido termómetros Termoflash, produtos antissépticos, gel hidroalcoólico, produtos para lavagem das mãos e 200 máscaras faciais. Os centros de saúde beneficiados pela ação foram os das comunas rurais de Parba, Mbambeye, Réo Mao e Néorane. Este apoio teve um valor total de €3.000.



Senegal

SRI LANKA

A *Sri Lanka Portuguese Burgher Foundation* (SLPBF), parceira da AMI no Sri Lanka, submeteu um pedido de apoio financeiro em abril de 2020 no seguimento da escalada global do novo coronavírus. A AMI aprovou uma verba extra de €5.000, de forma a apoiar a SLPBF no pagamento de despesas básicas de funcionamento do espaço como contas de água, eletricidade e telefone, bem como dos salários dos funcionários da organização por um período de 6 meses, uma vez que se viram obrigados a encerrar a infraestrutura temporariamente devido à pandemia. Esta ação procurou contribuir para os ODS 1 – Erradicar a Pobreza, e ODS 2 – Fome Zero.

A organização *Burgher Cultural Union* (BCU) submeteu em março de 2020 um pedido de apoio financeiro para a resposta emergencial à escalada da COVID-19 em Batticaloa, Sri Lanka, com o objetivo de distribuir kits com alimentos essenciais, tais como arroz, lentilhas, farinha, açúcar e peixe enlatado, a 750 famílias vulneráveis da comunidade Burgher em Batticaloa, as quais foram gravemente afetadas pelas medidas restritivas tomadas pelo governo para mitigar a propagação do vírus na ilha. Se por um lado, muitas destas famílias já viviam sob pobreza extrema e obtinham os seus rendimentos diários através de trabalhos temporários, por outro, devido ao recolher obrigatório e às medidas de isolamento social decretadas pelo governo, a sua sobrevivência foi severamente ameaçada.



### 3.2 PROJETOS INTERNACIONAIS

Em 2020, a **AMI desenvolveu um total de 25 projetos internacionais**, com 22 organizações e em 14 países, dos quais, 1 missão de desenvolvimento com equipas expatriadas no terreno (Guiné-Bissau), 2 missões humanitárias (Moçambique e Uganda) em parceria com organizações locais, 9 PIPOL (Projetos Internacionais em Parceria com Organizações Locais), com 9 organi-

zações locais, em 9 países do mundo, 1 Aventura Solidária, 3 apoios pontuais e 9 ações de combate à COVID-19<sup>6</sup>. **Com todos os seus projetos internacionais, a AMI beneficiou em 2020 um total de 2.081.156 pessoas**, das quais 98.450 diretamente e 1.982.706 indiretamente. No âmbito dos PIPOL beneficiaram, pelo menos, 1.840.312 pes-

soas, das quais 64.578 diretamente e 1.775.734 indiretamente. As iniciativas de combate à COVID-19 incidiram sobre um total de 150.521 beneficiários, dos quais 49.299 diretos e 101.222 indiretos, e as missões humanitárias beneficiaram um total de 216.112 pessoas, das quais 33.872 diretamente e 182.240 indiretamente.

<sup>6</sup> A informação detalhada sobre estas ações encontra-se na página 32.

#### PROJETOS INTERNACIONAIS

Região	N.º de países	Projetos com ONG Locais*	Projetos com equipas expatriadas	Missões humanitárias em parceria com ONG Locais	Ações COVID-19	Países
África	7	6	1	2	3	Camarões; Guiné-Bissau (3); Moçambique (2); Niger; Senegal (2); Uganda; Zimbabué
América	3	2	-		2	Brasil; Chile (2); Colômbia
Ásia	3	4	-		4	Bangladesh; Índia (2); Sri Lanka (4)
Médio-Oriente	1	1	-		-	Síria
Total	14	13	1	2	9	

\*(incluindo 1 Aventura Solidária e 3 apoios pontuais)

#### ÁREAS DE ATUAÇÃO

SAÚDE	POBREZA (Educação / Nutrição)	SOCIEDADE CIVIL (Associativismo)	AMBIENTE
Bangladesh Brasil Chile Colômbia Guiné-Bissau Moçambique Senegal Síria Uganda	Camarões Colômbia Guiné-Bissau Niger Senegal Sri Lanka Uganda Zimbabué	Guiné-Bissau Sri Lanka	Índia

#### PEDIDOS DE PARCERIA

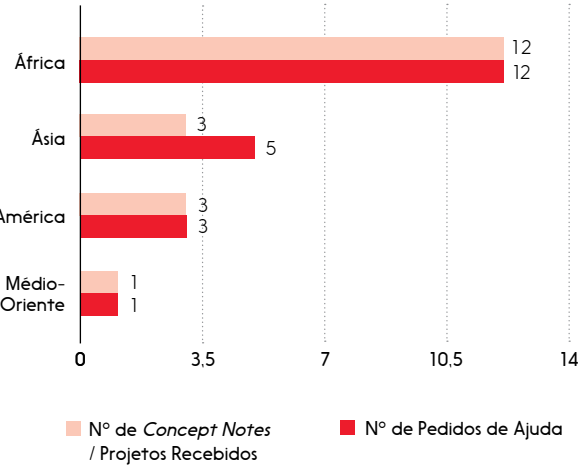
A AMI recebe anualmente vários pedidos de financiamento de projetos de organizações locais de países em desenvolvimento em áreas diversas como a saúde, nutrição e segurança alimentar, educação, água e saneamento, entre outras. Além de financiador, a AMI é um doador ativo que trabalha com as organizações parceiras na melhoria da gestão de projeto, desde o desenho à implementação e monitorização.

Até ao final de dezembro de 2020, a **AMI recebeu 21 pedidos de ajuda de ONG locais, não tendo sido possível aprovar nenhum deles, devido à pandemia, uma vez que não era possível fazer missão exploratória ao terreno.**

#### PEDIDOS DE AJUDA, *CONCEPT NOTES* E PROJETOS RECEBIDOS POR PAÍS 2020

Continente e Países	N.º de Pedidos de ajuda
África	12
Ásia	5
América	3
Médio-Oriente	1
Total	21

#### PEDIDOS DE FINANCIAMENTO POR ÁREA GEOGRÁFICA DE ORIGEM EM 2020



### MISSÕES EXPLORATÓRIAS E DE AVALIAÇÃO

Durante o ano de 2020, e devido à pandemia de COVID-19, apenas se efetuaram 9 deslocações ao terreno em missões exploratórias e de avaliação envolvendo a participação de 8 profissionais da AMI, em 5 países de 1 continente (África).

**Costa do Marfim (2), Guiné-Bissau (1), Senegal (2), Uganda (2), Zimbabué (2).**

### MISSÕES DE AÇÃO HUMANITÁRIA

#### Uganda

O Projeto **"Talk2Me: Sensibilização e Promoção de Boas Práticas de Saúde Sexual e Reprodutiva nos Campos de Refugiados do Uganda"** implementado pela AMI, em parceria com a organização local CEFORD, e cofinanciado pelo Instituto Camões I.P., abordou as questões de saúde sexual e reprodutiva, nos jovens com idades entre os 10 e os 24 anos, em Omugo, extensão do Campo Rhino no Uganda e respetivas comunidades de acolhimento.

O projeto foi implementado entre março de 2019 e fevereiro de 2020, e visou contribuir para a redução do número de complicações ao nível da Saúde Sexual e Reprodutiva nesta população, através da promoção e acesso a conhecimento e meios sobre práticas saudáveis de Saúde Sexual e Reprodutiva.

Esta intervenção, implementada na região Noroeste do Uganda, beneficiou diretamente 20.756 pessoas, das quais 14.728 jovens com idades compreendi-

das entre os 10 e os 24 anos de idade, sendo 8.254 raparigas e 6.474 rapazes, 5.986 adultos com idade superior a 25 anos (3.177 mulheres e 2.809 homens) 6 técnicos da organização parceira, 24 agentes comunitários e 12 "Amigos Informados".

Toda a população integrada na comunidade de Omugo, cerca de 71.762 habitantes, foi beneficiada indiretamente com esta intervenção, que contribuiu para o ODS 3 – Saúde de Qualidade. O orçamento total deste projeto foi de €121.176, sendo que a Fundação AMI financiou €23.153,54, a CEFORD €7.440 e o Camões I.P. financiou €90.582,46. A AMI contou ainda com o apoio da empresa de gestão do alojamento local T-Dream Casinhas de Lisboa e ainda dos Meos.

#### Moçambique

A AMI implementou uma missão de emergência na Beira, em Moçambique, em resposta ao Ciclone Idai, que atingiu este Distrito da Província de Sofala a 15 de março de 2019. Ainda nesse mês iniciou-se o projeto "Mangwana – Prevenção de Doenças de Potencial Epidémico, Pós Ciclone Idai", composto por 2 fases: a fase 1, de resposta de emergência com equipas expatriadas e a fase 2, de intervenção comunitária com uma organização local.

Este projeto, que teve a duração de 14 meses e terminou a 31 de maio de 2020, visou contribuir para a redução da mortalidade e morbilidade associada a doenças infecciosas prioritárias na população afetada pelo Ciclone Idai em Moçambique.

A 1.ª fase teve a duração de 2 meses, com o objetivo de reforçar a capacidade das estruturas de saúde do distrito da Beira na resposta de Saúde em Emergência disponibilizada à população afetada pelo ciclone.

De forma a garantir que após a 1.ª fase da resposta de emergência, as comunidades dos bairros 13 e 14, servidos pelo Centro de Saúde de Manga Nhaconjo, na Beira, continuariam a ser acompanhadas ao nível da saúde, a AMI avançou com a 2.ª fase da intervenção, a partir de junho de 2019 e até maio de 2020, em parceria com a Associação local ESMABAMA.

A 2.ª fase teve como objetivo reduzir a vulnerabilidade populacional a doenças infecciosas prioritárias em situação de pós-desastre. Neste sentido, foram realizadas várias ações de sensibilização comunitária à população, nas escolas e nos quarteirões dos bairros abrangidos pelo Centro de Saúde de Manga Nhaconjo, sobre práticas de prevenção pessoal e ambiental, para doenças infecciosas prioritárias, incluindo controlo vetorial. Além disso, foi feita a identificação e referenciação ativa de casos de doenças infecciosas prioritárias na comunidade para o Centro de Saúde, bem como o seu acompanhamento. Toda a intervenção comunitária foi implementada em estreita coordenação com a Direção e técnicos de saúde do Centro de Saúde de Referência, bem como com os professores das escolas e os líderes das comunidades abrangidas.

Com a 2.ª fase da intervenção foi possível beneficiar diretamente 2.501 pessoas, nomeadamente: 2.328 Utentes do C.S. Manga Nhaconjo com doenças diarreicas; 55 Técnicos de Saúde do C.S. Manga Nhaconjo; 13 Agentes de Serviços Gerais do C.S. Manga Nhaconjo; 62 Líderes Comunitários dos bairros 13 e 14 da cidade da Beira; 30 Ativistas Comunitários dos bairros 13 e 14 da cidade da Beira; 13 Professores Responsáveis de Saúde Escolar dos bairros 13 e 14 da cidade da Beira.

Indiretamente, foram beneficiados cerca de 44.812 habitantes dos bairros 13 e 14 da cidade da Beira (população abrangida pelo Centro de Saúde de Manhga Nhaconjo), dos quais, cerca de 26.368 são alunos das 13 escolas abrangidas pelo projeto.

A 2.ª fase contribuiu para o ODS 3 – Saúde de Qualidade, e teve um custo total de €31.000.

### MISSÕES DE DESENVOLVIMENTO COM EQUIPAS EXPATRIADAS

#### Guiné-Bissau

A **Missão de Desenvolvimento na Guiné-Bissau** ficou marcada, em 2020, pelo encerramento do projeto "Intervenções de Alto Impacto: Saúde Comunitária em Quinara", cofinanciado pela UNICEF, em curso desde 2014.

Este projeto procurou contribuir para a disponibilidade de serviços de saúde de proximidade às grávidas e crianças menores de 5 anos de idade, da Região Sanitária de Quinara, através dos seguintes objetivos específicos:



- 1) Disponibilizar um Kit de Materiais e Medicamentos Essenciais a cada Agente de Saúde Comunitária formado, para a Promoção das 16 Práticas Familiares Essenciais;
- 2) Promover as Práticas Familiares Essenciais, incluindo a prevenção de doenças de potencial epidémico, e promover a Estratégia Avançada, nas comunidades da Região Sanitária de Quinara;
- 3) Reforçar a capacidade de gestão em saúde na Região Sanitária de Quinara, para a implementação da saúde comunitária.

Tratou-se de uma intervenção enquadrada na estratégia nacional de saúde da Guiné-Bissau, que veio operacionalizar a implementação da vertente de saúde comunitária prevista no POPEN (Plano Operacional de Passagem à Escala Nacional) das Intervenções de Alto Impacto Para a Redução da Mortalidade Materno-Infantil, bem como

contribuir para o fortalecimento da Estratégia Avançada (com a deslocação dos enfermeiros às comunidades) na Região de Quinara, visando a redução da morbilidade e mortalidade materno-infantil na região.

A 4.ª fase de implementação do projeto decorreu entre 10 de fevereiro e 30 de junho de 2020 e contou com a colaboração de uma equipa de coordenação composta por dois elementos expatriados (coordenadora e coordenadora adjunta) e por uma equipa local de 6 elementos. Por indicação do MIN-SAP, nesta fase, a intervenção sofreu uma interrupção de três meses, o que obrigou a uma reorganização da equipa, com integração e formação de novos elementos, bem como à formação de um grupo de novos ASC para colmatar ausências por abandono.

Ainda nesta fase, ocorreu a mudança da equipa de supervisores operacionais no terreno, função que era desempe-

nhada anteriormente por recursos humanos da AMI e que, por indicação da UNICEF GB e MINSAP, passou a ser assegurada por técnicos de saúde da região, indicados em cada área sanitária. Isto implicou a formação destes técnicos ao nível das iniciativas no âmbito da saúde comunitária, articulação com as estruturas sanitárias e utilização da metodologia e instrumentos de supervisão do trabalho dos ASC. Finalmente, esta fase contou com um forte trabalho de parceria realizado sobretudo com o ponto focal para a saúde comunitária, designado pela Direção Regional de Saúde de Quinara (DRSQ), com o objetivo de cumprir com o plano de transferência de competências e responsabilidades da equipa da AMI para a equipa da DRSQ, a fim de assegurar uma apropriação plena das atividades da saúde comunitária da região.

Com este projeto, foram beneficiados diretamente cerca de 2955 grávidas e 8.734 crianças menores de 5 anos e, indiretamente, cerca de 65.666 habitantes da região de Quinara. Os indicadores finais revelam que cerca de 100% dos agregados familiares com grávidas e 100% dos agregados familiares com crianças com idade inferior a 5 anos receberam pelo menos uma visita domiciliar mensal pelo ASC. É de enfatizar também que todas as crianças e grávidas que revelaram sinais de perigo foram encaminhados para o centro de saúde e todas as crianças de 6-59 meses de idade F/M com desnutrição foram evacuadas pelo ASC.

O custo total desta intervenção durante o ano de 2020 foi de €57.454, sendo que a AMI participou com €18.003 do valor e a UNICEF com €39.451. O projeto contribuiu para o ODS 3 – Saúde de Qualidade.

PROJETOS INTERNACIONAIS EM PARCERIA COM ONG LOCAIS (PIPOL)

Os PIPOL são um dos eixos estratégicos da intervenção da AMI no plano internacional. A sua ação visa proporcionar parcerias de financiamento, de atuação conjunta e de envio de expatriados para organizações locais que estão sediadas nos países em desenvolvimento.

Com esta estratégia, a AMI desenvolve uma intervenção sustentável, duradoura e focada na cooperação para o desenvolvimento em muitos países de África, Ásia e América Latina.

Em 2020, face à pandemia provocada pela COVID-19, que provocou constrangimentos e impediu as deslocações ao terreno, a AMI organizou a 15, 18 e 19 de maio, três reuniões online com parceiros dos países lusófonos, anglófonos e francófonos (1 por língua de trabalho), para ouvir o ponto de situação em cada um dos 12 países e perceber quais os principais problemas dos parceiros. Nessas sessões, foi possível reunir parceiros do Bangladesh, do Brasil, dos Camarões, do Chile, da Colômbia, da Índia, de Moçambique, do Níger, do Senegal, da Síria, do Sri Lanka e do Uganda.

Apesar dos condicionalismos provocados pela pandemia, em 2020, desenvolveram-se os seguintes projetos:

PROJETOS INTERNACIONAIS

Região	N.º de países	Projetos com ONG Locais	Países
África	3	3	Camarões; Níger; Zimbabué
América	2	2	Chile; Colômbia
Ásia	3	3	Bangladesh; Índia; Sri Lanka
Médio-Oriente	1	1	Síria
Total	9	9	

BANGLADESH



De acordo com o Banco Mundial, o Bangladesh registou um forte desempenho no crescimento do rendimento e no desenvolvimento humano, mas ainda enfrenta grandes desafios face ao nível elevado de vulnerabilidade, que cerca de 39 milhões de pessoas ainda a viver abaixo do limiar da pobreza nacional, representam. A pandemia de COVID-19 irá aprofundar as dificuldades, sendo a população mais pobre e vulnerável a mais afetada pela perda de rendimento, pelo que a pobreza poderá aumentar. De forma a contribuir para responder a esses desafios, a AMI continua a apoiar a organização local DHARA, no sudoeste do Bangladesh, e decidiu responder também ao pedido de ajuda da BISAP, no leste do país.

Shyamnagar Saúde

A DHARA, Development of Health & Agriculture Rehabilitation Advancement, é uma organização liderada por mulheres, que está sediada em Jessore, no sudoeste do Bangladesh, e tem trabalhado com a AMI na área da saúde desde 2009. Este projeto, iniciado em maio de 2019, consiste na construção de um centro de formação e treino para enfermeiros e faz parte de um conjunto de projetos financiados pela AMI desde 2009 por um montante total de mais de €500.000. Para além da construção do centro de formação, pretende-se

com este projeto oferecer cursos de enfermagem, em princípio para uma turma de 50 alunos. Importa ressaltar que quer a estrutura curricular, quer o diploma do curso terão o aval das autoridades de saúde da região. Como parte da sua formação, os alunos ficarão encarregues de prestar cuidados de saúde primários e enfermagem aos utentes do Hospital Geral Dr. Fernando Nobre, que foi um dos primeiros projetos implementados pela DHARA com o apoio da AMI. Todos os projetos contribuíram para o ODS 3 – Saúde de Qualidade.



CAMARÕES



Em 2019, uma em cada cinco mulheres entre os 20 e os 24 anos de idade em todo o mundo, casou na infância, face a uma em cada quatro em 2004, sendo o número mais alto registado na **África Subsaariana**, com mais de uma em cada três mulheres.

O casamento infantil é uma violação dos direitos humanos e é urgente erradicar essa prática, razão pela qual a AMI decidiu apoiar o projeto *"Empowerment of 50 child brides with income generation"* implementado em Bamenda, Região Nordeste dos Camarões, pela organização *SUSTAIN Cameroon*.

Região Nordeste

Casamento precoce

Através do projeto *"Empowerment of 50 child brides with income generation"* implementado em Bamenda, Região Nordeste dos Camarões, pela organização *SUSTAIN Cameroon*, com o apoio da AMI, promove-se o empoderamento e melhoria dos acessos a oportunidades que permitem aumentar as perspetivas de vida das jovens em risco de casamentos precoces, reduzindo esta problemática que ainda é evidente na comunidade.

Para além de proporcionar cursos vocacionais em áreas chave, a iniciativa contempla o pagamento de propinas das meninas que ainda se encontrem a frequentar a escola com vista à prevenção do abandono escolar por dificuldades económicas.

Outro dos eixos estratégicos deste projeto é o de sensibilizar a comunidade, nomeadamente líderes comunitários e religiosos para esta problemática, através, não só de sessões de sensibilização, mas também de programas de rádio e da realização de um documentário com testemunhos das vítimas. Esta ação, que contribui para os ODS 1 – Erradicar a Pobreza, 2 – Fome Zero, 3 – Saúde de Qualidade, e 5 – Igualdade de Género, beneficia diretamente 464 pessoas e indiretamente cerca de 1.151.348 pessoas. O orçamento total deste projeto é de €17.496, dos quais a AMI financia €15.000.

CHILE



Apesar dos notáveis progressos, que fizeram do **Chile** um dos países mais prósperos da América do Sul, mais de 30% da população encontra-se vulnerável economicamente e a desigualdade de rendimentos permanece elevada.

Em 2020, a AMI reforçou o apoio a dois hospitais na capital do país, devido à pandemia de COVID-19.

Santiago do Chile

Apoio e inclusão social de pessoas com incapacidades

O *Hospital Roberto del Río* está situado na capital do Chile, e presta cuidados médicos a crianças e adolescentes com necessidade de cuidados especiais de saúde. Em 2017, a AMI, em parceria com a *Fundación de Beneficencia Auxilio Maltês*, apoiou o projeto que visava a criação de uma unidade de tratamento multidisciplinar, munida dos equipamentos médicos necessários e capaz de oferecer diagnóstico e

tratamento oportuno e integral a estas crianças e adolescentes com necessidades médicas especiais. Dando seguimento a esta iniciativa, o projeto *"Remodelación y Habilitación del "Centro de Rehabilitación Hospital Roberto del Río - Auxilio Maltês" y traslado de pacientes en proceso de rehabilitación"*, que tem uma duração de 3 anos, entre 2018 e 2021, visa a construção de um centro de reabilitação integrado, que oferecerá tratamento integral biopsicossocial a pacientes provenientes de todas as patologias que o hospital abrange, considerando todos os fatores que condicionam o seu estado de saúde e a sua recuperação. Uma vez finalizada a construção do

centro, em 2020, o parceiro dará continuidade ao projeto através da implementação de um sistema de transporte gratuito de pacientes acompanhados de um familiar, para que possam receber a atenção necessária durante o seu processo de reabilitação. Desta maneira, é possível proporcionar uma ajuda quer socioeconómica quer afetiva, essencial para família e para o sucesso da reabilitação do paciente. O orçamento total do projeto é de €45.004, sendo financiado a 100% pela AMI. Contribuiu para o ODS 3 – Saúde de Qualidade.

COLÔMBIA



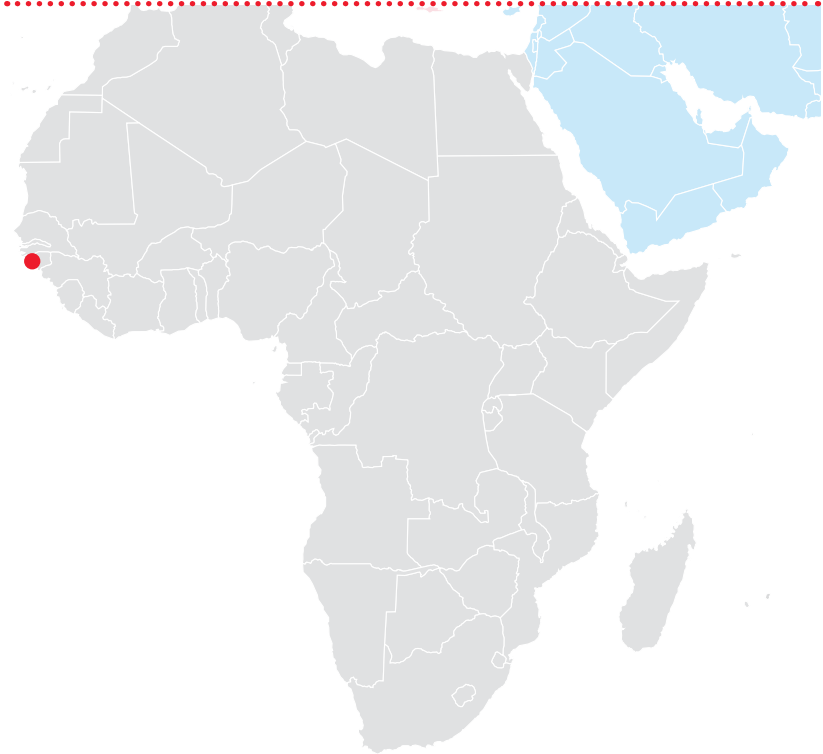
A AMI mantém há vários anos uma parceria com a Fundación *Hogar Juvenil (FHJ)*, sediada em **Cartagena de Índias**, através do financiamento de projetos e do envio de expatriados e estagiários de áreas ligadas à cooperação.

**Cartagena**  
**Nutrição Infantil**

Neste projeto iniciado em dezembro de 2018 e intitulado *“Un barullo para el bienestar nutricional y familiar en la zona sur de Cartagena”*, a FHJ, em parceria com a AMI, alargou a sua área de intervenção a novos bairros vulneráveis em Cartagena das Índias, trabalhando essencialmente práticas de desenvolvimento integral de cerca de 600 famílias, para um total de 2644 pessoas que beneficiam diretamente destas ações,

através da promoção de bons hábitos de higiene, nutrição e saúde nas crianças durante a primeira infância, assim como nas gestantes. São também promovidas estratégias que permitem a vinculação da família e da comunidade na construção de ambientes seguros que permitam a garantia dos seus direitos. O projeto implica uma série de formações e sessões de capacitação às famílias beneficiárias assim como a análise periódica do estado nutricional das crianças. A AMI financia €30.000 do total do orçamento que alcança os €155.843. O projeto durará até janeiro de 2022 e contribui para os ODS 1 – Erradicar a Pobreza, 2 – Fome Zero, e 3 – Saúde de Qualidade.

GUINÉ-BISSAU



Além da missão com equipas expatriadas na Região de Quinara, a AMI continua a intervir na Região Sanitária de **Bolama**, no Arquipélago dos Bijagós, através da parceria com organizações locais em projetos de promoção do desenvolvimento da Região.

**Bolama**  
**Saúde**

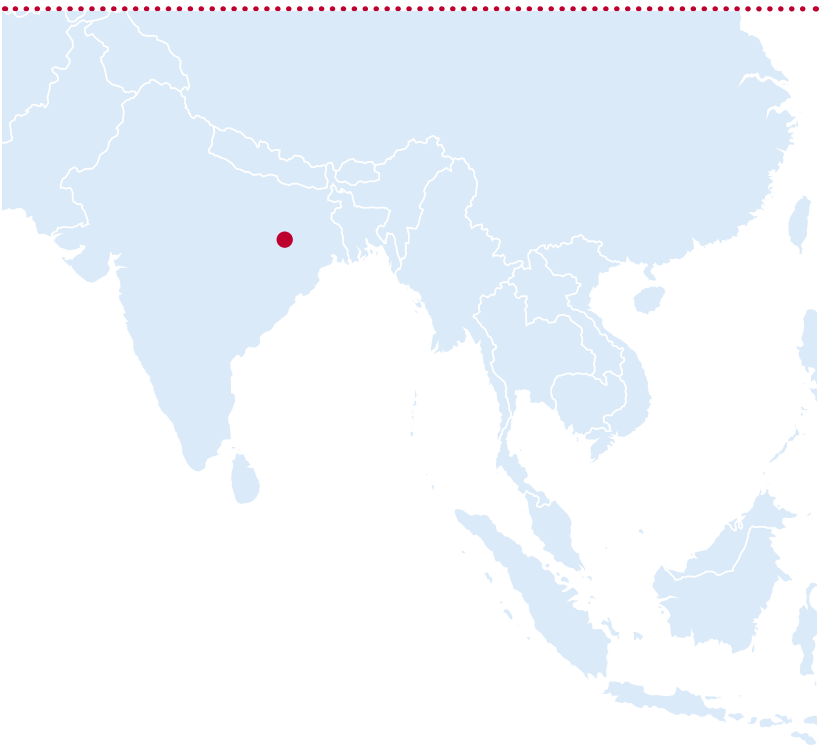
A AMI apoiou a Direção Regional de Saúde de Bolama com o montante anual de €480, como tem vindo a fazer desde 2016. A verba destina-se ao Hospital Regional de Bolama, contribuindo para a aquisição de combustível para um gerador, de forma a permitir o funcionamento diário da Autoclave, equipamento que permite a esterilização de materiais clínicos. Este apoio beneficia cerca de 10.900 habitantes da região, população que é abrangida pelos serviços deste hospital regional.

**Bolama**  
**Rádio Comunitária**

A AMI apoiou a ONG Pró-Bolama na aquisição de equipamentos e formação dos recursos humanos da Rádio Esperança de Bolama, de forma a melhorar o seu desempenho junto da comunidade. O projeto que decorreu entre março de 2017 e novembro de 2019, permitiu à população da Região de Bolama a possibilidade de ter à sua disposição um meio de comunicação e de difusão de informações de interesse público e comunitário de maior qualidade.

Implementado entre setembro e novembro de 2019, o projeto visou contribuir para os ODS 4 - Educação de Qualidade, 9 - Indústria, Inovação e Infraestruturas, e 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos, teve um orçamento total de €5.761,05 e contou com o financiamento da AMI em €5.715, dos quais, €3.900 foram financiados por 13 aventureiros solidários. Com a apresentação do relatório final e fecho de contas do projeto, foi enviada a última parcela de 10% de financiamento já em 2020.

ÍNDIA



Desde a década de 2000, a Índia registou progressos consideráveis na redução da pobreza absoluta. Estima-se que os níveis de pobreza diminuíram de 21,6% em 2011 para 13,4% em 2015 (na linha de pobreza internacional), retirando mais de 90 milhões de pessoas da pobreza extrema.

No entanto, o crescimento já estava a desacelerar quando a pandemia de COVID-19 ocorreu.

Depois de 25 de março, quando um bloqueio nacional, forçado pelo início da pandemia, foi implementado e vários Estados impuseram medidas adicionais de toque de recolher, a atividade económica - especialmente a indústria e os serviços - desacelerou drasticamente.

A AMI reforçou, por isso, o seu apoio aos projetos no país desenvolvidos por uma organização local.

Howrah  
Prevenção e mitigação de risco face às catástrofes naturais

O distrito de Howrah atravessa anualmente períodos de chuva abundante, que causam o aumento do caudal dos rios e provocam cheias destruidoras, visto estar localizado numa zona bastante vulnerável, dada a confluência de quatro grandes rios - o Hoogley, o Mundeswari, o Rupnarayan e o Damodar. Consequentemente, as comunidades que ali residem, passam todos os anos por enormes perdas humanas e materiais que importa atenuar.

É com esse objetivo, o de reduzir a vulnerabilidade da população da localidade de Howrah, ao impacto das catástrofes naturais, que a KBMBS (Kalikata Bidhan Manab Bikash Samity) em parceria com a AMI, criou o projeto "SAMPURNA - gestão e preparação de desastres", em 2018. Com uma duração prevista de 3 anos, e com um financiamento por parte da AMI de €45.000, o projeto, que contribui para o ODS 13 - Ação Climática, prevê a capacitação da população de 30 aldeias das comunidades de Amta I, Amta II e Udaynarayapur em gestão de

riscos e mitigação de desastres, através da formação de agentes comunitários, da criação de "Campos de sensibilização" e da realização de campanhas de reciclagem. Desde o seu início, cerca de 75 agentes comunitários já foram capacitados, 541 reuniões de grupos de suporte foram conduzidas pelas próprias comunidades e 169 sessões foram realizadas nos "Campos de sensibilização", abordando os mais variados temas na área de gestão de riscos e mitigação de desastres. No entanto, face à pandemia de COVID-19, algumas atividades do projeto foram temporariamente interrompidas em 2020, tendo sido incorporadas em contrapartida diversas ações pontuais de sensibilização para a COVID-19 nas aldeias beneficiadas pelo projeto Sampurna.

Howrah  
Ajuda em resposta ao ciclone Amphan

O Ciclone AMPHAN atingiu o território indiano a 20 de maio de 2020, devastando grande parte da região de Bengala Ocidental, especialmente Calcutá. Entre a implementação do projeto Sampurna e a realização de atividades de resposta à pandemia de COVID-19, a organização parceira da AMI na Índia, KBMBS, despendeu também um grande esforço no sentido de apoiar as populações mais afetadas pelo ciclone, sendo que a necessidade primária da população na altura foi de lonas oleadas para cobrirem os telhados destruídos pela tempestade. O apoio foi de €1.000.



NÍGER



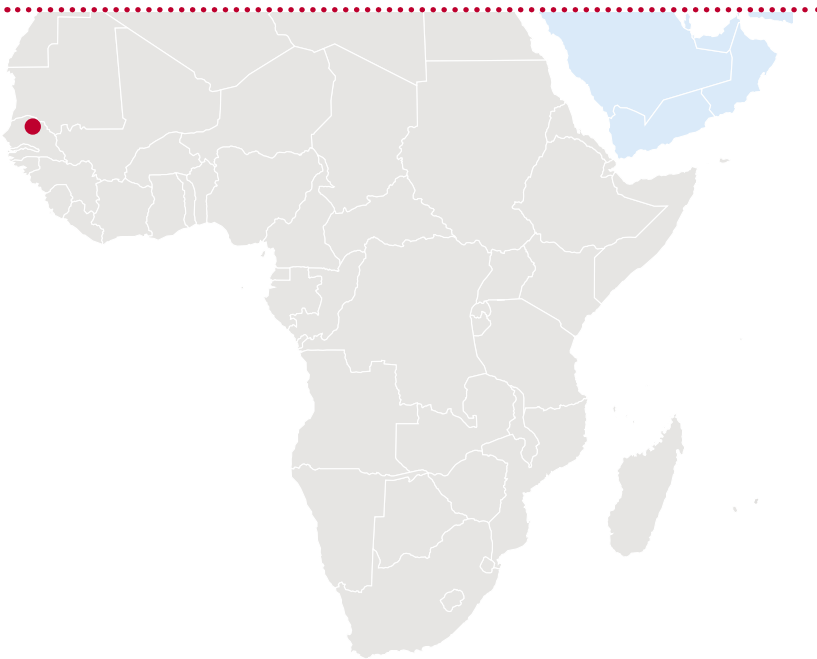
Apesar dos avanços significativos do **Niger** na última década para reduzir a taxa de pobreza do país, a taxa de pobreza extrema permaneceu muito alta em 2019 (41,4%), afetando mais de 9,5 milhões de pessoas, segundo o Banco Mundial.

Aldeia Gounti-Koira, Tibbaléry

**Apoio à população escrava**  
A população da comunidade rural de Kouré, descendente de famílias que serviam os detentores de poder das regiões, perdeu a grande maioria das terras que eram suas por direito. Em pleno século XXI, continuam a assinalar-se situações de escravatura no Niger. O projeto *“Appui au développement socioéconomique des populations du*

*village de Gountikoira Commune rurale de Kouré – Département de Kollo – Région de Tillabéry”* desenvolvido pela Associação TIMIDRIA em parceria com a Fundação AMI pretendeu contribuir para a melhoria das condições de vida da população de Gounti Koira, através da construção de um furo de água, de uma escola, e da compra de terras e legalização enquanto propriedade para as famílias da aldeia e para produção agrícola com vista à geração de rendimento e consequente conquista de autonomia. O projeto, que tinha uma duração inicial de 3 anos, de janeiro 2017 a dezembro 2019, foi alargado até fevereiro de 2020, e conta com um financiamento a 100% da AMI no valor de €59.471. Contribui para os ODS 1 – Erradicar a Pobreza; 2 – Fome Zero; 4 – Educação de Qualidade; e 6 – Água Limpa e Saneamento.

SENEGAL



De acordo com dados do Banco Mundial, desde o início de 2020, a pandemia de COVID-19 mudou significativamente a perspetiva económica do **Senegal**. O crescimento diminuiu significativamente para cerca de 1,3%, com serviços (como turismo e transportes) e exportações particularmente afetados. O país respondeu com medidas de contenção e um plano abrangente de estímulo económico, mas um sistema de saúde vulnerável e um grande setor informal representam alguns dos principais desafios. A AMI iniciou a sua presença no Senegal em 1996, numa parceria com a organização APROSOR, através do financiamento de projetos de desenvolvimento local, sobretudo na área da saúde, na região de Réfane.

Diourbel, Bambey  
Insegurança Alimentar

O Senegal é um país localizado na África Ocidental, onde em algumas zonas do país, os solos são pobres e tem-se denotado um declínio da produção agrícola e da segurança alimentar, contribuindo para o aumento da migração de jovens e mulheres. A produção não cobre as necessidades alimentares, os rendimentos baixaram e as necessidades de saúde e educação das crianças não são totalmente cobertas. A resolução destes problemas passa por trabalhar a regeneração do solo, o acesso aos recursos produtivos e a capacitação, bem como, aumentar a produção agrícola e pecuária, diminuir a carga doméstica das mulheres e contribuir para que os jovens e as mulheres tenham condições de vida dignas, que lhes permitam manter-se no seu país.

O *“Projet de Lutte contre l’Insécurité Alimentaire – PLCIA”* implementado pela organização *Union Régionale des Associations Paysannes de Diourbel* (URAPD) tem como objetivo contribuir para a melhoria da segurança alimentar de 100 explorações familiares em dezoito aldeias, de três comunidades do Departamento de Bambey. Pretende-se que, no final do projeto, as explorações familiares, membros da URAPD, tenham acesso aos fatores de produção e implementem práticas agro-ecológicas (biodigestores e fertilizantes orgânicos); que a produção local seja valorizada e os resultados da mesma sejam seguidos, capitalizados e disseminados. Este projeto tinha uma



duração inicial de dois anos, entre julho de 2017 e julho de 2019, tendo sido estendido por mais um ano, até julho de 2020, e conta com um orçamento de €114.915, dos quais €30.000 são financiados pela AMI.

O projeto Aventura Solidária contribuiu para o financiamento deste projeto em 2018, 2019 e 2020.

Contribui para os ODS 1 – Erradicar a Pobreza; 2 – Fome Zero; 7 – Energia acessível e limpa; e 17 – Parcerias para a implementação dos objetivos.

Réfane  
Centro de costura

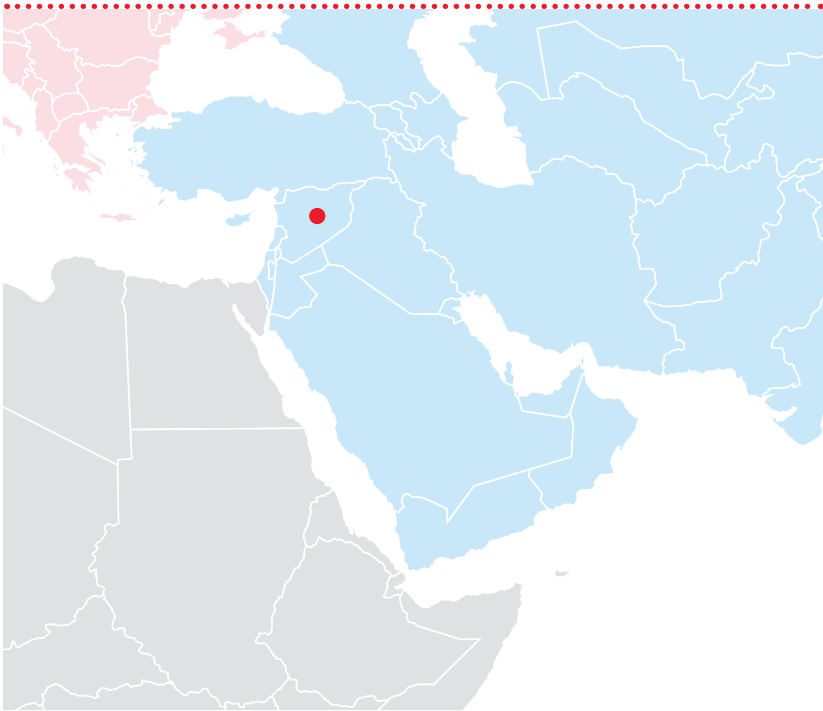
Após avaliação do estado dos centros de saúde e das casas de costura financiados pela Fundação AMI no Senegal, a reabilitação do centro de costura Luisa Nemésio em Réfane, construída durante a Aventura Solidária de 2014, foi apoiada na Aventura Solidária de março de 2020. Consistiu na pintura da casa e dos muros por 8 aventureiros.

AVENTURA SOLIDÁRIA AO SENEGAL (PROJETO)

Parceiro local	Union Régionale des Associations Paysannes de Diourbel (URAPD)
Nome do projeto	Projet de Lutte Contre l'Insécurité Alimentaire (PLCIA)
N.º beneficiários	<b>Diretos:</b> 100 explorações familiares (EF) agrícolas, compostas por homens e mulheres - cerca de 800 pessoas, a uma média de 8 pessoas/EF. <b>Indiretos:</b> Mulheres transformadoras de cereais agrupadas em 25 grupos com cerca de 30 mulheres/grupo em média. A população das três comunidades de Ngoye (45.430), Ndondol (21.968), Ndangalma (32.356). Os artesãos e obreiros que intervêm na construção dos biodigestores.
N.º de aventureiros	8
Duração	6 a 15 de março de 2020
Custo total do projeto	114.915 EUR
Financiamento	AMI: €27.900 Aventura Solidária: €2.100



SÍRIA



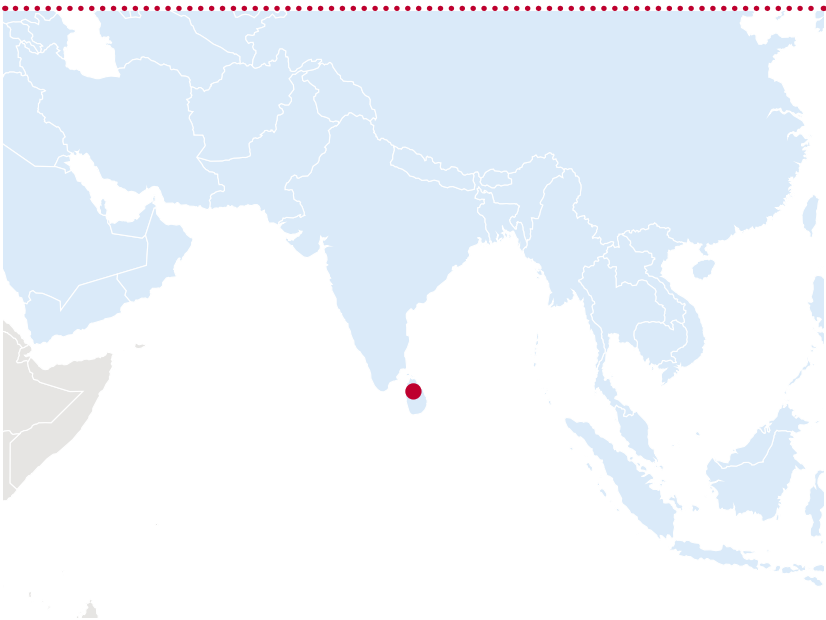
No norte da **Síria**, província de Aleppo, a população deslocada interna que foge do conflito armado, bem como a população que os acolhe, encontra-se perante um enorme desafio de vida, onde a violenta guerra civil que assola o país, se tornou num preocupante quotidiano. A população que aí permanece é agora composta na sua maioria pelos mais vulneráveis, os que nunca dispuseram da capacidade financeira ou por terem pessoas ao seu encargo com mobilidade limitada, não puderam fugir do país, passando uma fronteira que lhes garantisse, pelo menos, a proteção de uma guerra em curso. Perante a longa duração do conflito, a AMI e a organização parceira SRD propuseram-se quebrar barreiras e assumir a liderança no estabelecimento de uma rede de serviços de Saúde Mental e Apoio Psicossocial (SMAPS).

Alepo  
Saúde Mental

Além do primeiro projeto que estabeleceu pontes entre saúde mental e comunidade, trabalhou-se agora na formação de 40 Agentes de Saúde Comunitária, para o acompanhamento comunitário ao nível de Saúde Mental e Apoio Psicossocial de 960 pessoas. Foram também formadas 13 parteiras na abordagem "Pensamento Saudável", que promove o bem-estar e a saúde mental durante a gravidez e puerpério. Por fim, foi criada

uma série de vídeos sobre questões de SMAPS. O projeto, com a duração inicial de 12 meses, teve início a 15 de maio de 2019 e foi prolongado até 14 de janeiro de 2021, contando com um orçamento de €43.282 dos quais a AMI financia €29.888. A ação resulta de uma parceria entre a AMI e a ONG Syria Relief & Development (SRD) e contribui para o ODS 3 – Saúde de Qualidade.

SRI LANKA



A comunidade Burgher (lusó-descendente), com uma grande representação nas cidades de Batticaloa, Eravur e Valaichenai, apresenta níveis de escolaridade muito baixos quando comparada com a sociedade cingalesa em geral. Esta comunidade apresenta também baixos rendimentos derivados de atividades profissionais economicamente menos compensadoras. Assim, as famílias, por um lado têm dificuldade em fazer face às despesas escolares dos seus filhos, e por outro, não valorizam a frequência escolar das suas crianças, o que conduz a uma elevada taxa de abandono escolar.

**Batticaloa**  
**Educação de crianças e jovens da comunidade Burgher lusodescendente**

O projeto “*Educating Children & Youth in Burgher Community*” implementado pela *Burgher Cultural Union* trabalha com famílias em situação de vulnera-

bilidade, de forma a melhorar o nível de escolaridade da comunidade Burgher e capacitar os jovens para integrarem o mercado de trabalho e nele encontrarem novas e melhores oportunidades. Para isso, foram trabalhadas 3 sessões de sensibilização de pais sobre a importância da educação escolar, bem como de partilha de experiências, prestado apoio económico a 30 crianças para aquisição de material escolar, bem como apoio pedagógico anual de preparação para o exame final geral. Foram ainda realizadas 3 sessões anuais de educação para a carreira das crianças, orientação vocacional e treino profissional para cerca de

75 jovens (25 por ano), bem como o treino de desenvolvimento de negócios dirigido a 2 jovens da comunidade, com orientação na escolha de uma área de negócio e apoio financeiro para a implementação do projeto. Os beneficiários diretos desde projeto são 30 jovens a frequentar os 9º, 10º e 11º anos de escolaridade e outros 30 jovens da comunidade. Indiretamente, este projeto tem beneficiado também 240 famílias da comunidade Burgher. Este projeto tem uma duração de 42 meses, tendo sido iniciado a 1 de outubro de 2017 e com término previsto para março 2021, e conta com um financiamento da AMI de €30.000. Contribui para o ODS 4 – Educação de Qualidade.

ZIMBABUÉ



O Zimbabué está a enfrentar uma crise económica, agravada pela pandemia de COVID-19. Em 2019, o Zimbabué foi atingido por uma seca severa e pelo Ciclone Idai, empurrando mais de metade da população para um cenário de insegurança alimentar, segundo o Banco Mundial.

**Murehwa, Musami, Mutoko e Marondera**  
**Integração de pessoas com deficiência**

Em 2020, terminou o projeto “Melhoria dos meios de subsistência e das condições de vida de pessoas com deficiência do Zimbabué”, fruto da parceria entre a AMI e a organização local *Ruvarashe Trust*. Foi implementado em 4 localidades na região de Harare entre outubro de 2018 e março de 2020, e contou com a vasta experiência da *Ruvarashe Trust* na intervenção junto da população portadora de deficiência física e mental, grupo particularmente vulnerável e sujeito a diversos fatores de exclusão social, abuso e negligência, com dificuldade de integração no mercado de tra-

balho, sendo frequentemente conduzido a situações de extrema pobreza. A ação teve como beneficiários diretos 350 pessoas com deficiência, que receberam acompanhamento e visitas domiciliárias, e como beneficiários indiretos 1.362 elementos da família e da rede social dos que beneficiaram diretamente da ação. O custo total da ação foi de €15.000, tendo sido financiada integralmente pela AMI. Procurou-se, assim, contribuir para a redução da pobreza e melhoria das condições de vida de pessoas com deficiência bem como dos elementos dos respetivos agregados familiares, através do empoderamento das

pessoas com deficiência, dotando-as do conhecimento, competências e recursos adequados para que se possam envolver em projetos geradores de rendimento, nas áreas da costura, reparação de calçado, agricultura e/ou pecuária, de forma a que haja uma melhoria dos seus rendimentos e, consequentemente, das suas condições de vida. Com este projeto e durante a visita às localidades de Murehwa, Musami, Mutoko e Marondera, 290 pessoas portadoras de deficiência foram avaliadas e registadas; 262 pessoas portadoras de deficiência e membros das suas famílias imediatas foram selecio-



nadas para participar em projetos geradores de rendimento; 13 pessoas portadoras de deficiência foram selecionadas para receber formação nas áreas da costura e reparação de calçado; 290 tiveram uma sessão inicial de aconselhamento psicológico, das quais 104 tiveram acompanhamento psicológico durante toda a duração do projeto, totalizando 592 sessões de aconselhamento psicológico. Desta intervenção, a *Ruvarashe Trust* destacou algumas lições importantes:

1) certas crenças e práticas tradicionais frequentemente impedem a compreensão e inclusão de pessoas portadoras de deficiência em projetos geradores de rendimento;

- 2) a participação comunitária genuína é o que contribui para que um projeto seja sustentável;
- 3) a formação em todos os aspetos da vida aumenta a eficácia do projeto;
- 4) o estigma e a discriminação podem efetivamente ser reduzidos;
- 5) a adesão da liderança local é fundamental para assegurar as atividades do projeto;
- 6) a participação e o envolvimento da comunidade aumentam o impacto da ação.
- O projeto contribuiu para os ODS 1 – Erradicar a pobreza e 10 – Reduzir as Desigualdades.



PARCERIAS  
COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Parceria com Centro  
de Saúde da GNR

No âmbito do protocolo estabelecido com o Centro de Saúde da GNR, em 2020 foram realizadas 6 consultas do viajante. Desde o início da parceria, em 2009, foram realizadas 213 consultas de início e fim de missão.

3.3 PROJETOS NACIONAIS DE AÇÃO SOCIAL

M., de 53 anos, sempre teve uma vida estável e organizada. No seu currículo conta com a experiência como chefe de sala, gerente de loja e de restaurante. Foi sempre na área da hotelaria e restauração que trabalhou e é nesta área que se sente bem. Divorciado, M. sempre manteve uma relação próxima com a filha e com a ex-mulher. Há cerca de 10 anos optou por sair de Portugal, agarrando uma oportunidade como chefe de restauração num hotel em Angola. Vivía bem, com bons rendimentos e boas condições de vida. É em Angola que conhece a atual companheira, de 30 anos, com quem inicia uma relação da qual nasce o primeiro filho em 2018, sendo nessa altura que o casal decide voltar para Portugal, com o objetivo de poder proporcionar melhores oportunidades e cuidados mais adequados ao filho. Já em Portugal, nasce o segundo filho do casal.

O espírito aventureiro que caracteriza M. e toda a sua experiência profissional, leva o casal a decidir investir num negócio próprio na área da restauração – um Snack-Bar.

Tudo corria bem, os dois não tinham mãos a medir para todo o serviço. Por dia faturavam uma média de 600€. A estabilidade que conseguiram permitia-lhes manter uma qualidade de vida elevada, conseguindo proporcionar as melhores condições aos filhos, não tendo preocupações ao nível financeiro.

Tudo isto se alterou em março, com a chegada da pandemia de COVID-19, que afeta Portugal desde então. O casal viu-se obrigado a encerrar a atividade normal do estabelecimento, mantendo-se abertos apenas em regime de takeaway. Em abril, a faturação situava-se nos 30€ diários, tornando-se incomportável manter o estabelecimento aberto. Foi nesta altura que se viram obrigados a declarar falência e encerrar o negócio, ficando os dois desempregados.

É a partir desta altura que o casal recorre às poupanças que tem, para conseguir sobreviver. Começaram a deixar de poder pagar a renda da casa e em outubro de 2020, o casal recorre ao Centro Porta Amiga da AMI, quando as poupanças já se tinham esgotado e a satisfação das necessidades básicas da família estava comprometida.

Para além da vergonha em admitir toda a situação difícil por que estava a passar, o casal mostrou-se também muito ansioso e com um grande sentimento de impotência perante a reviravolta que a sua vida tinha sofrido. É o apoio alimentar a primeira solicitação que fazem à AMI, uma vez que referem já não conseguir fazer face a essa despesa.

Tratou-se a seguir de regularizar a inscrição no IEFP de M. e posteriormente requerer o RSI, do qual atualmente a família já beneficia, bem como do abono de família dos menores, apoio do qual não usufruíam quando recorreram à AMI. Apesar do pouco tempo de intervenção com esta família, tem sido possível manter uma relação próxima com o casal que tem regularmente recebido apoio alimentar, já beneficiou do serviço de roupeiro e recentemente, do serviço de apoio ao emprego.

A vergonha e a ansiedade que o casal demonstrava no início têm, aos poucos, dado lugar a um sentimento de esperança de que conseguirão ultrapassar este momento difícil e recuperar a sua autonomia financeira.

A intervenção da equipa da AMI tem sido fundamental para que esta família tenha acesso aos serviços básicos, mas também para que consiga continuar a acreditar num futuro melhor, sendo capaz de fazer face aos novos desafios com que se veem confrontados.

História de vida de um entre tantos  
outros beneficiários da AMI

Em 2020, a AMI apoiou um total de 9.633 pessoas, através de 15 equipamentos e respostas sociais que se dividem por 9 Centros Porta Amiga (Lisboa - Olaias e Chelas; Almada; Cascais; Coimbra; Porto; Vila Nova de Gaia; Funchal; Angra do Heroísmo), 2 Abrigos Noturnos (Lisboa e Porto), 2 equipas de rua (Lisboa, Porto/Vila Nova de Gaia), 1 serviço de apoio domiciliário (Lisboa) e 1 pólo de receção de alimentos. Estes equipamentos e respostas sociais desenvolvem um conjunto de serviços sociais (atendimento/acompanhamento social, apoio ao emprego, distribuição alimentar, refeitórios sociais, 5

infotecas contra a infoexclusão, formação profissional, alfabetização, apoio psicológico, balneários) por todo o país. Perante o cenário de pandemia que se abateu sobre Portugal e o Mundo em 2020, a AMI continuou a garantir todo o apoio à população vulnerável que recorre aos seus serviços, e até o reforçou, tendo definido medidas de contingência claras e preventivas em todas as suas infraestruturas em Portugal para a defesa e proteção da saúde tanto dos beneficiários como dos seus colaboradores. Desde 1994, ano de inauguração do primeiro Centro Porta Amiga, já foram

apoiadas 78.928 pessoas em situação de pobreza e exclusão social. Em 2020, procuraram pela primeira vez os apoios sociais da AMI 2.189 pessoas, (23% da população total). O número de novos casos apoiados registou um aumento de 10% face ao ano anterior.

### CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

Os equipamentos sociais da AMI apoiaram uma média de 3.435 pessoas por mês, com uma média mensal de 182 novos casos de pobreza. Apesar da situação de pandemia e das restrições

decretadas pela Direção-Geral de Saúde, as médias mensais, tanto da frequência como de novos casos, foi superior às registadas no ano anterior (3.266 e 165 respetivamente), tendo os meses de março e abril registado a menor afluência aos equipamentos sociais, o que se atribui ao confinamento.

Em 2020, da população que frequentou os equipamentos sociais da AMI, 52% são mulheres e 48% são homens. Os escalões etários com maior peso continuam a situar-se entre os 30 e os 59 anos (39%). Verifica-se que continua a ser a população em idade ativa (61%) quem mais recorre aos centros sociais. De referir, no entanto, que se tem verificado nos últimos anos, um aumento do número de crianças e jovens apoiadas com menos de 16 anos (34%) bem como uma população mais jovem, com menos de 30 anos (50%), podendo traduzir-se numa mudança de perfil de quem nos procura.

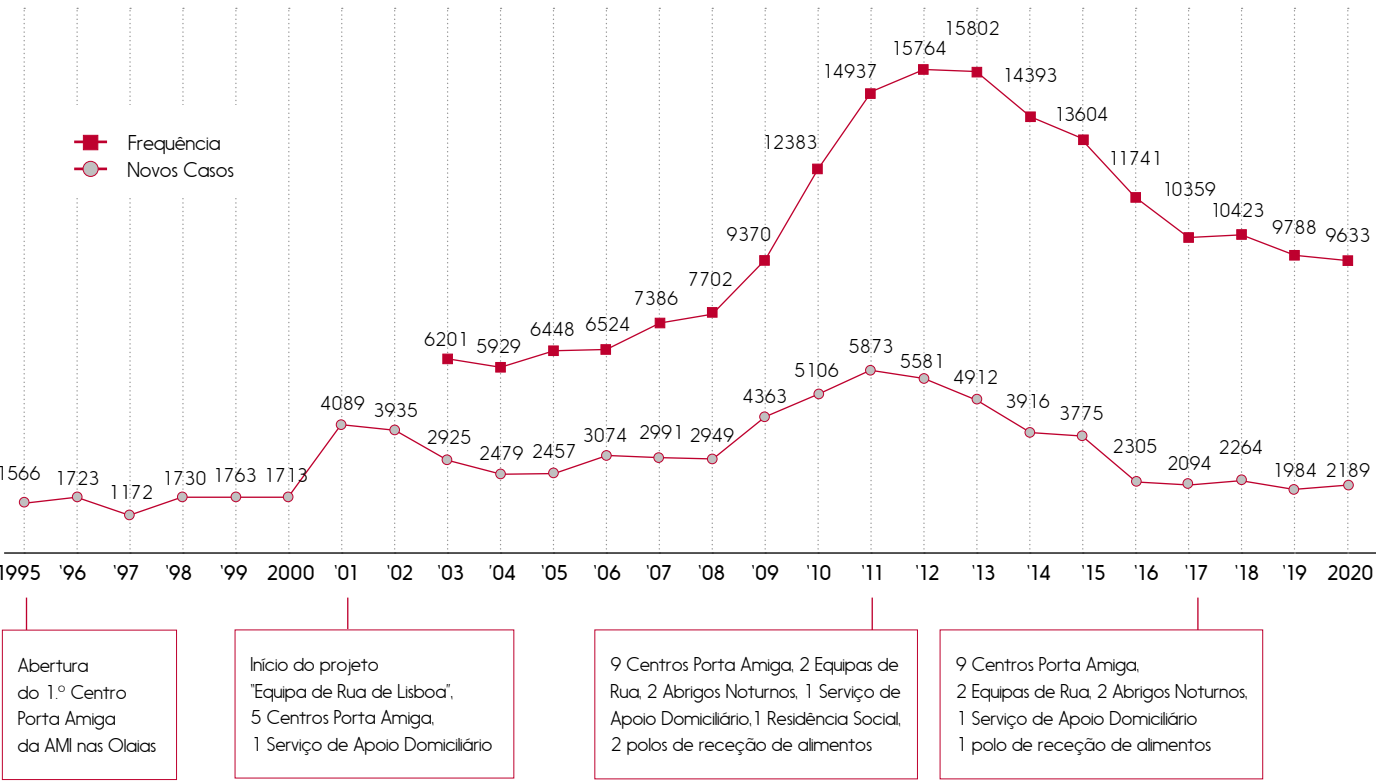
A naturalidade mais significativa continua a ser a portuguesa (84%), sendo que 57% são naturais de fora das zonas de implementação do equipamento social a que recorrem. Da restante população, destacam-se os naturais dos PALOP (10%). A baixa escolaridade continua a ser uma característica dominante, **embora o número de pessoas com habilitações ao nível do ensino superior (142) tenha aumentado (+14%) em relação ao ano passado (136)**. De referir, ainda, que 6% da população não tem qualquer grau de escolaridade, sendo que 59% são mulheres. No que diz respeito à formação profissional, 56% da população

### EVOLUÇÃO DA FREQUÊNCIA ANUAL (2016-2020) DA POPULAÇÃO POR ÁREA GEOGRÁFICA

Áreas Geográficas	2016	2017	2018	2019	2020	Total
Lisboa – Olaias	2511	2377	2425	2209	1947	13915
Lisboa – Chelas	1147	946	980	939	863	6061
Lisboa – A. Graça	69	54	54	106	63	404
Almada	1976	1806	1806	1622	1676	11105
Cascais	985	866	866	808	747	5500
<b>Grande Lisboa</b>	<b>6688</b>	<b>6049</b>	<b>6131</b>	<b>5684</b>	<b>5296</b>	<b>36985</b>
Porto	2027	1463	1645	1381	1733	10503
A. Porto	62	62	61	57	60	362
Gaia	1533	1533	1398	1250	1253	8755
<b>Grande Porto</b>	<b>3622</b>	<b>3058</b>	<b>3104</b>	<b>2688</b>	<b>3046</b>	<b>19620</b>
Coimbra	430	473	422	384	393	2608
Funchal	446	425	445	445	435	2783
Angra Heroísmo	713	658	634	800	594	4508
S. Miguel	58	0	0	0	0	58
<b>Coimbra e Ilhas</b>	<b>1647</b>	<b>1556</b>	<b>1501</b>	<b>1629</b>	<b>1422</b>	<b>9957</b>
<b>TOTAL</b>	<b>11741*</b>	<b>10359*</b>	<b>10423*</b>	<b>10001*</b>	<b>9764*</b>	<b>66562*</b>

\*O valor indicado não corresponde à real soma dos totais, uma vez que existem beneficiários que foram atendidos em mais do que um equipamento social da AMI

### EVOLUÇÃO GLOBAL DOS NOVOS CASOS DESDE 1995



não possui qualquer formação profissional. Estas baixas qualificações constituem um dos maiores fatores de fragilidade, condicionando as possibilidades de integração no mercado de trabalho e consequentemente de ultrapassar uma situação de vulnerabilidade social. Os recursos económicos provêm sobretudo de apoios sociais como o RSI (Rendimento Social de Inserção) (26%). Seguem-se os subsídios e apoios institucionais e as pensões e reformas (14%

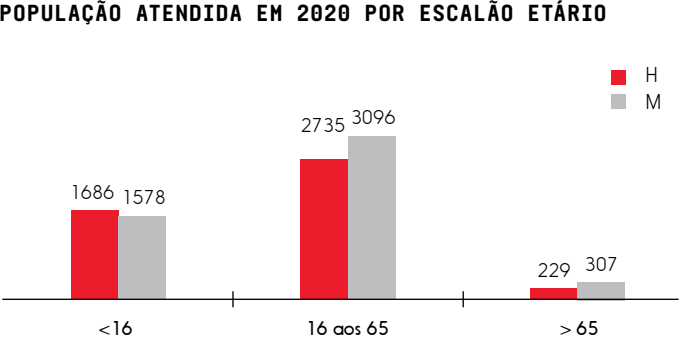
cada). De referir que também 14% tem rendimentos provenientes de trabalho, mas que se revelam precários e insuficientes. **Sublinha-se que 25% não tem qualquer rendimento formal.** Observa-se também o recurso a apoios informais, como sejam a rede familiar e de amigos e o recurso à economia informal. Essa rede tem um papel importante no acesso a alguns recursos (géneros alimentares, habitação e dinheiro), como se verifica pelos 30%

que recorrem ao apoio de familiares e 9% ao apoio de amigos. 3% refere recorrer à mendicidade. Relativamente à rede familiar, 62% mantém contacto com a família. Das pessoas que frequentaram os serviços sociais da AMI, 19% tem filhos. Dos que vivem sozinhos (21%), a maioria são homens (56%).

Como principais motivos verbalizados pelas pessoas que recorreram aos apoios dos serviços sociais da AMI estão a precariedade financeira (63%) e o desemprego (48%). Seguem-se a doença física (14%), os problemas familiares (13%) e os problemas relacionados com a falta de habitação/desalojamento (8%) e com a saúde mental (5%). Do total de beneficiários que evocaram a habitação como motivo de recurso aos apoios da AMI, 77% são homens.

Episódios de violência doméstica foram referidos por 175 pessoas (menos 13% que no ano anterior) das quais a grande maioria são mulheres (84%). As mulheres que mencionaram estes episódios encontram-se maioritariamente entre os 40 e os 59 anos (43%), os 30 e os 39 anos (21%). A maioria está divorciada (34%) ou é solteira (30%), encontrando-se 22% casada/união de facto. O agressor é na maior parte dos casos o cônjuge/namorado (31%).

O facto de este indicador ser relativamente recente na nossa base de dados, acrescido da sensibilidade da própria temática, poderá contribuir para a subvalorização dos números bem como para a existência de dados incompletos. Das pessoas que recorrem aos serviços sociais da AMI, 5.723 moram em



HABILITAÇÕES LITERÁRIAS	
1.º ou 2.º ciclo	40%
3.º ciclo	13%
Ensino Secundário	7%
Ensino Superior	1,5%
Sem grau de escolaridade	6%

casa alugada (59%), sendo que destas pelo menos 2.633 são de habitação social (46%)<sup>7</sup>, e 769 possuem habitação própria (8%). Dos que vivem em casa própria ou casa alugada apurámos que 272 (-25% que no ano anterior) não têm acesso a água canalizada ou têm este acesso através de "puxadas"; 386 (-15% que em 2019) não têm acesso a luz ou têm este acesso através de "puxadas"; 41 não têm ligação à rede de esgotos; 46 não têm cozinha (destas 5 têm acesso a cozinha coletiva); 35 não têm retrete (5 têm acesso a retrete coletiva).

Dos dados apurados observa-se que as despesas mensais com rendas/amorti-

zações de 1.098 pessoas são inferiores a 100 euros, o que, apesar de não ser um valor elevado, pode ainda assim constituir um peso elevado no orçamento de algumas famílias. Este facto levou a que esta despesa passasse a ser também contemplada pelo Fundo para o Desenvolvimento e Promoção Social<sup>8</sup> da AMI.

<sup>7</sup>De referir que este item na nossa base de dados é recente, pelo que poderão existir mais situações de habitação social que por motivos de não atualização dos processos antigos não estejam aqui ainda contempladas.

<sup>8</sup>Ver informação detalhada na página seguinte.

Das pessoas que procuram o apoio da AMI, 772 referiram tê-lo feito por necessidades relacionadas com o alojamento, (-13% que no ano anterior) no entanto, esta necessidade foi diagnosticada, em contexto de atendimento social, em 884 pessoas. Houve ainda 250 pessoas que referiram situações de endividamento por rendas em atraso ou crédito à habitação que não conseguem cumprir.



TRABALHO DESENVOLVIDO COM CRIANÇAS E JOVENS

Em 2020, nos equipamentos sociais da AMI, foram apoiadas cerca de 3.600 crianças e jovens com idade até aos 18 anos. O apoio prestado a esta população é feito, maioritariamente, através do acompanhamento e aconselhamento social concedido aos pais, do qual as crianças e jovens beneficiam indiretamente por serem elementos do agregado familiar.

A AMI desenvolve respostas sociais mais especificamente dirigidas a esta população, nomeadamente o Espaço de Prevenção da Exclusão Social (EPES) júnior e o apoio com material escolar. O EPES Júnior tem como objetivo promover a integração e inclusão social de todas as crianças e jovens, prevenindo futuras situações de exclusão social e marginalização. Esta população apresenta muitas vezes níveis elevados de insucesso escolar. Assim, procura-se realizar um trabalho conjunto que desenvolva competências pessoais e sociais, para que se sintam mais motivados, confiantes e determinados no seu percurso escolar.

É um espaço adaptado à realidade e necessidade de cada um, onde, para além do referido anteriormente, se desenvolvem atividades lúdicas e recreativas, dando a oportunidade às crianças e jovens de despertar e estimular a criatividade, bem como celebrar datas festivas que assinalam marcos culturais. É de salientar que o EPES Júnior se desenvolve no CPA de Gaia e Cascais, tendo acompanhado em 2020 um total de 58 crianças e jovens. Devido às restrições impostas pela situação de pandemia, e não querendo deixar as crianças e jovens sem este apoio, o CPA de Gaia passou a prestar este serviço online.

No ano de 2020, 3269 crianças e jovens, entre os 3 aos 18 anos, foram apoiados com material escolar proveniente da parceria entre a AMI e a Auchan<sup>9</sup>. Desde 2009, esta parceria tem como principal objetivo apoiar crianças e jovens, pertencentes aos agregados familiares acompanhados nos equipamentos sociais, no seu percurso e sucesso escolar.

FUNDOS DE APOIO SOCIAL Fundo para o Desenvolvimento e Promoção Social

Considerando as dificuldades expressas no contexto da intervenção e do acompanhamento social, para fazer face a pagamentos de despesas correntes relacionadas com habitação (água, luz, gás) e tendo em conta as situações de falta de acesso ou de acesso ilegal, a AMI criou em 2015 o Fundo para o Desenvolvimento e Promoção Social que procura apoiar as famílias no pagamento de algumas destas despesas. No decurso do primeiro ano de funcionamento desta iniciativa, foi possível perceber outras necessidades fundamentais para as quais este apoio poderia ser canalizado. Assim, este Fundo passou a abranger necessidades como medicamentos, transportes e rendas, entre outros. Os critérios de atribuição encontram-se regulamentados.

<sup>9</sup>Informação detalhada sobre esta parceria na página 92.





Desde que entrou em funcionamento, **a AMI já apoiou através deste Fundo, 1218 pessoas, provenientes de 627 famílias. Em 2020, através deste serviço, foram apoiados 158 agregados familiares**, abrangendo 275 pessoas, que o utilizaram por 380 vezes. O apoio mais solicitado foi para pagamento de água, luz e gás (178), seguido do apoio para o pagamento de medicação (78), do apoio para pagamentos de transportes (43) e de apoio no pagamento de renda de casa /quarto (36).

Fundo Universitário AMI

Em 2020, foram atribuídas 29 novas bolsas e 28 renovações de bolsa no âmbito da 6.ª edição do Fundo Universitário AMI, uma bolsa de apoio social no valor máximo de €700, que contou com o apoio do Grupo Auchan Portugal e que se destina a financiar o pagamento de propinas de estudantes que estejam a frequentar cursos de licenciatura, mestrado integrado ou mestrado simples em instituições de ensino superior públicas. Inscritos em estabelecimentos de ensino de todo o país (continente e ilhas), os bolseiros são, na sua maioria, de nacionalidade portuguesa e cabo-verdiana, seguindo-se Angola, Brasil, Cuba, Guiné-Bissau e São Tomé Príncipe. Têm entre 18 e 34 anos e frequentam cursos nas áreas da Saúde, Ciências Sociais, Educação, Ciências, Engenharia, Direito e Tecnologias da Informação. Em 2020 foram atribuídas 57 bolsas, o que equivale a um apoio de €39900. Desde a 1.ª edição do Fundo Universitário AMI no ano letivo 2015/2016, já beneficiaram deste apoio 290 alunos.

POPULAÇÃO SEM-ABRIGO

Em 2020, foram atendidas pela primeira vez 391 pessoas, que se enquadram na tipologia de Sem-Abrigo definida pela Federação Europeia das Organizações que Trabalham com a População Sem-Abrigo (FEANTSA). Deste número, 32% são mulheres. Desde 1999 (ano em que se começou a fazer esta contagem), já foram apoiadas 13.049 pessoas em situação sem-abrigo. No ano de 2020, frequentaram os equipamentos sociais, 1.227 pessoas em situação de sem-abrigo, representando 13% da população total atendida. Distribuem-se principalmente pelos grandes centros urbanos, Grande Lisboa (50%) e Grande Porto (43%) verificando-se um aumento no número de pessoas apoiadas na região do Grande Porto (+25%) e uma diminuição acentuada na região da Grande Lisboa (-30%), face a 2019.

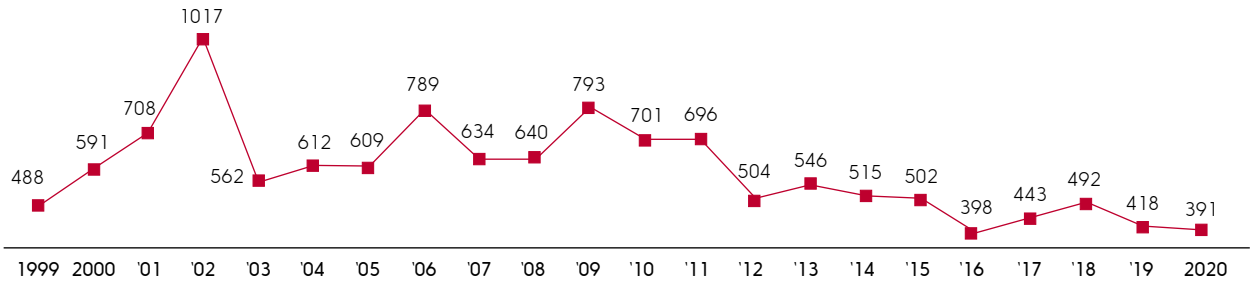
São na sua maioria homens (74%) predominantemente entre os 40 e os 59 anos (49%), seguindo-se os 30 aos 39 anos (14%). A naturalidade da população em situação de sem-abrigo que procurou apoio nos equipamentos sociais é sobretudo portuguesa (80%), seguindo-se os naturais dos PALOP (11%) e do grupo Outros Países (5%). Relativamente às habilitações literárias, verifica-se que estas são baixas, já que a maioria tem o 1º ou 2º ciclo de escolaridade (43%). Com frequência do 3º ciclo, encontram-se 18%, 12% tem frequência do ensino secundário e 3% com ensino médio ou superior. Acrescenta-se que 4% não tem qualquer escolaridade e 56% não possui formação profissional. Em relação ao estado civil, a grande maioria da população em situação de sem-abrigo encontra-se sozinha (75%) (solteira, divorciada ou viúva) e 13% é casada ou vive em união de facto. O grupo das mulheres regista uma maior percentagem de casadas e em união de facto (27%) do que o grupo dos homens (9%). Por outro lado, o grupo dos homens regista uma maior percentagem de solteiros, divorciados e viúvos (80%) do que o das mulheres (59%).

QUANTO AOS LOCAIS DE PERNOITA, E POR ORDEM DECRESCENTE:

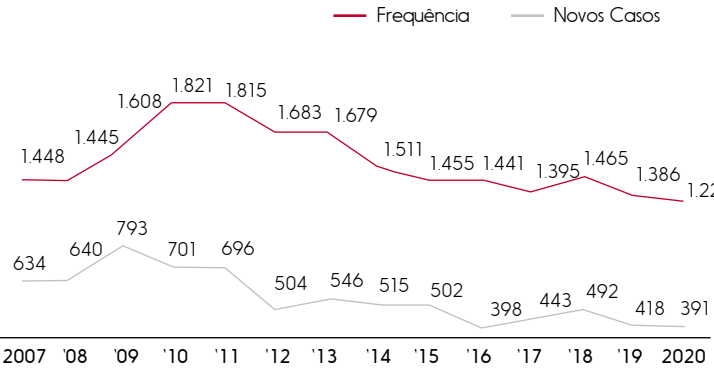
Local de Pernoita	Percentagem de população
Rua (escadas/átrio, prédios/carros abandonados, contentores e estações)	27% (33% homens e 11% mulheres)
Pernoita temporária (pessoas a residir temporariamente em casa de familiares ou amigos)	13% (22% de mulheres e 10% de homens)
Quartos ou pensões	13%
Casa alugada*	12%
Sem-casa (alojamento temporário, de emergência ou destinado a vítimas de violência doméstica)	10%
Habitação inadequada	8%
Outros Locais	17 %

\*Pertencem ao grupo das pessoas em situação sem-abrigo porque se encontram sob ameaça de ações de despejo e/ou expulsão, ou a residir em espaços sobrelotados, sendo a sua situação habitacional insegura.

EVOLUÇÃO DOS NOVOS CASOS DA POPULAÇÃO SEM-ABRIGO



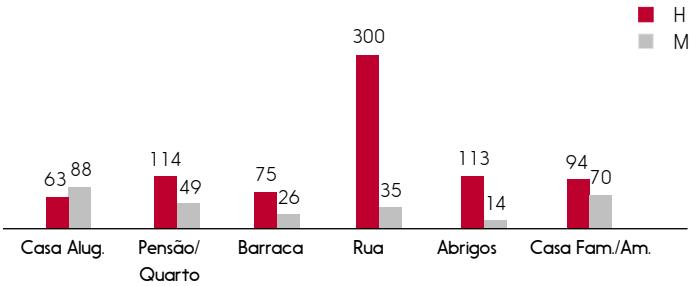
EVOLUÇÃO DA FREQUÊNCIA E NOVOS CASOS DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO SEM-ABRIGO





No que diz respeito à procura dos serviços sociais da AMI por questões de saúde verifica-se que, em 2020, os problemas de saúde física eram referidos por 157 pessoas e os problemas de saúde mental eram referidos por 112. Foram ainda referidos problemas ligados a alcoolismo (155) e toxicodependência (149). Em contexto de atendimento social, diagnosticou-se que 35% apresentava necessidades de uma consulta médica, 24% de apoio a nível de medicação, 15% necessitava de apoio psicológico e 10% necessitava de acompanhamento psiquiátrico.

LOCAL DE PERNOITA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO SEM-ABRIGO



RECURSOS ECONÓMICOS

Recurso	Formal	Informal	Percentagem da população
RSI (Rendimento Social de Inserção)	X		24%
Pensões e reformas	X		10%
Apoios/subsídios institucionais	X		9%
Ausência de qualquer recurso formal	-	-	32%
Apoio de familiares e amigos		X	36%
Mendicidade		X	13% (16% homens e 8% mulheres)

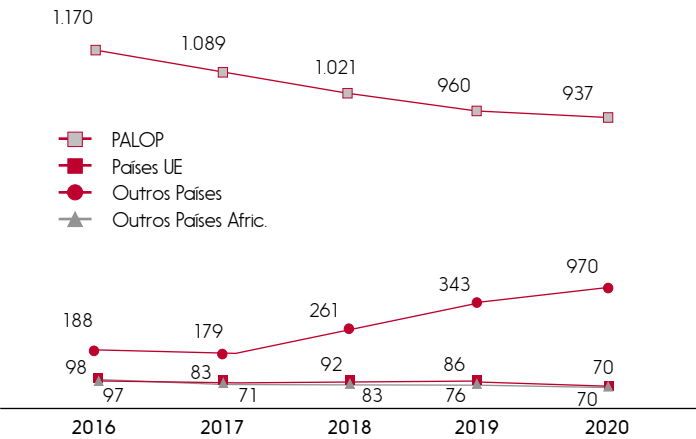


POPULAÇÃO IMIGRANTE

Ao longo dos anos, a proveniência da população imigrante tem-se alterado. Atualmente as maiores frequências são dos PALOP e de Outros Países onde se encaixam países da América Latina e países Asiáticos. O número de naturais de outros países da UE também aumentou com os alargamentos da União Europeia em 2004 e 2007, tendo, no entanto, diminuído nos últimos anos.

A expressão da população imigrante, relativamente ao total de pessoas apoiadas pela AMI, tem vindo a diminuir. A população imigrante representa 16% da população total atendida. Da população imigrante, 63% é proveniente dos PALOP e 25% do grupo "Outro País". Dentro deste grupo, a maioria vem do Brasil (55%) e da Venezuela (28%), seguindo-se os naturais da Índia (6%), de Países da União Europeia e de Outros Países Africanos (5% cada).

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO IMIGRANTE



EQUIPAMENTOS SOCIAIS - Serviços Comuns

As 9.633 pessoas que recorreram aos serviços sociais da AMI tiveram ao seu dispor vários serviços, como o apoio no desen-

volvimento e acompanhamento do seu plano de inserção social, e no âmbito da satisfação das necessidades básicas.

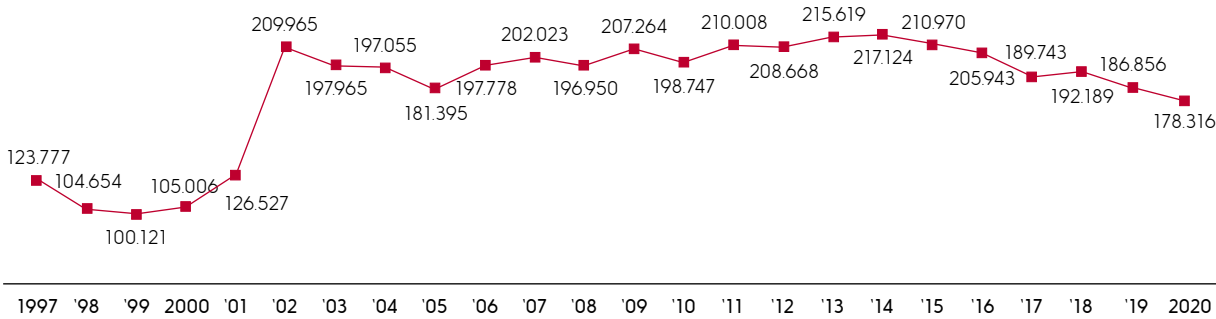


Os serviços mais solicitados foram o atendimento, acompanhamento e encaminhamento social no apoio à elaboração de um projeto de vida (56%), tendo-se registado mais mulheres (57%) do que homens (43%) a procurar este serviço. Subsequentemente, surge **a satisfação de necessidades básicas, com a distribuição de géneros alimentares (57%), o roupeiro (22%) e o refeitório (15%)**. De modo a transmitir mais adequadamente a dimensão do nosso trabalho, observa-se de seguida o número de utilizações dos serviços. Assim, as 5.373 pessoas que beneficiaram do serviço de apoio social (atendimento, acompanhamento e encaminhamento) utili-

zaram-no por 24.962 vezes (mais 10% que no ano anterior). **O apoio psicológico, frequentado por 168 pessoas foi utilizado 1.595 vezes. Já os serviços de apoio médico e apoio de enfermagem, totalmente assegurados por voluntários, apoiaram respetivamente 90 e 259 pessoas, tendo sido utilizados 136 e 2.296 vezes.** No que diz respeito à satisfação de necessidades básicas importa referir que **a distribuição de géneros alimentares apoiou 5.466 pessoas tendo registado 40.577 utilizações (um aumento de 31% em relação a 2019)** e o roupeiro foi utilizado por 8.393 vezes e chegou a 2.153 pessoas.

**APOIO ALIMENTAR**  
**Refeitórios**  
O serviço de refeitório foi frequentado, em 2020, por 1.421 pessoas, sendo utilizado maioritariamente por homens (65%). As pessoas que frequentaram os refeitórios sociais da AMI têm maioritariamente entre os 40 e os 59 anos (48%). **Nos equipamentos sociais e através do Serviço de Apoio Domiciliário foram servidas mais de 170 mil refeições, uma média de 126 refeições por pessoa. Desde 1997, já foram servidas cerca de 4,3 milhões de refeições.**

EVOLUÇÃO ANUAL DAS REFEIÇÕES DISTRIBUÍDAS



**Distribuição de Géneros Alimentares**

O apoio alimentar continua a ser a necessidade mais apontada pelos beneficiários da AMI em Portugal. No ano de 2020 foram apoiadas com géneros alimentares 5.466 pessoas, um aumento de 9% em relação ao ano anterior. Procurou-se suprir a falta de alimentos através de campanhas junto de várias entidades, com o objetivo de angariar bens alimentares para os fazer chegar a quem deles necessita<sup>10</sup>.

**Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC)**

O POAPMC é um programa de intervenção do Fundo de Auxílio Europeu às Pessoas Mais Carenciadas (FEAC), que tem como objetivos o apoio alimentar e o desenvolvimento de competências, com vista à inclusão social. A Fundação AMI, através dos Centros Porta Amiga, participa neste programa como Entidade Mediadora nos territórios de Almada, Vila Nova de Gaia e Angra, e como Pólo de Receção e Entidade Mediadora no Porto. A primeira fase do programa teve início em outubro de 2017 e término em novembro de 2019, tendo sido apoiadas um total de 1245 pessoas (78 em Almada, 199 em Gaia e 991 no Porto). Em Angra, o programa teve início em abril de 2019 e tem data de fim prevista para julho de 2021.

O programa pressupõe a distribuição de um cabaz mensal, que visa suprir 50% das necessidades nutricionais diárias dos destinatários finais. O POAPMC pressupõe ainda a realização de medidas formativas de acompanhamento, com os temas: "Prevenção do desperdício", "Otimização da gestão do orçamento familiar" e "Seleção de géneros alimentares". Em 2020, devido à pandemia por COVID-19 e com o intuito de garantir a segurança dos destinatários, apenas foi possível dinamizar 5 ações de acompanhamento: 2 no Porto, 1 em Angra e 2 em Almada. Em 2020 deu-se continuidade à 1.ª fase do programa para Angra, com término previsto para julho de 2021, e à 2.ª fase do programa para o território nacional, com término em janeiro de 2023. Neste ano, a AMI apoiou um total de 1 753 pessoas, nomeadamente 1 353 no Porto, 230 em Gaia, 121 em Almada e 49 em Angra. Uma vez que o Centro Porta Amiga do Porto é um Pólo de Receção, foram apoiadas indiretamente mais 2 377 pessoas através das duas entidades parceiras: ANAP e ASAS de Ramalde. Face aos desafios impostos pela COVID-19, que fez emergir a necessidade de reforçar o apoio alimentar, verificou-se, desta forma, o **aumento do número de pessoas apoiadas** comparativamente ao estipulado em sede de candidatura, nomeadamente, **mais 600 pessoas no Porto, mais 120 pessoas em Gaia e mais 60 pessoas em Almada.**

**ABRIGOS NOTURNOS**

Os Centros de Alojamento Temporário que a AMI mantém em Lisboa (desde 1997) e no Porto (desde 2006) proporcionam alojamento a pessoas em situação de sem-abrigo, do sexo masculino, em idade ativa, que disponham de condições que permitam a sua reinserção socioprofissional. A admissão faz-se, regra geral, por contacto/enca-minhamento de instituições e organizações que trabalham com situações que se podem definir como de sem-abrigo (de que são exemplo as Equipas de Rua e os Centros Porta Amiga da AMI). Desde 1997, o Abrigo da Graça já deu apoio a 1.041 pessoas, número a que acrescem as 488 pessoas apoiadas pelo Abrigo do Porto desde 2006. Assim, **desde 1997, os Abrigos apoiaram 1.529 homens em situação sem-abrigo em condições de inserção socioprofissional.** Foram apoiados pela primeira vez 64 homens em situação de sem-abrigo durante este ano, 35 no Abrigo da Graça e 29 no Abrigo do Porto. No entanto, para além dos que entraram este ano, foram apoiados outros que estavam nos Abrigos desde o ano passado, ou que já tinham saído e regressaram. Assim, o número total de pessoas apoiadas por estes dois equipamentos sociais em 2020 foi de 123, verificando-se uma diminuição acentuada (-25%) do número de pessoas apoiadas por estes equipamentos sociais relativamente ao ano passado, dando

<sup>10</sup> Ver informação detalhada sobre estas campanhas na página 93.

OS RECURSOS ECONÓMICOS FORMAIS  
PROVÊM DO ACESSO A VÁRIOS SUBSÍDIOS:

Rendimento Social de Inserção	23%
Apoios Institucionais	3%
Salário estável ou temporário*	20%

\* Precário, pois não permite a saída imediata desta situação.

conta de uma menor rotatividade que poderá estar relacionada com a situação de pandemia vivida desde março em que estas estruturas tiveram que adaptar o seu funcionamento às restrições emanadas pela DGS.

Os escalões etários com maior peso situam-se entre os 40 e os 59 anos (58%) e entre os 21 e os 29 (15%). A maioria (73%) é natural de Portugal e 27% de outros países. A população imigrante apoiada pelos Abrigos, é maioritariamente oriunda dos PALOP (40%), do Brasil (33%) e de países da União Europeia (12%). Relativamente às habilitações literárias, estas são baixas, sendo que a maioria dos homens tem o 2º ciclo (27%) ou 3º ciclo (26%), seguindo-se o ensino secundário (23%). Verifica-se ainda que cerca de 43% tem formação profissional.

De referir ainda que 11% destes homens referiu não ter qualquer recurso formal. A nível de recursos informais, salientam-se como mais frequentes o recurso ao apoio de familiares (35%) e amigos (18%) e à mendicidade (3%). Para além da precariedade financeira em que se encontram, dentro dos motivos verbalizados que levaram estes homens a procurar apoio nos Abrigos, foi o desemprego (60%), a falta de alojamento (59%) e os problemas familiares (36%) os que registaram maior peso.

Os Abrigos prestaram apoio social, proporcionando alojamento, acompanhamento e encaminhamento social e apoio psicológico, vestuário, alimentação, cuidados de higiene e serviram 50.534 refeições durante o ano de 2020, **mais 10.210 refeições (um aumento de 25%)** que no ano anterior, devendo-se tal ao facto de durante o período de confinamento os Abrigos terem estado abertos 24 horas tendo passado a servir almoços nesse período.

**Dos 123 homens que estiveram nos Abrigos, registaram-se 87 saídas das quais: 17 homens conseguiram alguma autonomia financeira e mudaram-se para quartos (15) ou outra resposta de habitação, como habitação social (2), 3 saíram dos Abrigos para ir viver com familiares ou amigos, 7 saíram para outra resposta institucional (outro tipo de abrigo ou comunidades terapêuticas), 2 emigraram e 9 saíram para ir trabalhar para fora da zona de abrangência dos Abrigos.**

Houve ainda 13 homens que saíram por incumprimento das regras ou inadaptação às mesmas com prejuízo para o bom funcionamento dos Abrigos e 36 saíram sem qualquer aviso.

Através do acompanhamento e apoio social que receberam nos Abrigos, **44 homens conseguiram colocação no mercado de trabalho**, promovendo, consequentemente, processos de autonomização e reorganização da vida pessoal.

EQUIPAS DE RUA

As Equipas de Rua são uma resposta de intervenção social desenvolvida a partir de dois Centros Porta Amiga (a Equipa de Rua de Lisboa, do Centro Porta Amiga das Olaias, a Equipa de Rua de Gaia e Porto, do Centro Porta Amiga de Gaia) de apoio às pessoas em situação de sem-abrigo, tendo como objetivo a melhoria da qualidade de vida da população-alvo, promovendo respostas integradas e holísticas. Procuram ainda complementar a intervenção social realizada pelos Centros Porta Amiga e prestar um apoio psicossocial contínuo de forma a evitar regressões, prevenindo, deste modo, futuras formas de exclusão social.

As Equipas de Rua da AMI são equipas técnicas que prestam apoio social, psicológico e ainda médico e de enfermagem, serviços para os quais contam com a colaboração de assistentes sociais, psicólogos e outros profissio-

nais contratados, assim como de profissionais voluntários e estagiários nas respetivas áreas.

**Durante o ano de 2020, as Equipas de Rua no seu conjunto, acompanharam um total de 272 pessoas em situação de sem-abrigo.** Foram atendidas pela primeira vez 118 pessoas (48 pela Equipa de Rua de Lisboa; 70 pela Equipa de Rua de Gaia e Porto).

A maioria das pessoas apoiadas são homens (78%). Os escalões etários com maior peso situam-se entre os 50 e os 59 anos (32%) e entre os 40 e os 49 (25%). São, na sua maioria, naturais de Portugal (79%), sendo 21% natural de outros países. Relativamente à população imigrante, a maioria encontra-se nos grupos de naturais dos PALOP (55%) e de Outros Países (18%), seguindo-se os naturais de outros Países da União Europeia (11%).

Em relação ao emprego, uma clara maioria (77%) não tem qualquer ativi-

dade atualmente. Relativamente aos recursos (formais e informais), o principal meio de subsistência é a mendicidade (23%) seguindo-se o RSI (18%), e o apoio de amigos (14%) e familiares (13%), os subsídios e apoios institucionais (11%) e a pensão/reforma (8%). Acrescenta-se que 31% não tem qualquer rendimento formal.

As pessoas apoiadas pelas Equipas de Rua da AMI têm como principais locais de pernoita a rua (39%), as pensões/quartos (15%) e os abrigos (temporários ou de emergência) para sem-abrigo (9%).

Dos motivos verbalizados, para além da precariedade financeira, que levaram esta população a procurar o apoio das Equipas de Rua, pode considerar-se que o desemprego (54%) e a falta de alojamento (42%) foram aquelas que mais se identificaram. Também os problemas familiares (27%) e comportamentos aditivos, alcoolismo (20%) e toxicodependência (13%), foram referidos.

Ao nível das necessidades básicas, as mais evidentes foram a alimentação (78%), o vestuário (75%) e o alojamento (60%). Ao nível das necessidades de saúde 41% necessitava de uma consulta médica, 23% necessitava de apoio psicológico e 21% de apoio com medicamentos. As 272 pessoas apoiadas pelas Equipas de Rua da AMI foram atendidas 1.536 vezes.



APOIO DOMICILIÁRIO

O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) foi iniciado no ano 2000 como Empresa de Inserção e com o nome "Simpatia à Porta", tendo como objetivo o fornecimento de refeições à população que, por variadas razões, não conseguia deslocar-se ao Centro Porta Amiga das Olaias. Em 2006, através da formalização de um Acordo de Cooperação Típico com o Instituto da Segurança Social, o SAD passou a incluir outros serviços, tais como a higiene pessoal e habitacional, acompanhamento ao exterior, tratamento de roupa, animação e socialização. Sediado nas Olaias e com abrangência de 6 freguesias de Lisboa, o SAD atualmente presta cuidados e serviços a quem se encontra no seu domicílio, em

situação de dependência física e/ou psíquica, e que não possa assegurar, temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas. **Em 2020 foram apoiadas pelo SAD, 41 pessoas,** havendo apenas 1 novo caso, numa proporção de 28 mulheres para 13 homens. Do total da população acompanhada pode-se constatar que 34 receberam refeições no domicílio, 41 utilizaram o serviço de acompanhamento ao exterior, 23 o serviço de higiene da habitação, 22 o serviço de higiene pessoal e 17 utilizaram o tratamento de roupas. **Desde 2000 já foram apoiadas 442 pessoas. Entre 2000 e 2020, foram distribuídas 321.360 refeições através do Serviço de Apoio Domiciliário, das quais 18.071 em 2020.**

Atualmente a equipa do SAD é constituída por 2 Assistentes Sociais, 1 Administrativa, 6 Ajudantes Familiares, 1 Auxiliar de Serviços Gerais e 2 Motoristas. Em 2020 foram aplicados inquéritos de satisfação a 27 pessoas beneficiárias do SAD, numa proporção de 16 mulheres para 11 homens. No geral, o serviço foi avaliado de forma muito positiva, ressaltando o estabelecimento de uma relação de proximidade, empatia, respeito e cumplicidade entre os beneficiário(a)s e o(a)s colaboradores(as). Apenas um aspeto menos positivo foi identificado em relação à confeção das refeições. Sendo a qualidade dos serviços sociais prestados um dos aspetos que maior atenção merece por parte da AMI, o foco será sempre promover a melhoria contínua deste serviço.

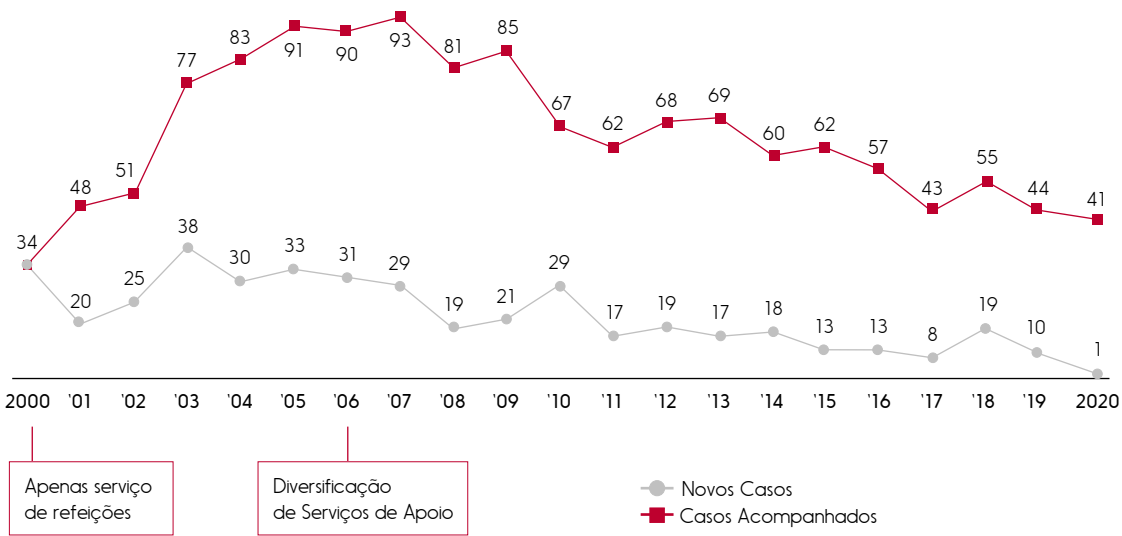
EMPREGO

Sendo o emprego um dos fatores determinantes na potencial inclusão dos beneficiários e dado o aumento do desemprego neste contexto pandémico, constituir uma preocupação, o apoio ao emprego é uma forte aposta por parte da intervenção social da AMI. Existem Clubes de Emprego garantidos pela AMI em 7 equipamentos sociais, que têm como principal objetivo apoiar e encaminhar jovens e adultos na definição e/ou desenvolvimento do seu plano pessoal de emprego e formação profissional. É de salientar que este serviço carece de uma estreita relação com o acompanhamento e aconselhamento social disponibilizado nos vários equipamentos sociais. O Centro Porta Amiga do Funchal, por sua vez, é o único que possui um protocolo com o Instituto de Emprego da Madeira o qual financia o Polo de Emprego.

Em 2020, recorreram ao serviço de apoio ao emprego 290 pessoas desempregadas, com trabalho precário ou com o intuito de aumentar as suas habilitações literárias. Foram realizados 1.246 atendimentos que incidiram principalmente na procura ativa de emprego e encaminhamento para ofertas formativas. A maioria da população que recorreu a este serviço encontra-se entre os 40 e os 49 anos (30%), seguindo-se o escalão entre os 50-59 anos de idade (24%) onde o processo de re(inserção) profissional é mais complexo. As habilitações literárias são de um modo geral baixas, centrando-se principalmente no 1º, 2º e 3º ciclo (55%) sendo que 22% tem o ensino secundário. Perante esta realidade, cabe à pessoa e ao profissional apostar quer na atualização do curriculum de forma a evidenciar as experiências profissionais mais relevantes,

quer no empreendedorismo, formação e valorização da imagem pessoal. No total, apesar da dificuldade em obter dados de todas as pessoas atendidas<sup>11</sup> e do atual contexto de pandemia, é possível apurar uma taxa de sucesso de 26%, isto é, **74 pessoas integradas no mercado de trabalho** na sequência do acompanhamento pelos serviços sociais da AMI. Foram ainda realizados mais de 80 encaminhamentos para formação. O Clube de Emprego tem vindo, cada vez mais, a desenvolver um trabalho conjunto com a pessoa, permitindo-lhe participar ativamente nas suas decisões e na delimitação do seu projeto de vida profissional. Procura-se apostar no desenvolvimento de competências informáticas (incentivar as pessoas durante o atendimento, a fazerem elas próprias a pesquisa nas plataformas para o efeito) e simulação de entrevistas de trabalho (dando dicas sobre o que responder, perguntar, vestir, entre outras).

EVOLUÇÃO DA FREQUÊNCIA E DOS NOVOS CASOS DE APOIO DOMICILIÁRIO



<sup>11</sup> Existem beneficiário(a)s que após as entrevistas profissionais não comunicam que foram selecionados e deixam de comparecer no Gabinete de Apoio ao Emprego. Outros alteram os contactos telefónicos e não informam.



PARCERIAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

A intervenção social está em constante dinâmica, pelo que é fundamental um trabalho de mediação, cooperação e articulação com várias entidades que também atuam na área social. A AMI visa, cada vez mais, estabelecer parcerias formais e informais, pois é através de um trabalho colaborativo, construtivo e estruturado que é possível otimizar recursos e dar respostas concertadas às pessoas que nos procuram.

Agir sem Desperdício Alimentar

A Fundação AMI, em colaboração com a Ageas (parceiro estratégico) e a Vitamimos (parceiro de implementação), desenvolveu o projeto #agir-sem-desperdícioalimentar com o objetivo de contribuir para a promoção de uma alimentação saudável, com impacto positivo na saúde dos beneficiários dos Centro Porta Amiga (CPA) de Almada, Cascais, Chelas, Olaias e Abrigo da Graça, entre outubro e abril de 2020.

Face à pandemia, o programa foi suspenso, pelo que, em 2020, foi realizada uma avaliação intermédia e apoiada a entrega de cabazes alimentares aos beneficiários que haviam participado nas ações. Espera-se retomar a iniciativa em 2021, assim que estiverem reunidas as condições para tal.

Banco Alimentar Contra a Fome

No âmbito da parceria com o Banco Alimentar, a AMI beneficia dos acordos do tipo A e B. O acordo do tipo A, destinado aos beneficiários do Centro Porta Amiga de Chelas, consiste na distribuição de uma box semanal de produtos frescos e um cabaz mensal de produtos secos. Em 2020 foram apoiadas 744 pessoas, tendo sido distribuídas 74,5 toneladas de géneros alimentares, no valor total de 115.314,79€. O acordo do tipo B abrange todos os equipamentos sociais de Lisboa e, em 2020, foram recebidas 16 toneladas de géneros alimentares, no valor de 32.134,22€.

Bens de Utilidade Social (BUS)

O BUS é uma associação de solidariedade social que visa apoiar instituições de solidariedade social através do fornecimento de bens essenciais para casa, seja direcionados para os beneficiários, seja para a própria instituição. Em 2020, no âmbito desta parceria, a AMI recebeu diversos bens, nomeadamente equipamento audiovisual, brinquedos, colchões, equipamentos de desporto, eletrodomésticos grandes e pequenos, mobiliário de casa e de escritório, material hospitalar, roupa de casa e utilidades para a casa.



Cais

Em 2020, 2 vendedores beneficiários do CPA de Almada fizeram parte do projeto Cais, através da venda da respetiva revista. O projeto Revista Cais é uma estratégia de intervenção social para a capacitação e participação de pessoas excluídas ou em risco de exclusão social.

CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco

As CPCJ visam promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral. Na qualidade de membro da CPCJ Alargada, a AMI participa ativamente nas reuniões mensais deste organismo, nos locais onde estas coexistem com os equipamentos sociais e onde é desenvolvido um trabalho contínuo com crianças e jovens.

EAPN - Rede Europeia Anti-Pobreza

A AMI faz parte da Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN) que representa em Portugal, desde 1990, a *European Anti-Poverty Network* (EAPN) que consiste numa associação sem fins lucrativos, sediada em Bruxelas, com representação em cada um dos Estados Membros da União Europeia por Redes Nacionais. A EAPN tem como missão, defender os direitos humanos fundamentais

e garantir que todos tenham as condições necessárias ao exercício da cidadania e uma vida digna, promovendo a luta contra a pobreza e a exclusão social, o trabalho em rede e o envolvimento de toda a sociedade civil. A AMI participou nas reuniões do núcleo de Lisboa da EAPN e esteve presente no Encontro Nacional de Associados da EAPN que teve como tema principal "A intervenção Social em tempos de Pandemia: gestão da crise, estratégias e boas práticas". De referir também que o Centro Porta Amiga de Coimbra faz parte, com outras duas instituições, da coordenação do núcleo EAPN de Coimbra.

Essilor Portugal - Sociedade Industrial de Óptica, Lda.

Com o objetivo de colmatar a necessidade de realizar diagnósticos oftalmológicos nas escolas, instituições e entidades sociais, a *Vision For Life Foundation*, no âmbito do programa Vision as Needed, criou uma unidade móvel de saúde visual (VAN) equipada com gabinete de oftalmologia, para a realização de ações de rastreio, consultas de oftalmologia e oferta de óculos, quando essa necessidade se verifica.

Nos casos mais graves, foi garantida a continuidade do acompanhamento médico no Centro Hospitalar de Gaia, visto que os médicos destacados para este projeto são profissionais de unidade hospitalar. Esta parceria, iniciada em 2019, registou ainda um último rastreio em janeiro de 2020. O projeto permitiu atenuar uma questão de saúde básica nas crianças que acompanhamos que, muitas vezes, esperam demasiado tempo para uma consulta desta especialidade nos hospitais, sofrendo consequências ao nível do seu percurso escolar e da sua socialização. Em simultâneo, a aquisição e atualização dos óculos por parte das famílias, também é um grande entrave, devido às suas carências económicas. A possibilidade de dar uma resposta mais atempadamente e de forma mais eficaz, previne que as situações se agravem e, por conseguinte, potencializa a inclusão social destas crianças.



### Junta de Freguesia do Areeiro

A Junta de Freguesia do Areeiro iniciou uma colaboração com o Centro Porta das Olaias em outubro de 2018, que consiste numa doação diária de bens alimentares para serem distribuídos pelos beneficiários deste equipamento social. Ao longo deste ano foram doados bens alimentares no valor de 6.606,85€. Desde o início desta parceria o valor dos donativos ascende a 26.094,43€.

### FEANTSA - Federação Europeia de Associações Nacionais que Trabalham com os Sem-Abrigo

A FEANTSA é a maior rede europeia que focaliza o seu trabalho na situação de sem-abrigo. Foi criada em 1989 como Organização Não-Governamental europeia, com o objetivo de prevenir e aliviar a pobreza e exclusão social de pessoas ameaçadas ou a viver em situação de sem-abrigo. Trabalha de perto com instituições da União Europeia e tem estatuto consultivo no Conselho da Europa e nas Nações Unidas.

A AMI assumiu em 2020, pela segunda vez, a representação Nacional no Conselho de Administração da FEANTSA para o biénio 2020/2021. No âmbito da sua associação à FEANTSA, a AMI acompanhou discussões de órgãos europeus relacionadas com a temática da pobreza e dos sem-abrigo, colaborou com a FEANTSA, sempre que solicitada, na prestação de informação sobre a realidade dos sem-abrigo em Portugal e participou nas reuniões estatutárias dos *AC Members*. No âmbito da representação nacional a AMI encetou contactos com três instituições para que estas se tornem

associadas da FEANTSA, contribuindo assim para a divulgação do trabalho desta, promovendo as redes de contactos e procurando contribuir para a sua sustentabilidade. Anualmente a FEANTSA organiza uma conferência e uma Assembleia Geral, nas quais a AMI tem participado. Este ano, devido às restrições decorrentes da situação de pandemia, a conferência realizou-se online em formato de *webinar* na semana de 5 a 9 de outubro, tendo contado com a participação de três elementos da AMI.

### Núcleo de Planeamento e Intervenção com pessoas em situação de Sem-Abrigo (NPISA)

A Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (2017-2023) compreende três eixos de intervenção que visam a promoção do conhecimento do fenómeno (informação, sensibilização e educação), o reforço da intervenção e a coordenação. Os NPISA, núcleos constituídos ainda na estratégia anterior, têm como objetivo implementar localmente esta estratégia, sempre que o número de pessoas em situação de sem-abrigo o justifique. O NPISA é uma estrutura de parceria da Rede Social que visa a articulação local de respostas e profissionais que trabalham nesta área.

A AMI participa ativamente nestes núcleos nos concelhos onde estes coexistem com os seus equipamentos sociais. A partir de 2020 a AMI integra mais um NPISA, o de Vila Nova de Gaia, cujos protocolos de parceria foram assinados este ano. No Concelho de Almada, o Centro Porta Amiga de Almada foi o coordenador deste núcleo desde o início até 2017, altura em que a coordenação foi assumida pela Câmara Municipal. De referir que em Almada a AMI integra uma Equipa de rua interinstitucional que desenvolve trabalho no âmbito da intervenção social deste NPISA. O PISAC, grupo que trabalha com pessoas em situação de sem-abrigo em Coimbra, é coordenado pelo Centro Porta Amiga de Coimbra. Este organismo, pela sua antiguidade e por ser anterior à criação dos NPISAS, mantém o nome original, embora funcione nos mesmos moldes que os outros NPISAS. Em Lisboa, a AMI também faz parte do NPISA e integra os eixos do Planeamento e da Intervenção, estando representada pela Equipa de Rua, cujos técnicos são Gestores de Casos. Ainda no Eixo da Intervenção, representada pelo Abrigo

da Graça e Centros Porta Amiga, a AMI integra o sub-eixo do Acolhimento, que diz respeito às respostas de Alojamento e de Reinserção. A AMI, no Conselho de Parceiros, é também órgão consultivo integrado no NPISA. Atualmente, o modelo de intervenção definido assenta numa premissa de rentabilização de recursos humanos e financeiros, bem como na necessidade de evitar a duplicação de respostas e qualificar a intervenção ao nível da prevenção das situações de sem-abrigo e do acompanhamento junto da pessoa, centrando-se na mesma, na família e na comunidade. A associação da AMI ao NPISA faz todo o sentido, uma vez que ao longo da sua história e intervenção social tem procurado, com saber, criatividade e inovação, combater o fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo. A AMI participou no *webinar* "Encontro Regional para a Região da Área Metropolitana de Lisboa" sobre a apresentação dos dados estatísticos ENIPSSA, sob a responsabilidade do Grupo de Implementação, Monitorização e Avaliação da Estratégia (GIMAE).

Mundo a sorrir

O Mundo a Sorrir é uma ONG que tem como objetivo prestar cuidados de saúde oral à população e promover ações de sensibilização relativamente à higiene oral. No âmbito desta parceria, em 2020, realizaram-se 22 consultas. As consultas têm um valor máximo de 7€, determinado em função das condições socioeconómicas do agregado familiar. Foram apoiadas 6 pessoas pertencentes aos equipamentos sociais da área geográfica de Lisboa, das quais 3 concluíram tratamento.

Prestação de Trabalho a Favor da Comunidade (PTFC) – Instituto de Reinserção Social

Com base num protocolo elaborado com o IRS (Instituto de Reinserção Social), o objetivo é apoiar a (re)inserção social de indivíduos com penas leves a cumprir. No âmbito desta medida legal, que prevê o trabalho a favor da comunidade em substituição do cumprimento de penas ou multas, foram recebidas 5 pessoas nos equipamentos sociais, em 2020.

Rede Social

Criado por Resolução do Conselho de Ministros, o programa Rede Social, definido como um fórum de articulação e congregação de esforços, baseado na adesão livre por parte das autarquias e das entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos, pretende combater a pobreza e a exclusão social e a promoção do desenvolvimento social. A Rede Social baseia-se nos valores associados às tradições de entredajuda familiar e solidariedade mais alargada, procurando fomentar uma consciência coletiva dos vários problemas sociais e incentivando a criação de redes de apoio social e integrado a nível local. Todos os equipamentos sociais da AMI participam nas Redes Sociais Locais e nas Comissões Sociais de Freguesia que desenvolvem um trabalho mais local ao nível de uma ou mais freguesias, através da participação nas reuniões plenárias ou em grupos de trabalho temáticos e mais restritos.

3.4 AMBIENTE

Existem três imperativos a alcançar para enfrentar a crise climática: em primeiro lugar, temos que alcançar a neutralidade global de carbono nas próximas três décadas; em segundo lugar, temos que harmonizar as finanças globais com o Acordo de Paris, o plano global para a Ação Climática; em terceiro lugar, é preciso dar um grande passo em frente na adaptação, a fim de proteger o mundo.

António Guterres,  
Secretário-Geral das Nações Unidas  
Discurso sobre o estado do Planeta, 2020

A AMI está empenhada em contribuir para a Agenda 2030, promovendo comportamentos geradores de mudança, conscientes e responsáveis por parte dos cidadãos, das empresas e das instituições.

PROJETOS DE EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

“THERE ISN’T A PLANET B! WIN-WIN STRATEGIES AND SMALL ACTIONS FOR BIG IMPACTS ON CLIMATE CHANGE

O projeto “There isn’t a PLANet B! Win-win strategies and small actions for big impacts on climate change” é desenvolvido em consórcio, liderado pela Fondazione punto.sud de Itália e envolvendo os parceiros de Portugal (AMI – Fundação de Assistência Médica Internacional), Hungria (Hungarian Bast Aid), Roménia (Asociatia Servicul Apel), Espanha (Fondo Andaluz de Municipios para la Solidaridad Internacional) e Alemanha (finep akademie e.V). Pretende promover o envolvimento de pequenas e

médias Organizações da Sociedade Civil (OSC) ativas nas áreas da sensibilização e defesa do ambiente, através de apoio financeiro para a implementação de ações efetivas em benefício dos cidadãos europeus sobre alterações climáticas e vida sustentável (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 11, 12 e 13).

As partes terceiras são o grupo alvo direto desta ação que é desenvolvida em três vertentes:  
A. Apoio financeiro;  
B. Capacitação e partilha de conhecimento;  
C. Reforço da rede de oportunidades.

Até ao final de 2020, foram implementadas em Portugal vinte e duas ações, de organizações da sociedade civil (OSC) distribuídas de Norte a Sul do país e incluindo os Açores. Dos projetos implementados, oito foram Grandes Ações e os restantes catorze Pequenas Ações, diferenciando-se pelos montantes financiados e duração. No total, foram financiados 562.760,02€ em

ações que se enquadraram nos ODS 11, 12 e 13. Estes projetos beneficiaram diretamente cerca de 24.257 cidadãos portugueses.

Foram também realizadas 2 formações presenciais e 7 webinars que contaram com a participação de 114 pessoas das 22 OSC, e o Seminário “NOPLANETB | Um único Planeta para todos” aberto ao público, composto por painéis com diversos oradores especialistas da área do ambiente e uma exposição dos projetos financiados, que teve 208 participantes. O projeto tem a duração de três anos e meio (2017-2021), um orçamento total de 4.569.531€, dos quais 766.297€ são aplicados na intervenção em Portugal. Esta ação é cofinanciada pela União Europeia, no âmbito do programa DEAR (Development Education and Awareness Raising) e pelo Instituto Camões I.P. – Instituto da Cooperação e da Língua, no âmbito da linha de Educação para o Desenvolvimento.





### RECOLHA DE RESÍDUOS PARA RECICLAGEM

#### Reciclagem de Radiografias

O projeto de reciclagem de radiografias promovido pela AMI tem a dupla finalidade de contribuir para a proteção ambiental e permitir angariar fundos para financiar os projetos desenvolvidos pela instituição. A ação decorre desde 1996 e consiste na recolha de radiografias e posterior encaminhamento para valorização. A recuperação da prata contida nas radiografias permite evitar a deposição destes resíduos em aterro,

ao mesmo tempo que permite reduzir a extração de prata na natureza e as nefastas consequências que esta atividade tem, quer pela destruição de áreas naturais, quer pela exploração das populações locais, muitas vezes em países em desenvolvimento. Em 2020, devido ao cenário pandémico, não foi possível realizar uma campanha de recolha de radiografias, mas apenas recolhas pontuais em farmácias e infraestruturas de saúde, esperando-se que a próxima campanha tenha lugar no primeiro trimestre de 2021. Ainda assim, **foi possível evitar que 24 toneladas de radiografias fossem**

**para aterro sanitário**, pois este projeto é a única solução para a reciclagem de radiografias em Portugal, garantindo assim a correta separação deste resíduo.

#### Recolha de Óleos Alimentares Usados (OAU) para Transformação

A AMI promove a recolha de OAU em todo o país, nomeadamente em restaurantes, empresas ou escolas que se disponibilizem para oferecer o óleo usado das suas cozinhas. A descarga de OAU na rede de águas residuais afeta o funcionamento das condutas (corrosão das tubagens das redes

públicas de esgoto) e das Estações de Tratamento de Águas Residuais, conduzindo também a problemas de entupimentos vários, como a obstrução de canalizações e sistemas de drenagem dos edifícios. Em 2020, **foram recolhidos, aproximadamente, 5.000 litros de OAU com o apoio da Filtapor, contribuindo para evitar a emissão de 12,5 kg de CO<sub>2</sub> para a atmosfera e para os ODS 13 – Ação Climática e 14 – Proteger a Vida Marinha.**

### RECOLHA DE RESÍDUOS PARA REUTILIZAÇÃO

#### Reutilização de Consumíveis Informáticos e Telemóveis

São necessários aproximadamente 5 litros de petróleo para produzir uma nova embalagem de tinteiro ou toner e cerca de 500 anos para ela se degradar. A reutilização de tinteiros, toners e telemóveis permite poupar recursos naturais essenciais ao seu fabrico, ao mesmo tempo que evita a deposição em aterro destes resíduos que, por conterem materiais perigosos, são extremamente prejudiciais para o ambiente.

A AMI tem uma empresa parceira licenciada para a gestão destes resíduos, que promove a recolha dos consumíveis vazios diretamente nas instalações das entidades participantes. Estas entidades podem inclusivamente adquirir os consumíveis depois de regenerados, fechando assim o ciclo de vida destes equipamentos. O projeto decorre ao longo de todo o ano, sendo os consumíveis utilizados na AMI direcionados também para reutilização. Em 2020, foram recolhidos 130 kg de telemóveis. **A ação contribuiu para o ODS 12 – Produção e Consumo Sustentáveis.**





FLORESTA E CONSERVAÇÃO

Ecoética

Face à necessidade de recuperar os terrenos florestais devastados pelos incêndios de 2017 e 2018 em Portugal, a AMI direccionou o projeto Ecoética, em curso desde 2011, para a reflorestação de áreas deflagradas pelos incêndios em diversas regiões do país. Alguns dos principais objetivos do projeto passam pela prevenção dos impactos associados à introdução de espécies invasoras, aumento da área vegetal em Portugal, preservação dos solos, proteção das reservas de água subterrâneas, prevenção de incêndios, recuperação de áreas de difícil acesso e a consequente monitorização e controlo das zonas intervencionadas.

Em 2020, a AMI lançou a campanha "Vamos todos ser Dinis", com o objetivo de ajudar a mitigar os efeitos do incêndio que destruiu 80% do Pinhal de Leiria em 2017, de forma **a contribuir para a sustentabilidade e melhor preservação do território, bem como para a Agenda 2030 através do ODS 3 – Saúde de Qualidade, 6 – Água Potável e Saneamento, e 15 – Proteger a Vida Terrestre.**

O mote desta campanha teve por ins-



piração o papel fundamental do Rei D. Dinis na plantação do Pinhal de Leiria no século XIII, e permitiu reflorestar 7 hectares do Pinhal de Leiria, correspondendo à plantação de 7.000 árvores. Devido à pandemia, esta ação, apadrinhada pelo ator e apresentador Rui Unas, não pode contar com o envolvimento de voluntários, e só foi possível graças ao apoio de doadores individuais e coletivos como o Millennium BCP, o Aldi, os MEOS, entre muitos outros.

**Esta iniciativa da AMI já permitiu reabilitar mais de 200.000 m² de terreno, contribuindo para resgatar e fixar, aproximadamente, 150 toneladas de CO<sub>2</sub> por ano.**

BOAS PRÁTICAS AMBIENTAIS

Reciclagem de roupa e têxteis

De forma a evitar a sobre-exploração dos recursos naturais, bem como promover a redução de emissões de CO<sub>2</sub> e de consumos de água, de fertilizantes e de pesticidas em processos de produção que utilizem este material como matéria-prima, a roupa que não se encontra em boas condições para ser usada, é encaminhada para reciclagem. Em 2020, foram encaminhadas mais de **7 toneladas de roupa para reciclagem, contribuindo para evitar a emissão de 24,5 toneladas de CO<sub>2</sub> para a atmosfera e para o ODS 13 – Ação Climática.**

A reciclagem de roupa é, não só uma boa prática para a proteção do ambiente, como também uma forma de contribuir para o financiamento dos projetos da AMI, que recebe pontualmente, nas suas instalações, doações de roupa usada destinadas aos seus beneficiários. Esse vestuário passa por um processo de triagem, através do qual se separa a roupa que está em condições adequadas para utilização e o vestuário que não está em bom estado para ser usado.

Reciclagem de Papel

Em 2020, foram **encaminhados 890 kg de papel** e cartão para reciclagem. A AMI promove a reciclagem deste resíduo de forma a contribuir para mitigar os impactos ambientais da produção de papel.

Energia Solar

A AMI tem instalados dois parques fotovoltaicos para produção de energia e injeção na rede elétrica nacional e um parque para aquecimento de água no Abrigo Noturno do Porto, de forma a privilegiar as energias renováveis como um exemplo na promoção da produção de energia renovável, limpa e descentralizada, tornar as infraestruturas da AMI energeticamente autossuficientes e **contribuir para o ODS 7 – Energias Renováveis e Acessíveis.**

PROJETOS INTERNACIONAIS

A AMI também promoveu e apoiou projetos desenvolvidos por uma ONG local na Índia, que procura mitigar os efeitos das catástrofes naturais.

ÍNDIA

Howrah – Catástrofes naturais

O projeto "SAMPURNA – gestão e preparação de desastres" foi concebido pela KBMBS (Kalikata Bidhan Manab

Bikash Samity) com o objetivo de reduzir a vulnerabilidade da população da localidade de Howrah ao impacto das catástrofes naturais.

Com uma duração prevista de 3 anos, e com um financiamento por parte da AMI de 45.000€, o projeto, que contribui para o ODS 13 – Ação Climática, prevê a capacitação da população de 30 aldeias das comunidades de Amta I, Amta II e Udaynarayapur em gestão de riscos e mitigação de desastres<sup>12</sup>.

<sup>12</sup>A informação detalhada sobre este projeto encontra-se na página 46.



3.5 ALERTAR CONSCIÊNCIAS

Faz parte da Missão da AMI levar ajuda humanitária e promover o desenvolvimento humano, tendo em conta os Direitos Humanos e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, nas áreas da saúde, social e ambiental, em qualquer parte do mundo. Acreditamos que cada um de nós, direta ou indiretamente, pode fazer parte da construção de um mundo mais humano, pelo que procuramos promover uma cidadania ativa e a adoção de comportamentos responsáveis, alinhando sempre os nossos projetos de desenvolvimento com a estratégia para concretizar a Agenda 2030.

INICIATIVAS AMI

Prémio AMI – Jornalismo Contra a Indiferença

"O lugar onde nem eu nem tu queremos viver" de Marta Gonçalves (Expresso) e "Entregues à sorte" de Amélia Moura Ramos (SIC) foram os trabalhos vencedores da 22.ª edição do Prémio AMI – Jornalismo Contra a Indiferença, que contou com 59 jornalistas e 71 trabalhos a concurso. O júri, constituído por Miriam Alves, vencedora do ano anterior, Ana Paula Cruz, voluntária, médica e ativista humanitária e Tânia Barbosa, Administradora e Diretora do Departamento Internacional da AMI, decidiu atribuir ainda 5 menções honrosas aos trabalhos "A hora da chegada", de Catarina Fernandes Martins e Tiago Carrasco (Expresso), "Em silêncio", de Sónia Simões e João Francisco Gomes (Observador), "Morte

no Lago", de Micael Pereira (Expresso), "Rohingya, um povo sem pátria", de Mariana Ferreira Barbosa (TVI), "Yazidis, e o genocídio esquecido", de Marta Vidal (Fumaça). "O lugar onde nem eu nem tu queremos viver", de Marta Gonçalves, foi considerado pelo júri um trabalho multimédia profundo e tocante, completo no contexto e no detalhe, exemplar na forma e no conteúdo, sobre o que é viver em Moria (Grécia), sobre os percursos de vida dos que esperam no maior campo de refugiados da Europa e sobre as políticas que eternizam essa espera. Esta peça teve a edição de vídeo e sonorização de José Santos Duarte, ilustração de João Carlos Santos, infografia de Jaime Figueiredo, e ainda o web design e web development de Tiago Pereira dos Santos e Mário Romero, respetivamente. "Entregues à Sorte, de Amélia Moura Ramos e Isabel Osório, destacou-se,

segundo o júri, por retratar em cinco episódios a presença norte americana na Base das Lages, na Ilha Terceira, o contexto de pobreza e a entrega de crianças a famílias norte-americanas e o seu impacto ao longo de décadas. A concretização deste conteúdo de vídeo contou com a captação de imagem de João Lúcio, Manuel Ferreira e Rui Caria, a produção de Diana Matias e pós-produção de áudio de Octaviano Rodrigues. O grafismo foi idealizado por Sérgio Maduro, a coloração por José Dias e as operações com recurso a drone por Tiago Sousa. Por sua vez, o conjunto de reportagens "A hora da chegada", "O lado lunar da integração", "O refúgio é um lugar incerto" de Catarina Fernandes Martins e Tiago Carrasco, foi considerado pelo júri, uma denúncia, de forma muito completa, e através da voz urgente, de pessoas que são quase sempre número, das falhas no processo de reinstalação,

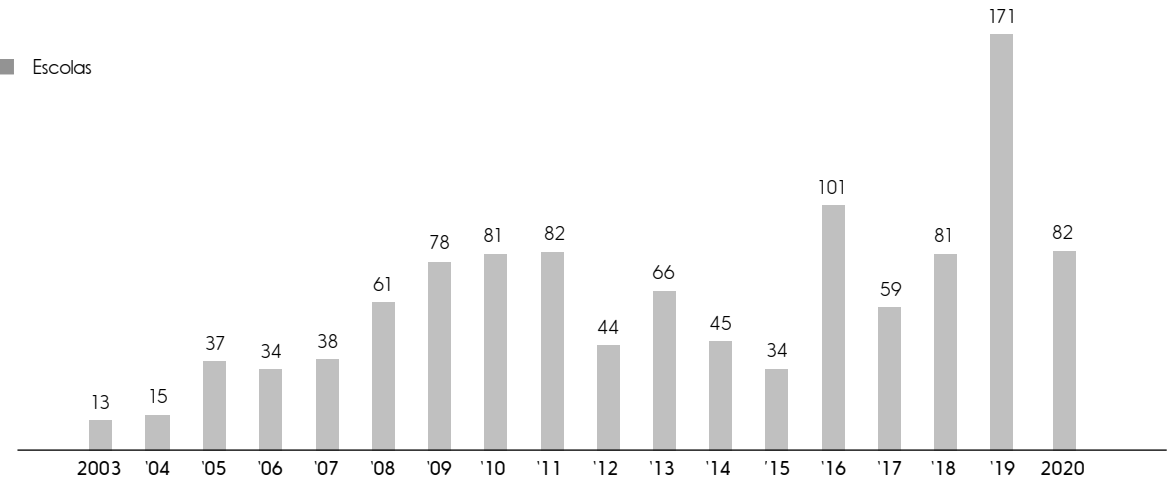
recolocação e de receção e acolhimento de refugiados em Portugal. Já o trabalho de investigação "Em Silêncio", de Sónia Simões e João Francisco Gomes, foi destacado pelo júri como tendo um grau de profundidade inédito sobre a forma como a igreja portuguesa lidou com casos denunciados de abuso sexual. Um trabalho completo, cru e delicado, que segue em simultâneo os percursos de cada um dos casos na justiça e nas hierarquias da igreja. A ficha técnica deste trabalho contou com a fotografia de João Porfírio, ilustração de Mariana Cáceres, infografia e mapas de Raquel Martins e Tiago Couto. Alex Santos foi responsável pelo desenvolvimento de multimédia, Nuno Neves pela criação do vídeo, contando ainda com a edição de Sara Antunes de Oliveira e Miguel Pinheiro. "Morte no Lago", de Micael Pereira, sobre o protesto de uma comunidade de pescadores perante os danos provocados pela exploração de uma mina de níquel na Guatemala, o assassinato de um pescador pela polícia e a perseguição aos jornalistas que assistiram são os pontos de partida para um trabalho de investigação magistralmente construído e contado, nas palavras do painel de jurados.

A peça "Rohingya, um povo sem Pátria", de Mariana Ferreira Barbosa, foi descrita pelo júri como uma reportagem que nos mostra o terrível drama humanitário de uma minoria muçulmana, vítima de uma limpeza étnica no Myanmar, e a violência a que continua exposta no maior campo de refugiados do mundo, no Bangladesh. Para a realização desta reportagem, Nuno Gomes Lopes trabalhou a Imagem, tendo a sua edição sido da responsabilidade de Paulo Moura e Pedro Darcos. O Grafismo foi da autoria de Ricardo Rodrigues. "Yazidis – o genocídio esquecido" de Marta Vidal, é para o júri um trabalho que encurta, de forma brilhante, a distância que vai daqui à montanha de Sinjar através da denúncia profunda e

descritiva da perseguição secular e do genocídio do povo Yazidi. Pedro Miguel Santos e Bernardo Afonso contribuíram para a edição, banda sonora e edição de vídeo, respetivamente. Os jornalistas distinguidos com o 1.º prémio dividiram os €7.500 do galardão e receberam um troféu alusivo ao evento, estendendo-se também esta última distinção aos autores dos trabalhos galardoados com menções honrosas. Face à impossibilidade de uma cerimónia presencial, a iniciativa realizou-se exclusivamente online a 10 de dezembro, dia dos Direitos Humanos, e contou com as intervenções do Presidente da AMI, Fernando Nobre, que presidiu à sessão, dos membros do júri e dos jornalistas premiados.



ESCOLAS – CONTINENTE E ILHAS



Divulgação nas Escolas

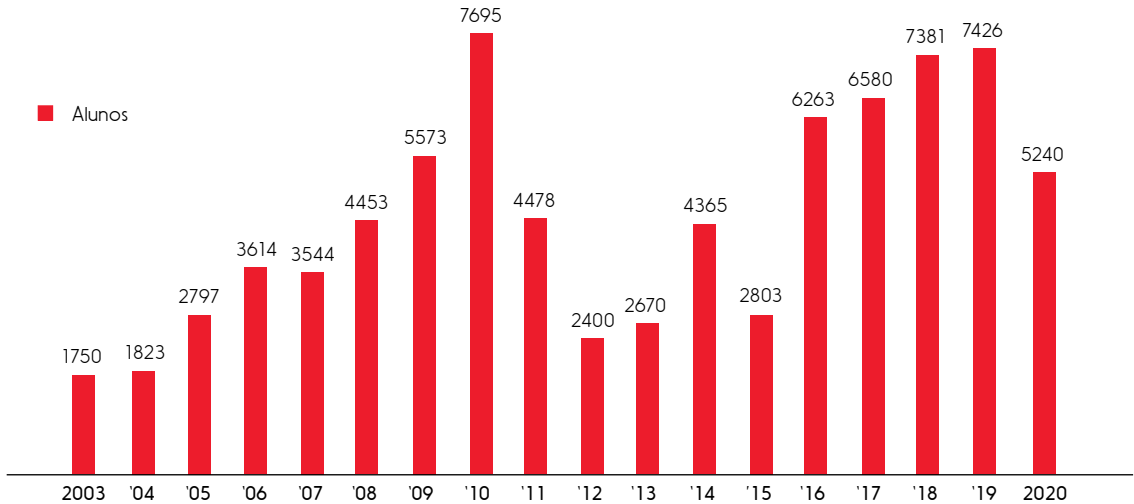
A AMI realiza desde 1995, sessões de sensibilização, informação e divulgação nas escolas em Portugal, com a intenção de consciencializar os jovens para temas cruciais da nossa sociedade, tais como Direitos Humanos, apoio aos Países em Desenvolvimento, Cidadania e Desenvolvimento, Solidariedade Social, Voluntariado e os ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Em 2020, verificou-se um decréscimo destas iniciativas devido aos constrangimentos causados pela pandemia, mas ainda assim, registou-se um grande interesse por parte das escolas em receber ações de sensibilização da AMI sobre o trabalho da instituição em geral e enquanto ONG, os Direitos Humanos e os ODM e os ODS.

SEMINÁRIO NO PLANET B

Decorreu no dia 29 de janeiro, na Fundação Calouste Gulbenkian, o seminário "No Planet B: Um Único Planeta para Todos", com o objetivo de incentivar o debate entre diversos atores e intervenientes chave na área do Ambiente e do combate às alterações climáticas. O seminário ocorreu no âmbito do projeto "No Planet B"<sup>13</sup>, um projeto desenvolvido pela AMI e financiado pela União Europeia e pelo Camões I.P, para a promoção do desenvolvimento e sensibilização da sociedade civil para as questões de desenvolvimento sustentável e preservação do meio ambiente. No âmbito das atividades deste projeto, a iniciativa contemplou painéis dedicados aos três ODS para os quais contribui o projeto "No Planet B", e incluiu uma exposição sobre os 22 projetos apoiados em Portugal, localizados entre Esposende e Faro, incluindo duas ações nos Açores.

Perante uma plateia de mais de 200 participantes, o evento arrancou logo pela manhã, com Fernando Nobre, Presidente da AMI, que alertou para a importância de agir de imediato sobre as causas das alterações climáticas, de forma a mitigar os seus efeitos e preservar o Planeta para as gerações futuras, e Odete Serra, Diretora de Serviços de Cooperação Bilateral do Camões I. P., que felicitou a AMI pela implementação do projeto "No Planet B", destacando o facto de reforçar o debate sobre a temática da sustentabilidade e de enfatizar a importância do tema, considerando o nome do projeto uma escolha verdadeiramente feliz. O primeiro painel do dia contou com a participação de Filipe Duarte Santos, Presidente do Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável em Portugal, e de Elizabeth Wanjiru Wathuti, ativista climática e fundadora da *Green Generation Ini-*

ALUNOS – CONTINENTE E ILHAS



*tiative*, uma organização comunitária criada no Quênia em 2016, para a sensibilização junto da população mais jovem e de instituições de ensino sobre temas como a reflorestação, educação ambiental e escolas ecológicas. A conversa sob o mote "Os Efeitos das Alterações Climáticas" foi conduzida pelo Presidente da AMI. O primeiro painel encerrou com um momento surpresa organizado pela Sapana, uma das organizações apoiadas pelo No Planet B, e pelo Teatro Humano, e protagonizado pelos alunos do Agrupamento de Escolas de Sampaio, em Sesimbra. De lábios cerrados com fita-cola e empunhando cartazes com mensagens de "call to action", os jovens atores procuraram sensibilizar a audiência para a urgência de agir pela preservação do Planeta, e guiaram os participantes do evento para a sala onde estavam expostos e representados

os projetos apoiados pelo No Planet B. Os trabalhos retomaram no período da tarde, com o segundo painel, "Cidades Inteligentes e Sustentáveis I Seremos suficientemente inteligentes para criar cidades sustentáveis?", que decorreu numa dinâmica de pergunta ao especialista, dinamizada por uma plateia extremamente participativa. Conduzido pelo jornalista Luís Pedro Nunes, o painel contou com as intervenções de Ana Fragata, Diretora Executiva do Fórum das Cidades Inteligentes e Sustentáveis, e Luís Capão, Presidente do Conselho de Administração da Cascais Ambiente. O terceiro e último momento deste seminário ocorreu sob a forma de mesa redonda, reunindo Ângela Morgado, diretora executiva da ANP/WWF Portugal, Miguel Ribeirinho, responsável de Sustentabilidade da Delta e ainda o jornalista Luís Ribeiro.

Já no final do dia e depois de um debate intenso e participativo por parte do público, quer no local, quer nas redes sociais, uma vez que todos os que estavam a assistir de forma remota ao evento puderam colocar as suas questões através do Twitter, o Ministro do Ambiente e da Ação Climática, João Pedro Matos Fernandes, encerrou o evento. A iniciativa contou com o apoio da União Europeia, Instituto Camões, Fundação Calouste Gulbenkian, Casinhas de Portugal, EPAL, Pousadas da Juventude, o saxofonista André Marques e a TSF, como *media partner* do evento.

<sup>13</sup>A informação detalhada sobre este projeto pode ser encontrada na página 75.



Aventura Solidária

A Aventura Solidária é um projeto da AMI que permite conhecer e apoiar financeiramente uma causa ou um projeto e assim contribuir de forma significativa para a melhoria das condições de vida de populações mais vulneráveis, através da colaboração direta dos participantes na vida das comunidades locais.

Em 2020, realizou-se 1 viagem, designadamente ao Senegal, de 6 a 14 de março, que contou com a participação de 8 aventureiros, e um cofinanciamento de €2.100 (como se poderá verificar na página 52 deste relatório).

Desde o início do projeto, 387 pessoas cofinanciaram os projetos e 384 aventureiros participaram nas viagens.

AVENTURA SOLIDÁRIA 2007-2020 - SENEGAL

	Senegal			
	Número de Projetos	Número de Participantes	Custo Projetos	Financiamento Aventureiros
2007	2	25	€9.106	€7.380
2008	3	35	€18.880	€15.745
2009	3	36	€18.500	€16.830
2010	2	24	€12.500	€12.750
2011	1	10	€6.000	€5.100
2012	1	8	€6.758	€4.080
2013	-	-	-	-
2014	1	8	€1.634,09	€2.100
2015	1	6	€6.050	€1.200
2016	1***	14	€3.602	€3.600
2017	1	14	€4.097,82	€3.900
2018	1	8	€34.097,82	€2.400
2019	1	6	€114.915	€1.800
2020	1	8	€114.915	€2.100
Total	18	210	€236.140,64	€78.985

\*\*\*Projeto desenvolvido em 2015, mas financiado pela Aventura Solidária de 2016.



Conversas de terreno | Diretos no instagram

Perante o confinamento decretado em março de 2020, considerou-se importante reforçar o contacto e aproximar o público da instituição, mostrando, ao mesmo tempo, o trabalho que a AMI continuava a fazer no terreno.

Assim, nasceu a iniciativa "Conversas de Terreno", uma série de diretos na página de Instagram da AMI com vários convi-

dados que abordaram diversos temas, desde a saúde mental, os riscos de contágio da Covid-19 em crianças e jovens, o impacto da pandemia nos refugiados, ao trabalho da AMI em Portugal e no mundo, educação e cidadania, a Missão da AMI nas escolas, a importância da participação das figuras públicas em causas solidárias, entre outros.

No total, foram 10 conversas que tiveram lugar em 2020 e que contaram

AVENTURA SOLIDÁRIA 2007-2020 - BRASIL / GUINÉ-BISSAU

	Brasil				Guiné-Bissau			
	N.º de Projetos	Número de Participantes	Custo Projetos	Financiamento Aventureiros	N.º de Projetos	Número de Participantes	Custo Projetos	Financiamento Aventureiros
2007	-	-	-	-	-	-	-	-
2008	-	-	-	-	-	-	-	-
2009	1	5	€6.000	€2.500	2	18	€12.800	€8.500
2010	2	19	€12.917	€4.000	2	5	€12.000	€8.620
2011	-	-	-	-	2	22	€12.789,22	€11.000
2012	-	-	-	-	1	11	€5.684,3	€4.500
2013	-	-	-	-	1	6*	€3.866	€2.500
2014	2	14**	€17.232,60	€4.800	-	-	-	-
2015	-	-	-	-	2	16	€15.737,47	€7.390,24
2016	1	6	€8.294,69	€1.500	2	24	€18.300,19	€13.311
2017	1	7	€150.053,64	€1.500	1	15	€17.789	€4.510
2018	-	-	-	-	2	15	€27.001,21	€6.505
2019	-	-	-	-	1	13	€5.761,05	€3.900
2020	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	7	37	€194.497,9	€14.300	15	161	€127862,44	€70.736,24

\*Na edição da Aventura Solidária à Guiné-Bissau em 2013, houve um 7.º aventureiro que financiou um projeto, mas optou por não participar na viagem.

\*\*Nas duas edições da Aventura Solidária ao Brasil em 2014, houve um aventureiro na primeira edição e duas aventureiras na segunda edição que financiaram o projeto, mas optaram por não participar na viagem.

com a participação, entre outros convidados, do jornalista Luís Pedro Nunes, do ator e embaixador da Missão Natal da AMI, Diogo Mesquita, da médica ativista e humanitária Ana Paula Cruz, da jornalista Fernanda Freitas e do ator e apresentador Rui Unas.

Em 2021, pretende-se dar continuidade à iniciativa com novos temas e convidados.

Peditório online

Em mais de 25 anos, foi a primeira vez que a AMI realizou um peditório exclusivamente através das plataformas digitais, entre 25 e 31 de maio, de forma a corresponder às orientações de distanciamento social e confinamento emanadas pela DGS e pela OMS.

Para além de uma sólida e contante divulgação da campanha nas redes

sociais da AMI, cujas publicações alcançaram mais de 400.000 pessoas, foi possível contar também com a disseminação da iniciativa por algumas figuras públicas nas suas páginas pessoais, como a atriz Sofia Grillo, a cantora Sónia Tavares e o jornalista Luís Pedro Nunes, bem como com a divulgação por parte de vários órgãos de comunicação social, como a Agência Lusa,



a TVI24, a TSF, a Cidade FM, a M80, a Rádio Comercial, a *Smooth* FM, o Correio da Manhã, o Jornal I, e Jornal Sol. O montante angariado destinou-se a contribuir para fazer face ao esforço suplementar, tanto em termos humanos como económicos, que o combate à disseminação da Covid-19 em Portugal e no mundo impôs à AMI, e dar resposta a um consequente agravamento da pressão social, que já se fazia sentir no aumento de pedidos de ajuda. O Peditório angariou um total de 2.583,21€, um valor consideravelmente inferior ao habitualmente angariado através do peditório de rua, confirmando que ainda não está enraizado nos doadores portugueses, o hábito de fazer donativos *online*.

**“Linka-Te aos Outros” – 10.ª Edição**

Com pequenos gestos, na escola, na rua, em casa, junto da família, colegas ou amigos, é fácil cada um de nós, à sua medida, fazer parte da construção de um mundo mais humano. O “Linka-te aos Outros” dirige-se a estudantes do 7.º ao 12.º anos de escolaridade e contribui para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), procurando ajudar a alterar realidades sociais e, simultaneamente, formar os jovens, no sentido de os alertar para a possibilidade que cada um tem de melhorar a comunidade que o rodeia. Acabar com a pobreza, promover a prosperidade

e o bem-estar de todos, proteger o ambiente e combater as alterações climáticas são objetivos, cujo alcance depende do envolvimento de todos. Dos projetos apresentados anualmente, a AMI seleciona os mais consistentes e garante o financiamento de 90% dos mesmos, até um total de €2.000. Desde o seu lançamento em 2010, esta iniciativa já financiou 33 projetos de estudantes num total de €45.570,68. Os projetos apoiados versaram o apoio a idosos, estudantes e a famílias carenciadas, assim como integração de jovens com deficiência, sem-abrigo e jovens institucionalizados, passando pela sensibilização para a prática do voluntariado.

“LINKA-TE AOS OUTROS” – 10.ª EDIÇÕES (CONTINUAÇÃO)

N.º de projetos selecionados	Projeto	Beneficiários dos projetos selecionados	Montante financiado pela AMI	Área de Atuação	Localização
5	Educação para a Cidadania Global: do conceito à prática, para uma ação efetiva	Comunidade Educativa da Região Autónoma da Madeira	€2.000	Educação para a Cidadania	E.B. 2,3 Dr. Horácio Bento de Gouveia (Funchal)
	Partilha de saberes intergerações: conta-me como foi e eu digo-te como é!	População Sénior e Jovens Adultos	€2.000	Diálogo Intergeracional	EB 2,3 Júlio Brandão (Vila Nova de Famalicão)
	Redes para a Inclusão	Comunidade Escolar	€1.800	Inclusão Social	Agrupamento de Escolas do Vale da Amoreira (Moita)



“LINKA-TE AOS OUTROS” – 10.ª EDIÇÃO

N.º de projetos selecionados	Projeto	Beneficiários dos projetos selecionados	Montante financiado pela AMI	Área de Atuação	Localização
5	Ligações improváveis – Música, Valores e Horta	Comunidade Educativa local	€2.000	Ambiente e Voluntariado	Agrupamento de Escolas de Sto. António (Barreiro)
	Rumo à nossa melhor versão	População Sem-Abrigo, População Sénior e Comunidade local	€2.000	Cidadania e Voluntariado	Escola Secundária Dona Maria II (Braga)

Em 2020, foram premiados 5 projetos:

Com o encerramento das escolas devido à pandemia de Covid-19, a 10ª Edição do Linka-te aos Outros foi suspensa, sendo que as escolas assumiram o compromisso de retomar os projetos no ano letivo 2020/2021, assim que estivessem reunidas as condições necessárias para tal. Em setembro de 2020 não foi lançada uma nova edição da iniciativa, uma vez que se mantinham as restrições impostas devido à pandemia.

PRODUTOS SOLIDÁRIOS

Kit Salva-Livros

O Kit Salva-Livros é um produto escolar destinado a proteger as capas dos livros e cadernos escolares e simultaneamente apoiar as crianças e jovens apoiados pela AMI. Este projeto conta ainda com a parceria da *Handicap International*, que o produz e embala e que se dedica a auxiliar pessoas portadoras de deficiência e suas famílias, e da Disney e Pixar, que cede as imagens de alguns dos mais emblemáticos filmes que estão no serviço Disney Movies on Demand, disponível em alguns ope-

radores. Adapta-se a todos os formatos de livros e cadernos dispensando o uso de tesouras e cola, tornando a sua utilização fácil, rápida, divertida e segura. O Kit Salva-Livros custa 6€ dos quais 1€ reverte para a AMI e esteve disponível nas lojas Staples, Auchan e na loja online AMI. Foram vendidos 8.024 kits em 2020.

Campanha IRS

A angariação de fundos através da consignação de 0,5% do IRS tem sido uma ferramenta muito importante para o trabalho das organizações da Economia Social, em Portugal.

Em 2020, a AMI continuou a apostar na divulgação da possibilidade de consignar 0,5% sobre o IRS liquidado a uma instituição à escolha dos contribuintes, uma vez que é uma fonte de financiamento que tem registado valores muito importantes para a atividade da Fundação e que não representa qualquer custo direto para os cidadãos. Os valores angariados, no total de 138 644€, contribuíram para fazer face ao esforço suplementar, em termos humanos e económicos, que o combate à disseminação da Covid-19 em Portugal e no mundo impôs.

PARCERIAS

Planetiers World Gathering

No dia 22 de outubro, o Presidente da AMI, Fernando Nobre, foi um dos oradores do painel sobre saúde e bem-estar no *Planetiers World Gathering*, um dos maiores eventos do mundo dedicado à sustentabilidade da vida no planeta. A AMI esteve também presente com um stand virtual no evento.

Semana da Responsabilidade Social

A AMI marcou presença na 15.ª edição da Semana da Responsabilidade Social, uma iniciativa da APEE - Associação Portuguesa de Ética Empresarial e da Global Compact Network Portugal, com a dinamização da mesa

redonda "Reduzir as Desigualdades – Uma perspetiva Intergeracional (ODS 10)". Esta conversa teve como oradores o Presidente da AMI, Fernando Nobre, e a médica ativista e humanitária, Ana Paula Cruz.

Giving Tuesday

A AMI participou, pelo segundo ano consecutivo, no movimento *Giving Tuesday*, um movimento solidário criado nos Estados Unidos em 2012, que procura mobilizar milhões de pessoas a apoiar causas sociais e humanitárias no seio das suas comunidades em diversos pontos do mundo. A iniciativa decorreu no dia 1 de dezembro e a AMI participou com o projeto "Cabazes de Natal" e apelou à doação de bens ou dinheiro para a constituição dos cabazes de Natal. Face à pandemia, não foi possível promover o envolvimento de voluntários.



“Dribla a indiferença”

No âmbito da parceria com o Clube de Fãs do Basquetebol, em 2020 realizaram-se clínicas em 3 escolas, que contaram com a participação de 400 alunos. Estas sessões pretendem alertar para temáticas sensíveis como as drogas, o tabaco, a obesidade e a exclusão social. A iniciativa permitiu sensibilizar, em 10 anos, 32.710 alunos.

DELEGAÇÕES E NÚCLEOS

Em 2020, a AMI continuou a contar com o trabalho desenvolvido pelas delegações e núcleos espalhados por todo o país, tão importante para a prossecução da missão da AMI através do envolvimento da comunidade.

DELEGAÇÕES E NÚCLEOS DA AMI

Zona Centro	
Delegação (Coimbra)	Participação em 3 feiras de voluntariado, designadamente, dos Núcleos de Estudantes de Medicina (presencial), Direito ( <i>online</i> ) e Farmácia (online) da Associação Académica de Coimbra;
	Ação de divulgação online junto do Grupo de Jovens de S. Tiago (Pombal);
	Realização de palestras em escolas;
	Divulgação do peditório online;
	Distribuição de material escolar;
	Participação na iniciativa "Os Amigos são para as Ocasões";
	Recolha de radiografias, toners e tinteiros e óleos alimentares usados para reciclagem.
Núcleo de Anadia	Recolha de roupas, calçado, móveis, medicamentos, donativos em dinheiro, entre outros;
	Distribuição de roupa, calçado, bens alimentares, camas e colchões à população carenciada do concelho que recorre ao núcleo.
Núcleo da Covilhã	Dinamização do Grupo de intervenção no Lar da Associação Covilhanense, embora muito condicionada e reduzida devido à pandemia e às restrições de acesso aos lares.
Zona Norte	
Delegação (Porto)	Triagem de Radiografias para enviar para reciclagem;
	Recolha de roupa para reciclagem;
	Realização de palestras em escolas;
	Receção e distribuição de alimentos no âmbito do POAPMC;
	Recolha de roupa e alimentos doados.

DELEGAÇÕES E NÚCLEOS DA AMI (CONTINUAÇÃO)

Zona Norte (continuação)	
Núcleo de Bragança	Distribuição de vestuário por 1.220 beneficiários de diversas faixas etárias;
	Participação na recolha de radiografias.
Núcleo de Lousada	Atendimento da população que procura o Núcleo de Lousada;
	Entrevistas de avaliação diagnóstica com agregados familiares que solicitam apoio alimentar ao Núcleo de Lousada;
	Recolha de radiografias, roupa, calçado e outros;
	Distribuição de bens a 96 agregados familiares;
	Manutenção da parceria de oferta de produtos com o hipermercado Continente e estabelecimento de novas parcerias com os hipermercados Intermarché e Pingo Doce de Lousada;
	Distribuição de apoio alimentar semanal e mensal a 142 utentes sinalizados;
	Envio de produtos alimentares para a Delegação Norte da AMI;
	Organização e recolha de bens alimentares em superfícies comerciais de Lousada;
	Acolhimento de cidadãos para cumprimento de trabalho a favor da comunidade;
	Distribuição de material escolar a crianças e jovens sinalizados;
	Distribuição de brinquedos no Natal;
	Integração da Rede Social do Município de Lousada.

DELEGAÇÕES E NÚCLEOS DA AMI (CONTINUAÇÃO)

Delegação da Madeira	
Funchal	Recolha de Radiografias;
	Realização de palestras em escolas e outras instituições;
	Recolha de alimentos;
	Realização de cursos de socorrismo;
	Participação na ação de reflorestação no Santo da Serra, com a ONG "Amigos do parque ecológico";
	Participação em 2 feiras alfarrabistas;
	Orientação do projeto de 2 estagiários da Licenciatura em Ciências de Educação da UMA – Universidade da Madeira;
Delegação da Terceira (Açores)	
Delegação Terceira	Realização de palestras em escolas;
	Participação na iniciativa "Os Amigos são para as Ocasões";
	Triagem de radiografias para enviar para reciclagem;
	Recolha de bens alimentares;
	Apoio ao Centro Porta Amiga de Angra do Heroísmo, através do carregamento e transporte das refeições a servir no refeitório e da preparação dos cabazes de Natal, confeção e recolha de máscaras comunitárias, e realização de ações de formação;
Núcleo da Horta	Envio de material escolar para o núcleo da Horta.
	Atendimento semanal a beneficiários;
	Distribuição de material escolar;
	Recolha de alimentos;
	Distribuição de cabazes alimentares no Natal.

RESPONSABILIDADE  
SOCIAL EMPRESARIAL

Apesar das consequências económicas da pandemia de Covid-19, em 2020, o apoio dos atores do setor empresarial ao trabalho desenvolvido pela AMI foi significativo e demonstrou também a preocupação das empresas em contribuir para mitigar a crise económica e social instalada. Esse trabalho em parceria contribuiu para o desenvolvimento de várias ações com empresas, que permitiram angariar donativos em dinheiro, bens, serviços e ações de divulgação e sensibilização.



DOAÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

Em 2020, a AMI contou, mais uma vez, com a generosidade de parceiros de diversas áreas através da doação de bens e serviços, designadamente a *Young & Rubicam* na área da Publicidade, a Microsoft na área do software informático, os hipermercados Continente e Auchan na área alimentar, a Companhia das Cores, na área do Design, a Visão na área da Comunicação Social, a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas PKF & Associados na área de Auditoria, os Hotéis Vila Galé, o Grande Hotel do Porto, o Terceira Mar Hotel e o Pestana Porto Hotel na área da Hotelaria, para além de vários outros apoios, que se descrevem, em seguida.

VOLUNTARIADO  
E SENSIBILIZAÇÃO

Apoio escolar  
Campanha Solidária AMI/  
Auchan - vales escolares

**Há 12 anos que a AMI promove a Campanha Escolar Solidária, em parceria com a Auchan, com o objetivo de contribuir para que todos os jovens usufruam das mesmas condições de acesso à educação, independentemente das circunstâncias socioeconómicas em que se encontram.**

A AMI tem verificado, ao longo destes anos, através do acompanhamento psicossocial prestado nos Centros Porta Amiga que, muitas vezes, o poder de aquisição de material escolar constitui um desafio para o orçamento dos núcleos familiares com os quais trabalha. Assim, desde 2009 que a Campanha Escolar Solidária foi desenvolvida de maneira a dar resposta a esta necessidade transversal a inúmeras famílias integrantes dos nove Centros Porta Amiga da AMI e 4 núcleos em Portugal continental e nas Ilhas. Esta ação abrange crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 18 anos, desde o pré-escolar ao ensino secundário. Esta iniciativa ocorre em três fases distintas, começando pela recolha de doações nos balcões da Auchan, através da aquisição de vales por parte dos clientes da loja, para serem posteriormente convertidos em material escolar.

Nesta primeira fase, a recolha de fundos conta com a colaboração dos clientes das lojas Auchan. O valor recolhido é duplicado pela Auchan, que o converte em material escolar. Numa segunda fase, o envolvimento de voluntários é o grande propulsor para a organização das mochilas e respetivo material, adequado a cada idade e ano letivo. Cerca de 150 voluntários são mobilizados anualmente para dinamizar a triagem do material e prestar apoio logístico no Regimento de Transportes do Exército (que cede as instalações à AMI e apoia no transporte de material escolar para Coimbra e Porto) para que no início do ano letivo já as mochilas estejam na posse das cerca de 3500 crianças e jovens de todo o país que beneficiam desta campanha. Na terceira e última fase, é organizada uma cerimónia de entrega oficial das mochilas, que se realiza num Centro Porta Amiga da AMI na região de Lisboa, e que reúne os diversos intervenientes desta iniciativa, desde os representantes das organizações envolvidas (Fundação AMI, Auchan e Exército Português), os voluntários e os jovens e respetivas famílias.

**Desde 2009, à data da 1ª edição da campanha, já foram angariados 1 milhão e 705 mil euros e distribuídas 42.726 mochilas.**

Muitas das crianças e jovens que têm usufruído deste material, acabaram por recebê-lo durante grande parte do seu percurso escolar, pelo que a AMI foi acompanhando o seu crescimento e desenvolvimento pessoal. Esta garantia de acesso a bens materiais de foro

educacional permitiu às famílias apoiadas um alívio considerável no orçamento do agregado.

**Em 2020, a Campanha Escolar decorreu de 17 a 30 de agosto e permitiu angariar 250.000€ em material escolar, incluindo máscaras e álcool gel, que foram distribuídos a mais de 3.500 crianças e jovens dos 3 aos 18 anos,**

apoiadas pelos Centros Porta Amiga e três núcleos da AMI em todo o país. A ação de voluntariado teve lugar em setembro num espaço cedido pelo Regimento e Transportes do Exército Português, que assegurou também o transporte do material escolar para a Delegação Norte da AMI. A iniciativa contou com um número muito inferior de voluntários da AMI e da Auchan relativamente aos anos anteriores devido à pandemia, e respeitando todas as normas de segurança e orientações dadas pela Direção Geral de Saúde.

O transporte do material escolar para as Ilhas foi possível graças ao apoio da Logislink.

APOIO ALIMENTAR

Em 2020, a AMI contou com o apoio de várias entidades na doação de bens alimentares, nomeadamente do grupo Sonae, da Phenix, da Mercadona e da Kelly Services, que contou com as equipas de andebol do Sporting Clube de Portugal e de hóquei em patins do Sport Lisboa e Benfica como embaixadores da campanha. Já através da campanha de Natal levada a cabo pela AMI e com o apoio de diversas empresas foi possível entregar caba-

zes de Natal com produtos da época (bacalhau, azeite, açúcar, frutos secos, enlatados, farinha entre outros) a 1.904 famílias beneficiárias dos equipamentos sociais da AMI.

Doação de bens  
alimentares e de higiene  
- Grupo Sonae MC

Em 2020, a AMI manteve a parceria com o Grupo Sonae MC, assegurando a recolha diária na loja do Centro Comercial Vasco da Gama e usufruindo de doação de bens alimentares também no âmbito da iniciativa "Os Amigos são para as Ocasões" e da Missão Natal, traduzindo-se numa doação valorizada em mais de €150.000 ao longo de todo o ano.

De referir que devido à pandemia, não foi possível contar com a recolha alimentar anual nos hipermercados Continente.

APOIO NA ÁREA DE RECURSOS  
HUMANOS, FORMAÇÃO  
E HIGIENE E SEGURANÇA  
NO TRABALHO

Em 2020, foram doados serviços de formação no valor de €30.273, destacando-se as seguintes parcerias: Centralmed, Cenertec, EccoSalva, Escolas Cambridge, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, e Galileu – Formação e Serviços.



CAMPANHAS  
E EVENTOS SOLIDÁRIOS

Os AMigos são  
para as Ocasões

"Sem palavras para descrever a ajuda. Muito querida e atenciosa a voluntária que fez a entrega."

Testemunho de um  
beneficiário do projeto

Ciente das suas responsabilidades e da sua vocação na área da Ajuda Humanitária, a AMI lançou, em abril de 2020, uma campanha de angariação de fundos e de voluntários para apoio aos seus beneficiários mais vulneráveis em Portugal, que vivem em situação de exclusão social, sem qualquer rede de apoio familiar e que representem um grupo de risco no contexto atual, nomeadamente idosos que vivem sós, famílias monoparentais com filhos menores, pessoas com doenças crónicas ou de risco.

Face ao confinamento decretado pelo Governo, numa altura em que ao desafio do isolamento acrescia a redução das doações de alimentos por parte dos estabelecimentos comerciais, o projeto procurou levar alimentos e outros bens essenciais aos beneficiários dos equipamentos sociais da AMI mais vulneráveis à Covid-19 e que, por isso, não deviam sair de casa.

Uma vez que se tratou de uma intervenção de emergência, que exigiu uma rápida concretização, foi necessário acompanhar a iniciativa com uma robusta campanha de comunica-

ção, difundida numa multiplicidade de canais, desde as redes sociais, que permitiram alcançar mais de 25.000 pessoas, e o site da AMI até meios de comunicação externos que apoiaram a iniciativa através da divulgação da mesma, nomeadamente a RTP, o Porto Canal, o Canal S+, o Eco e a revista Caras.

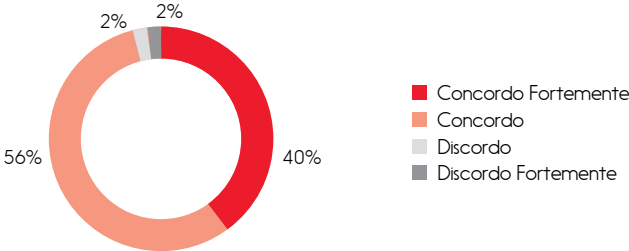
A iniciativa decorreu em duas fases, entre abril e julho de 2020, contando com a participação de mais de 160

voluntários e a entrega de 1.357 cabazes de alimentos e outros bens essenciais a cerca de 390 beneficiários (175 famílias), na 1ª fase e 620 beneficiários (254 famílias) na 2ª fase.

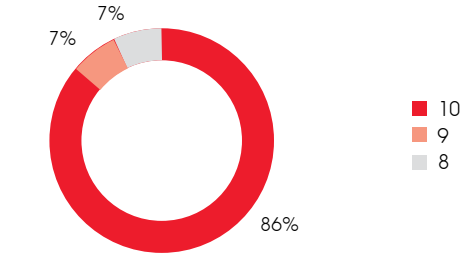
A ação só foi possível graças ao apoio de voluntários, empresas e doadores individuais.

Na avaliação de impacto deste projeto, do inquérito aplicado aos beneficiários, a perceção destes em relação às mudanças previstas foi a seguinte:

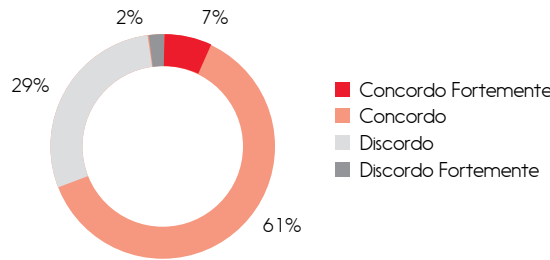
MUDANÇA 1 - "SENTI QUE A MINHA SAÚDE ESTEVE MAIS PROTEGIDA ENQUANTO RECEBI OS CABAZES EM CASA"



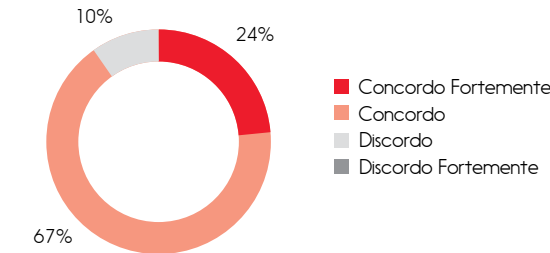
IMAGINE QUE TEM 10 PONTOS PARA DISTRIBUIR ENTRE TODAS AS INSTITUIÇÕES QUE CONTRIBUÍRAM PARA UMA SENSÇÃO DE MAIOR SEGURANÇA EM TERMOS DE SAÚDE. QUANTOS PONTOS ATRIBUIRIA À AMI?



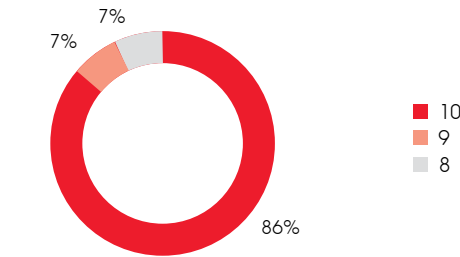
MUDANÇA 2 - "SENTI QUE ALGUMAS PESSOAS DA MINHA COMUNIDADE SE PREOCUPAVAM COMIGO, ENQUANTO RECEBI OS CABAZES EM CASA"



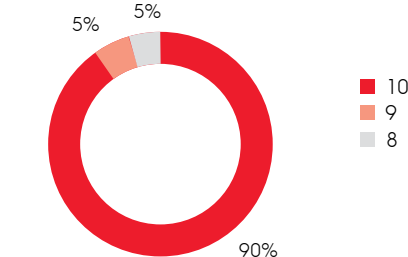
MUDANÇA 3 - "SENTI-ME MAIS SEGURO, FINANCEIRAMENTE, ENQUANTO RECEBI OS CABAZES EM CASA"



IMAGINE QUE TEM 10 PONTOS PARA DISTRIBUIR ENTRE TODAS AS INSTITUIÇÕES QUE CONTRIBUÍRAM PARA UMA MAIOR SENSÇÃO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL. QUANTOS PONTOS ATRIBUIRIA À AMI?



IMAGINE QUE TEM 10 PONTOS PARA DISTRIBUIR ENTRE TODAS AS INSTITUIÇÕES QUE CONTRIBUÍRAM PARA UMA MAIOR SENSÇÃO DE SEGURANÇA FINANCEIRA. QUANTOS PONTOS ATRIBUIRIA À AMI?

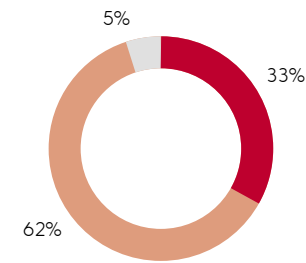


Considera-se que **o impacto que o projeto teve na percepção dos beneficiários relativamente às mudanças definidas foi altamente positivo**, dada a percentagem de respostas "Concordo Fortemente" e "Concordo". No entanto salienta-se que a durabilidade destas mesmas mudanças se extingue no momento em que se extinguem os bens (a curto prazo), uma vez que se trata de uma resposta de emergência, e um projeto de entrega de bens essenciais nunca se traduziria num pro-

jeto de mudanças duradouras, nem ao nível do apoio alimentar, nem ao nível - no caso concreto deste projeto - do apoio à saúde.

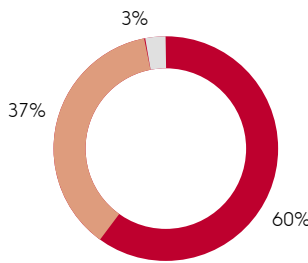
Do **inquérito aplicado aos voluntários**, foi possível aferir que a percepção destes em relação às mudanças previstas foi a seguinte:

MUDANÇA 1 - “SENTI UM MAIOR ENVOLVIMENTO COM A MINHA COMUNIDADE AO FAZER AS COMPRAS E ENTREGAR OS CABAZES AOS BENEFICIÁRIOS”



■ Concordo Fortemente  
■ Concordo  
■ Discordo  
■ Discordo Fortemente

MUDANÇA 2 - “TIVE UMA MAIOR SENSÇÃO DE DEVER CUMPRIDO ENQUANTO CIDADÃ(O) AO FAZER AS COMPRAS E ENTREGAR OS CABAZES EM CASA DOS BENEFICIÁRIOS”



■ Concordo Fortemente  
■ Concordo  
■ Discordo  
■ Discordo Fortemente

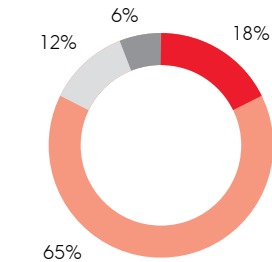
Considera-se, igualmente, que **o impacto que o projeto teve na percepção dos voluntários relativamente às mudanças definidas foi altamente positivo**, dada a percentagem de respostas "Concordo Fortemente" e "Concordo". No caso dos voluntários, **a durabilidade das mudanças é maior – médio prazo -, uma vez que a sensação de pertença à comunidade e de dever cumprido perdura no tempo e, inclusivamente, suscita vontade de**

**continuar a ajudar**, dado o contacto muito direto que este projeto permitiu entre voluntário e beneficiário, potenciado pela atribuição do mesmo voluntário à mesma família durante todo o projeto, sempre que possível.

Do **inquérito feito aos parceiros empresariais**, a percepção destes em relação às mudanças previstas foi a seguinte:

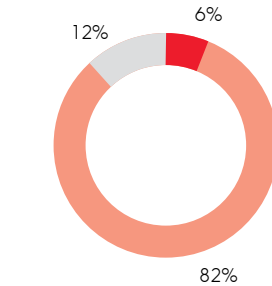
Considera-se, também, que o impacto que o projeto teve na percepção dos parceiros relativamente às mudanças definidas foi altamente positivo, dada a percentagem de respostas "Concordo Fortemente" e "Concordo". No caso dos parceiros, a durabilidade das mudanças também se considera ser de médio prazo, uma vez que a relação com os clientes e com os colaboradores, uma vez incrementada por projetos deste cariz influencia a confiança na empresa, algo que perdura no tempo.

“A PARCERIA COM A AMI FEZ COM QUE OS NOSSOS CLIENTES FICASSEM COM UMA OPINIÃO MELHOR DA EMPRESA QUE REPRESENTO”



■ Concordo Fortemente  
■ Concordo  
■ Discordo  
■ Discordo Fortemente

“OS COLABORADORES ESTÃO MAIS PRÓXIMOS DOS IDEAIS DA EMPRESA, DEPOIS DA PARCERIA”



■ Concordo Fortemente  
■ Concordo  
■ Discordo  
■ Discordo Fortemente

Missão Natal 2020

Pelo décimo ano consecutivo, a AMI realizou a Missão Natal, uma campanha que visa apoiar famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconómica e exclusão social, sinalizadas pelos Centros Porta Amiga da AMI em todo o país, e projetos internacionais nas áreas da saúde, nutrição, associativismo e empreendedorismo social e ambiental. Assim, em Portugal, para além do acompanhamento social que disponibiliza ao longo de todo o ano, e que requer um diagnóstico rigoroso, um trabalho conjunto com os beneficiários e uma avaliação contínua e adequada às necessidades de cada pessoa e agregado familiar, a AMI procura proporcionar aos seus beneficiários a possibilidade de viver a quadra natalícia de uma forma digna e feliz, oferecendo-lhes uma ceia de natal completa, com bens alimentares típicos desta época festiva, de acordo com a tradição portuguesa.

Em 10 anos, já cerca de 18.000 famílias foram apoiadas com um cabaz de natal, num total de mais de 45.000 pessoas. Esta missão é apadrinhada pelo ator Diogo Mesquita desde 2015, e permite também contribuir para assegurar uma parte do acompanhamento social e oferecer bens alimentares, de higiene e brinquedos a idosos e crianças, os quais recebem um acompanhamento diário diferenciado por parte da AMI. Os cabazes de Natal e os miminhos distribuídos representam uma importante ajuda às famílias mais vulneráveis e são possíveis graças ao apoio e generosidade de doadores, voluntários e empresas. Em 2020, a AMI entregou cabazes de Natal a 5.019 pessoas (1.904 famílias) em todo o país no âmbito da 10.ª edição da Missão Natal, graças à generosidade de todos os parceiros envolvidos, entre os quais, mais de 80 empresas, tendo sido possível angariar €169.394,57 em dinheiro e bens e serviços para a constituição dos cabazes

e dos miminhos (bens alimentares e de higiene) de Natal. A entrega dos cabazes decorreu de 17 a 23 de dezembro e envolveu um número reduzido de voluntários, face aos anos anteriores, devido às restrições impostas pela pandemia. A iniciativa foi alicerçada numa forte campanha de comunicação sob o mote "O nosso desejo para este Natal é que o Natal seja para Todos" difundida numa multiplicidade de canais, desde as redes sociais, que permitiram alcançar mais de 100.000 pessoas, e o site da AMI até meios de comunicação externos que apoiaram a iniciativa através da divulgação da mesma, nomeadamente a RTP, a TSF, a Visão, a Caras, e a MOP. O envolvimento de voluntários, beneficiários, parceiros empresariais e colaboradores deu-se também na realização de 24 pequenos filmes com desejos de Natal, que preencheram as redes sociais da AMI de 1 a 24 de dezembro, formando um calendário do advento digital.

Taleigo AMIgo

A Companhia das Agulhas associou-se à AMI para lançar o desafio do "Taleigo AMIgo, embrulhar com sentido a favor da AMI", tornado assim num embrulho solidário e reutilizável. Perante o sucesso da iniciativa em 2017, foi lançada uma terceira edição com o duplo objetivo de desafiar quem costura a fazer taleigos ao longo do ano e, quem compra, de poder fazê-lo em qualquer altura. Em 2020, recebemos 181 taleigos e foram vendidos 103, uma iniciativa que contribuiu também para a campanha de Natal.

Pontos Solidários

Em 2020, a AMI beneficiou, novamente, da conversão de pontos de fidelização em donativos da Altice e do Millennium BCP, cujas receitas angariadas reverteram a favor do projeto Ecoética, da iniciativa "Os Amigos são para as Ocasões", das ações Covid-19 em Portugal e no mundo, da Missão Natal e do Fundo para a Promoção e Desenvolvimento Social.

VOLUNTARIADO EMPRESARIAL

Em 2020, a participação de voluntários empresariais reduziu face a 2020, devido às restrições impostas pela pandemia. As principais ações de voluntariado empresarial resultaram num total de mais de 600 horas:

VOLUNTARIADO EMPRESARIAL

Projeto/Equipamento Social Intervencionado	Ação de Voluntariado	N.º de colaboradores/ N.º de empresas
Beneficiários dos Centros Porta Amiga da AMI	Triagem de material escolar	63 voluntários de uma empresa
Beneficiários dos equipamentos sociais da AMI em todo o país	Ações COVID-19	30 voluntários de várias empresas





© Pedro Aquino

“

EM PROL DOS COMPROMISSOS  
SOLIDÁRIOS, DE RIGOR E ÉTICA  
A QUE A FUNDAÇÃO SE PROPÔS,  
IMPÕE-SE SEMPRE UMA  
GESTÃO TRANSPARENTE. ”

4

CAPÍTULO

## TRANSPARÊNCIA E PRESTAÇÃO DE CONTAS



## 4.1 ORIGEM DE RECURSOS

### ENQUADRAMENTO CONJUNTURAL

Em 2020, a economia portuguesa foi severamente afetada pela pandemia de COVID-19, registando uma contração do PIB de 7,6%, segundo dados do INE, em grande parte devido à intensa redução das exportações do turismo. Aquela que é já considerada a maior recessão económica mundial em praticamente um século irá desacelerar o crescimento económico da próxima década, sendo que a atividade económica terá um crescimento de apenas 4%, segundo informação veiculada pelo Banco Mundial. Apesar de não ter saído incólume deste cenário, a AMI não reduziu o seu trabalho humanitário em Portugal e no mundo (pese embora a pandemia tenha obrigado a reduzir as deslocações às missões internacionais e consequentemente os projetos com novas parcerias), tendo continuado a garantir e até reforçado o apoio à população vulnerável que recorre aos seus

serviços, um esforço suplementar que representou um enorme desafio para a instituição, não só em termos humanos mas também económicos. A preocupação em assegurar a sua sustentabilidade económica e financeira manteve-se também, uma vez que essa é igualmente uma forte responsabilidade da AMI, pelo papel que desempenha na sociedade e por todos aqueles que dependem da sua intervenção, visando equilibrar a capacidade de resposta com a solidez financeira. A AMI continuou, assim, a dar resposta a todos aqueles que recorreram aos seus equipamentos sociais em Portugal, bem como a todos os parceiros internacionais em países em desenvolvimento, adaptando a sua atuação às exigências, necessidades e constrangimentos impostos pela pandemia.

### RECEITAS

Em 2020, foi, por isso, essencial continuar a procurar diversificar as receitas, sobretudo devido à incerteza causada pela pandemia, e contar com os apoios concedidos por parte do sector público, do sector privado e da sociedade civil, visto que estes se revelam imprescindíveis para o cumprimento dos objetivos da instituição. Assim, renovou-se a aposta na apresentação de candidaturas a financiamentos internacionais e na manutenção dos que já nos foram concedidos por organismos internacionais (União Europeia), organismos públicos portugueses (Instituto Camões) e empresas, indispensáveis para a concretização dos projetos no terreno, relativamente à vertente internacional. É de salientar o apoio de várias entidades do sector empresarial à iniciativa da resposta de emergência aos mais vulneráveis à COVID-19, intitulada "Os AMIgos são para as Ocasões" e à Missão Natal.

No que diz respeito à vertente nacional, foi fundamental a manutenção dos acordos com o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social no apoio ao funcionamento dos equipamentos sociais, bem como os financiamentos direcionados para projetos específicos atribuídos por algumas autarquias, como é o caso das Câmaras Municipais de Cascais, Lisboa, Almada, Funchal e Angra do Heroísmo, que apoiam os Centros Porta Amiga existentes nessas localidades e o Abrigo Noturno da Graça, no caso da Câmara de Lisboa, e, ainda, os apoios pontuais na resposta à pandemia. Ao contrário dos anos anteriores, decorreu apenas um peditório nacional, que face aos constrangimentos impostos pela pandemia, foi realizado online, e foi enviado um mailing aos doadores habituais. A AMI foi, ainda, a entidade selecionada por muitos portugueses para a consignação de 0,5% do seu IRS. As receitas provenientes do Cartão de Saúde aumentaram ligeiramente e continuam a ser muito importantes no financiamento das atividades da instituição.

Em prol dos compromissos solidários, de rigor e ética a que a Fundação se propôs, impõe-se sempre uma gestão transparente, apresentando, claramente, as informações relativas à forma como são administrados os recursos e são conduzidas as diferentes atividades, disponíveis a todas as partes interessadas.

### EVOLUÇÃO DA REPARTIÇÃO DAS RECEITAS

As receitas de entidades internacionais resultaram da parceria com a Fondazione Punto Sud e Amref Italia.

Os financiamentos públicos aumentaram para 28% e os donativos diminuíram para 8%, uma queda que se atribui às consequências da pandemia. No entanto, registou-se um aumento dos Ganhos Financeiros e dos donativos em espécie. Por sua vez, as Outras Receitas diminuíram devido a uma redução significativa relativamente aos ganhos do Hospital Particular do Algarve, do Hotel Salus e dos Hostéis e Residência Universitária Change the World, que foram severamente afetados pela pandemia.



	2018	2019	2020
Entidades Internacionais	4%	4%	2%
Entidades Públicas	23%	26%	28%
Entidades Privadas	2%	1%	1%
Donativos	8%	11%	8%
Donativos em Espécie	11%	8%	11%
Ganhos Financeiros	7%	13%	14%
Outras Receitas	18%	12%	9%
Cartão de Saúde	27%	25%	27%
Total	100%	100%	100%

4.2 BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

Unidade Monetária: Euros

Rubricas	Notas	Datas	
		31/12/2020	31/12/2019
<b>Ativo</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis afetos à atividade operacional	4.1	4 345 664,74	4 479 149,62
Ativos fixos tangíveis afetos a propriedades de investimento	4.2	7 274 259,80	6 751 548,93
Investimentos em curso	4.3	4 011 784,19	4 619 217,51
Ativos Intangíveis	5	909,84	4 177,70
Participações financeiras - método equiv. patrimonial	11.1	6 326 453,72	7 444 085,45
Outros investimentos financeiros	11.2.1	362 210,94	362 210,94
Depósitos bancários	16.2.1		
Outros instrumentos financeiros	11.2.2	5 786 142,72	10 314 936,75
		<b>28 107 425,95</b>	<b>33 975 326,90</b>
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários	7	411 144,65	20 310,01
Clientes	16.2.2	14 061,26	14 941,29
Estado e outros entes públicos	16.2.7	39 076,11	36 483,79
Outras contas a receber	16.2.3	269 266,04	225 935,10
Diferimentos	16.2.4	17 582,26	53 248,94
Outros instrumentos financeiros	11.2.2	629 676,00	
Caixa e depósitos bancários	16.2.1	5 920 572,32	2 361 202,32
		<b>35 408 804,59</b>	<b>36 687 448,35</b>
<b>Total do Ativo</b>			
<b>Fundos Patrimoniais e Passivo</b>			
<b>Fundos Patrimoniais</b>			
Fundo inicial	11.3.1	24 939,89	24 939,89
Resultados transitados	11.3.2	32 995 305,57	32 783 750,66
Ajustamentos em ativos financeiros	11.3.3	735 593,48	735 593,48
Excedentes de revalorização	11.3.4	1 218 187,34	1 218 187,34
Outras variações nos fundos patrimoniais	11.3.5	400 071,99	407 521,99
		<b>35 374 098,27</b>	<b>35 169 993,36</b>
Resultado líquido do período		(1 434 387,60)	337 359,19
<b>Total do fundo de capital</b>		<b>33 939 710,67</b>	<b>35 507 352,55</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões	9	290 018,57	304 324,97
		290 018,57	304 324,97
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	16.2.5	82 980,80	44 898,86
Pessoal	16.2.6	71,45	4 164,96
Estado e outros entes públicos	16.2.7	115 402,85	117 921,14
Outras contas a pagar	16.2.8	605 552,76	606 948,79
Diferimentos	16.2.4	375 067,49	101 837,08
		1 179 075,35	875 770,83
		1 469 093,92	1 180 095,80
<b>Total do Passivo</b>			
<b>Total dos Fundos Patrimoniais e Passivo</b>		<b>35 408 804,59</b>	<b>36 687 448,35</b>

  
Luisa Nemésio  
Vice-Presidente

  
Fernando de La Vieter Nobre  
Presidente

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

Unidade Monetária: Euros

Rendimentos e Gastos	Notas	Datas	
		Ano 2020	Ano 2019
Vendas e serviços prestados	8,1	2 896 974,57	2 884 479,99
Subsídios, doações e legados à exploração	8,2	4 937 503,84	4 986 052,31
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	8,3	(9 131,76)	(53 481,32)
Fornecimentos e serviços externos	8,4	(4 545 771,76)	(4 672 952,16)
Gastos com o pessoal	8,5	(3 352 437,45)	(3 525 949,95)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	8,6	(41 050,00)	79 789,49
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	8,6	29 162,94	
Imparidade de instrumentos financeiros (perdas/reversões)	8,6	17 326,02	(2 775,49)
Imparidade de invest.financeiros (perdas/reversões)	8,6	2 171,75	(2 977,50)
Imparidade de propriedade de investimento (perdas/reversões)	8,6		158 000,00
Provisões (aumentos/reduções)	9	14 306,40	14 353,49
Aumentos/reduções de justo valor	11,2,2	(67 440,77)	858 218,07
Outros rendimentos	8,7	486 203,10	508 564,87
Outros gastos	8,8	(1 661 046,26)	(861 940,36)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>(1 293 229,38)</b>	<b>369 381,44</b>
Gastos/reversões de depreciação e amortização	4,1 4,2 8,9	(276 659,11)	(307 014,26)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>(1 569 888,49)</b>	<b>62 367,18</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	8,10	135 500,89	274 992,01
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>(1 434 387,60)</b>	<b>337 359,19</b>
Imposto sobre o rendimento do período	3,1,1 v)		
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>(1 434 387,60)</b>	<b>337 359,19</b>

  
Luisa Nemésio  
Vice-Presidente


  
Fernando de La Vieter Nobre  
Presidente


DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO DE 01 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2020

Unidade Monetária: Euros

	Ano 2020	Ano 2019
<b>Atividades Operacionais</b>		
Recebimentos de Clientes e utentes		7 021 194,95
Pagamento de subsídios	7 221 813,70	
Pagamento de apoios		
Pagamento de bolsas		
Pagamento a Fornecedores	(3 936 264,08)	(3 889 281,24)
Pagamento ao Pessoal	(3 356 530,96)	(3 525 484,99)
<b>Fluxo gerado pelas Atividades Operacionais</b>	<b>(70 981,34)</b>	<b>(393 571,28)</b>
Pagamento / Recebimento do imposto sobre o rendimento		
Outros recebimentos / pagamentos	<b>(305 562,15)</b>	<b>(293 942,86)</b>
<b>Atividades de Investimento</b>	<b>(376 543,49)</b>	<b>(687 514,14)</b>
Pagamentos de:		
Ativos Fixos Tangíveis	(15 145,58)	(48 241,80)
Ativos Fixos Intangíveis	0,00	0,00
Propriedades de Investimento	(15 035,99)	0,00
Investimentos Financeiros (Quadro 11.2.2 DR)	(67 440,77)	0,00
Outros Ativos (Investimentos em Curso)	(25 502,11)	(366 024,15)
Recebimentos de:		
Ativos Fixos Intangíveis	4 600,00	0,00
Propriedades de Investimento	0,00	37 000,00
Investimentos Financeiros	0,00	858 218,07
Outros Ativos	0,00	0,00
Subsídios ao Investimento		
Juros e Rendimentos similares	135 500,89	274 922,01
<b>Fluxo gerado pelas Atividades de Investimento</b>	<b>16 976,44</b>	<b>755 874,13</b>
Realização de Fundos		
Cobertura de Prejuízos	2 493,00	
Doações		
Outras operações de financiamento		
Reversões	17 326,02	
Financiamentos Obtidos		
Juros e gastos similares		
Cobertura de Prejuízos		
Outras Operações de Financiamento		
<b>Fluxo gerado pelas Atividades de Financiamento</b>	<b>19 819,02</b>	<b>0,00</b>
<b>Variação de Caixa e Equivalentes</b>	<b>(339 748,03)</b>	<b>68 359,99</b>
Efeitos das diferenças de câmbio		
<b>Caixa e Equivalentes no Início do Período</b>	<b>12 676 139,07</b>	<b>12 607 779,08</b>
<b>Caixa e Equivalentes no Fim do Período</b>	<b>12 336 391,04</b>	<b>12 676 139,07</b>
	<b>(339 748,03)</b>	<b>68 359,99</b>

  
Luisa Nemésio  
Vice-Presidente

  
Fernando de La Vieter Nobre  
Presidente

FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA INTERNACIONAL

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS  
NOS PERÍODOS 2020 E 2019

Unidade Monetária: Euros

Rubricas	Capital Social	Resultados Transitados	Ajustam. At. Financ.	Excedentes Revalorização	Outr. Variaç. Capit. Próprio	Resultado líquido do período	Total
<b>Posição no início do Período de 2019</b>	<b>24 939,89</b>	<b>33 327 736,79</b>	<b>657 807,48</b>	<b>1 218 187,34</b>	<b>414 971,99</b>	<b>-450 948,47</b>	<b>35 192 695,02</b>
Aplicação do Resultado exercício 2018		-450 948,47				450 948,47	0,00
Outras variações		-93 037,66	77 786,00	0,00	-7 450,00		-22 701,66
Subsídios, doações e legados recebidos							0,00
<b>Sub total</b>		<b>-543 986,13</b>	<b>77 786,00</b>	<b>0,00</b>	<b>-7 450,00</b>	<b>450 948,47</b>	<b>-22 701,66</b>
<b>Resultado exercício 2019</b>						<b>337 359,19</b>	<b>337 359,19</b>
<b>Posição no final do Período de 2019</b>	<b>24 939,89</b>	<b>32 783 750,66</b>	<b>735 593,48</b>	<b>1 218 187,34</b>	<b>407 521,99</b>	<b>337 359,19</b>	<b>35 507 352,55</b>
Aplicação do Resultado exercício 2019		337 359,19				-337 359,19	0,00
Outras variações		-125 804,28			-7 450,00		-133 254,28
Subsídios, doações e legados recebidos							0,00
<b>Sub total</b>		<b>211 554,91</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>-7 450,00</b>	<b>-337 359,19</b>	<b>-133 254,28</b>
<b>Resultado exercício 2020</b>						<b>-1 434 387,60</b>	<b>-1 434 387,60</b>
<b>Posição no fim do Período de 2020</b>	<b>24 939,89</b>	<b>32 995 305,57</b>	<b>735 593,48</b>	<b>1 218 187,34</b>	<b>400 071,99</b>	<b>-1 434 387,60</b>	<b>33 939 710,67</b>

  
Luisa Nemésio  
Vice-Presidente

  
Fernando de La Vieter Nobre  
Presidente

## 4.3 ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

### 1 - IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A Fundação de Assistência Médica Internacional – FUNDAÇÃO AMI – adiante designada por AMI é uma instituição de utilidade pública (NIPC 502744910), fundada em 05 de dezembro de 1984.

A AMI é uma Organização Não Governamental (ONG) portuguesa, privada, independente, apolítica e sem fins lucrativos que tem como objetivos lutar contra a pobreza, a exclusão social, o subdesenvolvimento, a fome e as sequelas da guerra, em qualquer parte do Mundo; tem como atividade principal a prestação de ajuda humanitária quer em território nacional, quer em largas parcelas do resto do Mundo.

A AMI tem sede na Rua José do Patrocínio, 49, 1959-003 LISBOA. Constituem receitas da AMI donativos em dinheiro e em espécie efetuados por empresas e particulares, financiamentos públicos e particulares como contrapartida de atividades suportadas pela AMI e rendimentos provenientes de investimentos imobiliários, financeiros e de outras iniciativas.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Administração da Fundação em 29 de março de 2021. É opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Fundação, bem como a sua posição e *performance* financeira e fluxos de caixa. Todos os valores apresentados são expressos em euros.

### 2 - REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com o Decreto Lei nº 98/2015 de 2 de junho que transpõe para a ordem Jurídica Interna a Diretiva nº 2013/34/EU do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de junho de 2013 que inclui as normas contabilísticas e de relato financeiro para entidades do sector não lucrativo (ESNL). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas, os Modelos de Demonstrações Financeiras constantes do artigo 4º da portaria nº 220/2015 de 24 de julho. Sempre que o ESNL não responda a aspetos particulares de transações ou situações, são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

As demonstrações financeiras, que incluem o balanço, a demonstração dos resultados por natureza, a demonstração dos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, são expressas em euros e foram preparadas segundo os pressupostos da continuidade das operações e em conformidade com o regime de acréscimos, tendo em conta as seguintes características qualitativas: compreensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna, da substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

As políticas contabilísticas apresentadas na nota 3, foram utilizadas nas demonstrações financeiras para os períodos findos a 31 de dezembro de 2020 e 31 de dezembro de 2019.

### 3 - POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

#### 3.1 - Principais políticas contabilísticas

a) As demonstrações financeiras foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o custo histórico, com exceção da rubrica de Instrumentos Financeiros detidos para Negociação, a qual se encontra reconhecida ao justo valor, e da rubrica de Participações Financeiras que se encontra avaliada pelo método de equivalência patrimonial.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF-ESNL requer que a Administração formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos ativos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros fatores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos ativos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes.

Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na Nota 3.3 – Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras.

Dado que em 2016 a Administração optou por uma alteração da política de aplicação dos recursos financeiros disponíveis, optando por incrementar o investimento em propriedades de investimento, diminuindo as aplicações no mercado financeiro, por razões de segurança e rendibilidade, foi decidido efetuar a avaliação económica por entidade independente do conjunto das propriedades (de investimento e operacionais) que constituem o património da Fundação (cerca de 44% do total do Ativo). O resultado global da avaliação realizada entre o final de 2019 e o primeiro semestre de 2020, foi superior ao valor contabilístico em cerca de 33,8% (€5.252.000), dos quais as propriedades de investimento foram avaliadas em mais 20,9% (€2.160.000) e as propriedades operacionais em mais 59,4 % (€3.092.000).

No final do exercício de 2019 foi possível anular a imparidade de propriedades de investimento constituída em anos anteriores, dado que o valor da avaliação económica é bem superior ao valor contabilístico.

Em 2019 foram efetuados investimentos significativos no prédio da Rua Fernandes Tomás em Coimbra que entrou

em funcionamento como Hostel no 3º quadrimestre de 2019. Igualmente foram efetuadas obras na propriedade da Rua de Santa Catarina, no Porto, um Hostel que esteve cedido à exploração até março de 2019 e que passamos a gerir a partir dessa ocasião, reabrindo no início do ano de 2020.

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras encontram-se descritas nos pontos seguintes. A aplicação destas políticas foi efetuada de forma consistente nos períodos comparativos.

#### 3.1.1 - Outras políticas contabilísticas relevantes

##### a) Ativos fixos tangíveis afetos à atividade operacional

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição que compreende o seu preço de compra, incluindo os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos, quaisquer gastos diretamente atribuíveis para colocar o ativo na localização e condição necessárias, para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida, deduzido das respetivas amortizações.

As amortizações do exercício são calculadas pelo método das quotas constantes em função da vida útil de cada ativo e do seu eventual valor residual e registadas por contrapartida da rubrica "Amortizações e Depreciações" da Demonstração de Resultados.

As taxas anuais de amortizações utilizadas foram as seguintes, por percentagem:

Edifícios e outras construções	2
Equipamento básico	10 – 20
Equipamento de transporte	25 – 50
Ferramentas e utensílios	25 – 12,25
Equipamento administrativo	10 – 33,33
Bens em estado de uso	50

Na data da transição para as NCRF, a Fundação AMI decidiu considerar como custo dos ativos fixos tangíveis o seu valor reavaliado determinado em conformidade com as anteriores políticas contabilísticas, o qual era comparável em termos gerais ao custo, mensurado de acordo com a NCRF 7. Os imóveis adquiridos até 31 de dezembro de 1999 foram reavaliados com base em avaliação económica efetuada por entidade credível e independente, de acordo com as disposições legais em vigor, e o valor da respetiva Reserva de Reavaliação consta dos fundos Patrimoniais da Fundação. Existindo algum indício de que se verificou uma alteração significativa da vida útil ou da quantia residual de um ativo, é revista a depreciação desse ativo de forma prospetiva para refletir as novas expectativas.



Os dispêndios com reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registrados como gasto do período em que são suportados.

**b) Ativos Fixos tangíveis afetos a propriedades de investimento**

Também os ativos fixos tangíveis afetos a propriedades de investimento se encontram registrados ao custo de aquisição e/ou doação que compreende o seu preço de compra, incluindo os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos, quaisquer gastos diretamente atribuíveis para colocar este bem em condições de ser colocado no mercado para rentabilização, deduzido das respetivas amortizações. As amortizações do exercício são calculadas pelo método das quotas constantes em função da vida útil de cada ativo e do seu eventual valor residual e registradas por contrapartida da rubrica "Amortizações e Depreciações" da Demonstração de Resultados. As taxas anuais de amortizações utilizadas foram as seguintes, por percentagem:

Edifícios e outras construções	2
--------------------------------	---

**c) Investimentos em curso**  
O valor destes ativos é constituído pelos sucessivos gastos de aquisição, construção e outros necessários para a entrada em funcionamento dos equipamentos. Quando se encontrarem concluídos serão transferidos para Ativos Fixos Tangíveis ou para Propriedades de Investimento.

**d) Participações Financeiras – Método de Equivalência Patrimonial**

As participações financeiras em associadas ou participadas são registradas pelo método de equivalência patrimonial. Consideram-se como associadas empresas em que a Fundação AMI detém uma participação superior a 20% exercendo dessa forma uma influência significativa nas suas atividades; consideram-se como participadas quando a participação é inferior a 20%.

**e) Outros investimentos financeiros**  
Outros investimentos financeiros da Fundação AMI sem reconhecimento oficial em mercados normalizados (arte e filatelia) são valorizados ao custo de aquisição e/ou de doação diminuído de imparidades entre tanto verificadas.

**f) Depósitos a Prazo**  
Estes meios monetários estão contratualizados por períodos superiores a um ano e encontram-se valorizados pelo montante imobilizado, assumindo-se que a remuneração a obter será igual ou superior ao valor de desconto deste ativo.

**g) Instrumentos financeiros detidos para negociação**

Desde sempre, a Fundação AMI utilizou como critério de valorização o valor atual do instrumento financeiro à data de Balanço, valor esse indicado pela entidade gestora do instrumento. Valorizações positivas ou negativas ocorridas durante o exercício são reconhecidas como ganhos ou perdas de justo valor.

**h) Imparidades de Ativos**

À data de cada relato e sempre que seja identificado um evento ou alteração das circunstâncias que identifiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado não possa ser recuperável, é efetuada uma avaliação da imparidade dos ativos.

Sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada na demonstração dos resultados na rubrica "Perdas por imparidade". A quantia recuperável é a mais alta entre o preço de venda líquido e o valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do ativo, numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos gastos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa estimados que são esperados que surjam do uso continuado do ativo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada conjunto de ativos, com especial

relevo nos ativos fixos tangíveis (quer os afetos à atividade operacional, quer os afetos a propriedades de investimento) onde é avaliado e comparado o "portfólio" do conjunto de bens existentes. As perdas por imparidade de contas a receber são registadas em função dos riscos de cobrança identificados no final do exercício em relação aos saldos a receber de clientes e outros devedores, através da análise da antiguidade dos saldos e de dificuldades financeiras conhecidas nos devedores.

As perdas por imparidade nos inventários são registadas tendo em atenção quer a sua origem (no caso de inventários doados à Fundação), quer o seu destino (o uso em missões nacionais e internacionais); nestas condições considera-se que o valor de mercado é nulo, pelo que o valor da imparidade iguala o valor daqueles ativos. Nos restantes inventários apenas se registam imparidades quando o valor previsto de realização é inferior ao do custo registado e por aquela diferença.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a perda por imparidade não se tivesse registado em exercícios anteriores.

**i) Inventários**  
Os inventários da Fundação AMI dividem-se nos seguintes dois grupos:

- a)** Inventários destinados a comercialização que são valorizados ao custo de aquisição e ou doação, o qual inclui as despesas adicionais de compra, tais como as despesas de transporte.
- b)** Inventários destinados às missões nacionais e internacionais, oriundos de doações e reconhecidos pelo valor atribuído a essas doações; tal como referido na alínea i) anterior considera-se nulo o seu valor de mercado pelo que se regista a correspondente imparidade.

Para qualquer dos dois grupos acima referidos, o método utilizado no custeio das saídas é o custo médio ponderado e, no caso dos inventários destinados às missões nacionais e internacionais, a respetiva reversão da imparidade.

**j) Clientes e outras contas a receber**  
As vendas e outras operações são registadas pelo seu valor nominal, uma vez que correspondem a créditos de curto prazo e não incluem juros debitados.

No final de cada período de relato são analisadas as contas de clientes e outros devedores de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for, é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade.

**k) Caixa e depósitos bancários**

Os montantes incluídos na rubrica Caixa e depósitos bancários correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de um ano e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica "Financiamentos obtidos". Esta conta inclui todas as rubricas que tenham liquidez imediata e cujo valor presente seja igual ao valor nominal. Moeda Funcional e Transações em Moeda Estrangeira – A moeda funcional adotada pela Fundação é o euro. Esta escolha é determinada pelo domínio quase exclusivo das transações em Euros e reforçada pelo facto de a moeda de relato ser também o Euro. As transações expressas em moeda estrangeira são convertidas em Euros utilizando taxas de câmbio que se verificaram no momento da troca de moeda ou que se aproximam das taxas oficiais vigentes à data da operação. As diferenças de câmbio realizadas no exercício, bem como as potenciais apuradas nos saldos existentes na data do Balanço, por referência às paridades vigentes nessa data, integram os resultados correntes do exercício.

l) **Classificação dos fundos patrimoniais ou passivo**

Os passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio são classificados de acordo com a substância contratual, independentemente da forma legal que assumem.

m) **Provisões**

As provisões são reconhecidas quando e somente a entidade tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

n) **Fornecedores e outras dívidas a terceiros**

As dívidas a fornecedores e a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal uma vez que correspondem a dívidas de curto prazo, para os quais o efeito do desconto é imaterial.

o) **Ativos e passivos contingentes**

Os ativos contingentes são possíveis ativos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência ou não, de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras mas divulgados no anexo quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

Os passivos contingentes são definidos como: obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade; ou obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados que não são reconhecidas porque não é provável que um fluxo de recursos que afete benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantidade da obrigação não possa ser mensurada com suficiente fiabilidade. Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo os mesmos divulgados no anexo, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota, caso em que não são objeto de divulgação.

p) **Rédito e especialização dos exercícios**

Os ganhos decorrentes das vendas e prestações de serviços são reconhecidos na demonstração de resultados do período em que ocorrem e quando os gastos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados. Estes valores são reconhecidos líquidos de impostos, descontos e outros gastos inerentes à sua concretização pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

Os subsídios à exploração correspondem essencialmente a donativos de pessoas singulares ou coletivas e subsídios de Entidades Públicas Nacionais ou Internacionais, que se destinam a financiar parcialmente a atividade da Fundação; são reconhecidos com rédito no momento do seu recebimento, ou quando existe a forte probabilidade de tal ocorrer em momento futuro.

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de "Diferimentos" ou "outras contas a pagar ou a receber".

Os rendimentos e gastos são registados independentemente do momento do recebimento e do pagamento, respetivamente. Quando os recebimentos ou os pagamentos acontecem antes dos rendimentos e gastos há lugar ao registo de Diferimentos, Passivos ou Ativos, respetivamente. Se os recebimentos e os pagamentos antecipados não estiverem afetos a uma transação específica, então não deverão ser considerados como diferimentos mas sim como adiantamentos de devedores ou a credores.

q) **Recebimento da consignação de 0,5% de IRS**

De acordo com a Lei nº 16/2001, os contribuintes podem livremente dispor de 0,5% do seu IRS, atribuindo-o a instituições que se tenham candidatado a essa consignação. Desde o primeiro momento em que tal foi possível a Fundação AMI tem-se candidatado a esta consignação.

Dada a incerteza que envolve a generosidade dos contribuintes e o número de instituições que se candidatam aquela consignação – a partir do ano de 2011 o número de candidatos foi multiplicado por nove – a AMI decidiu apenas considerar como proveito de consignação de 0,5% IRS no momento do seu efetivo recebimento.

Os valores recebidos durante os exercícios de 2020 e de 2019 respeitam respetivamente ao IRS referente aos rendimentos auferidos em 2018 e 2017 e de que os contribuintes fazem as declarações em 2019 e 2018.

Foram considerados como rendimentos dos exercícios de 2020 e de 2019 €157.968,76 (cento e cinquenta e sete mil novecentos e sessenta e oito euros e setenta e seis cêntimos) e €132.641,16 (cento e trinta e dois mil, seiscentos e quarenta e um euros e dezasseis cêntimos) respetivamente, dado que a Fundação entende que estes valores se destinam a financiar a sua atividade corrente.

Igualmente para financiar a atividade corrente se considerou os recebimentos em 2020 e 2019 de €12.571.21 (doze mil quinhentos e setenta e um euros e vinte e um cêntimos) e de €11.367,70 (onze mil, trezentos e sessenta e sete

euros e setenta cêntimos) resultantes da doação do IVA suportado pelos contribuintes e passível de ser deduzido em IRS que estes decidiram doar à Fundação AMI juntamente com os 0,5% referidos nos parágrafos anteriores.

A Autoridade Tributária e Aduaneira ainda não transferiu o valor da consignação do IRS ou do IVA de 2019. No entanto, a Fundação AMI manterá a política contabilística pelo que aqueles valores serão reconhecidos como rendimento no exercício de 2021 dado que se destinam a financiar a atividade daquele exercício.

r) **Testamentos**

A AMI tem recebido ao longo dos anos heranças em dinheiro, ativos financeiros e ativos imobiliários que a generosidade dos testamentários lhe resolve atribuir.

s) **Obras de arte**

A Fundação AMI recebe a título de donativo obras de arte (pinturas, esculturas) fruto da generosidade dos artistas. Estas estão consideradas no ativo da AMI como Outros Investimentos Financeiros – ver nota 11.2.1 deste Anexo – e se se perspetivar que o valor contabilístico é inferior ao do mercado, é registada a imparidade correspondente.

t) **Eventos subsequentes**

A Organização Mundial de Saúde – OMS – declarou a doença comumente designada COVID-19, como emergência de saúde pública de âmbito internacional no dia 30 de janeiro de 2020, classifican-

do-a como pandemia no dia 11 de março de 2020. Para fazer face à progressão desta doença praticamente todos os países adotaram políticas severas de circulação, aconselhando/obrigando as populações a confinamento nas suas residências, salvo grupos de profissionais muito específicos.

Também em Portugal estas medidas foram adotadas tendo o Senhor Presidente da República decretado o estado de emergência – Decreto do Presidente da República n.º 14-A/2020 de 18 de março, que desde essa data foi renovado diversas vezes.

Esta alteração de conjuntura que já influenciou efetivamente o exercício de 2020, continuará seguramente a ter impacto económico não quantificável em exercícios futuros, até a pandemia se encontrar controlada.

Certo é que a Fundação AMI tem mantido a sua atividade no apoio aos mais desfavorecidos, alterando métodos de trabalho e acelerando a mudança para uma desmaterialização documental e comunicação digital, que estava planeada para o médio prazo e que agora foi antecipada.

u) Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a Fundação adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo Conselho de Administração foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas, refletidas nas demonstrações financeiras incluem:

- Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis;
- Análises de imparidade, nomeadamente de participações financeiras, investimentos financeiros, contas a receber, inventários;
- Provisões.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na expectativa de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram considerados nessas esti-

mativas. Por esse motivo e dado o grau de incerteza associado aos resultados reais das transações em questão, poderão diferir das correspondentes estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas em resultados de forma prospetiva.

As principais estimativas e os pressupostos relativos a eventos futuros incluídos na preparação das demonstrações financeiras são descritas nas correspondentes notas anexas nas situações aplicáveis.

v) Imposto sobre o Rendimento

A Fundação AMI encontra-se isenta de IRC (Despacho da Direção Geral de Contribuições e Impostos de 17 de fevereiro de 1994, publicado no Diário da República III Série nº 101 de 2 de maio de 1994) pelo que não há lugar a gasto com imposto sobre o rendimento quer corrente quer diferido, para além das tributações autónomas apuradas no âmbito da legislação fiscal.

3.2 - Alteração de políticas contabilísticas e correção de erros fundamentais

A transição do SNS para ESNL, por imposição do DL 36-A/2011 de 9 de março, não provocou impacto relevante nas demonstrações financeiras ou erros materiais de exercícios anteriores. No exercício de 2020 não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas ou correção de erros fundamentais.

4 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS 4.1 - Ativos fixos tangíveis afetos à atividade operacional

Em 31 de dezembro de 2020 e de 2019 o detalhe dos ativos fixos tangíveis afetos à atividade operacional e respetivas amortizações era o seguinte:

Ativo Bruto	Terrenos	Ed. Outras Construções	Equip. Básico	Equip. Transp.	Equip. Administr.	Outros At. Fixos Tang.	Total Ativos Fixos Tangíveis
Sd inicial em 01.01.2020	915.761,98	5.503.922,19	370.735,99	311.294,89	613.522,46	145.756,12	7.860.993,63
Aumentos			8.187,53		3.021,77	3.936,28	15.145,58
Transferências/Abates							0,00
Reversão imparidades							0,00
Sd final em 31.12.2020	915.761,98	5.503.922,19	378.923,52	311.294,89	616.544,23	149.692,40	7.876.139,21

Amortizações acumuladas	Terrenos	Ed. Outras Construções	Equip. Básico	Equip. Transp.	Equip. Administr.	Outros At. Fixos Tang.	Total Ativos Fixos Tangíveis
Sd inicial em 01/01/2020	0,00	2.035.750,81	343.859,56	269.632,80	587.188,82	145.412,02	3.381.844,01
Aumentos		112.460,69	9.979,07	11.769,78	10.614,64	3.806,28	148.630,46
Transferências/Abates							0,00
Sd final em 31/12/2020	0,00	2.148.211,50	353.838,63	281.402,58	597.803,46	149.218,30	3.530.474,47

Ativo líquido	Terrenos	Ed. Outras Construções	Equip. Básico	Equip. Transp.	Equip. Administr.	Outros At. Fixos Tang.	Total Ativos Fixos Tangíveis
Sd inicial em 01/01/2020	915.761,98	3.468.171,38	26.876,43	41.662,09	26.333,64	344,10	4.479.149,62
Sd final em 31/12/2020	915.761,98	3.355.710,69	25.084,89	29.892,31	18.740,77	474,10	4.345.664,74

Nesta rubrica encontra-se registado um terreno sito na freguesia de S. Domingos de Rana, concelho de Cascais, que se destina à construção da futura sede da AMI. Em 2016 foi decidido elaborar um projeto que, além do edifício sede, contemple edifícios que se destinem a creche,

residências assistidas, cuidados continuados e que permitam ajudar a solucionar algumas das carências do concelho de Cascais. O projeto foi aprovado pela Câmara Municipal de Cascais e em 2019 foram submetidos os correspondentes projetos de especialidade, que também já se encontram aprovados.

4.2 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS AFETOS A PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Em 31 de dezembro de 2020 e de 2019, o detalhe dos ativos fixos tangíveis afetos a Propriedades de Investimento, respetivas amortizações e imparidades era o seguinte:

Rubricas	Ativo Bruto			Deduções			Ativo Líquido
	Terrenos	Ed. Outras Construç.	Total	Amortiz.	Imparidades	Total	Total
Saldo 31.12.2019	1.755.260,58	5.843.443,52	7.598.704,10	847.155,17	0,00	847.155,17	6.751.548,93
Aumentos		647.971,42	647.971,42	125.260,55	0,00	125.260,55	522.710,87
Transferências			0,00			0,00	0,00
Abates			0,00			0,00	0,00
Saldo 31.12.2020	1.755.260,58	6.491.414,94	8.246.675,52	972.415,72	0,00	972.415,72	7.274.259,80

Em 2019 foi alienado o Apartamento situado no Rossio ao Sul do Tejo, concelho de Abrantes, que nos tinha sido doado em 2011, gerando uma menos valia de €3.117,30

4.3 - INVESTIMENTOS EM CURSO

A composição desta rubrica em 31 de dezembro de 2020 e de 2019 é a seguinte:

Rubricas	31.12.2020	31.12.2019
Imóvel Restauradores	3.053.794,94	3.053.302,94
Obras Coimbra - Almedina	1.928,50	584.341,64
Obras Porto - Sta. Catarina		50.522,29
Nova Sede	931.050,64	931.050,64
Câmara Frio Armazém Porto	25.010,11	
Total	4.011.784,19	4.619.217,51

No ano de 2016 e no seguimento da política de afetação de excedentes financeiros referida no ponto 3.1 foi adquirido como propriedades de investimento um imóvel na Praça dos Restauradores em Lisboa que se encontra registado nesta rubrica no final de cada um dos exercícios de 2020 e de 2019 dado ainda estarem em curso obras de melhoramento e adaptação. As obras de Coimbra e Porto correspondem a adaptações e melhoramento de infraestruturas para adaptação destes espaços a Hostel e que terminaram já durante o ano de 2020, exercício em que transitaram para Propriedades de Investimento.

5 - ATIVOS INTANGÍVEIS

Em 31 de dezembro de 2020 o detalhe dos ativos intangíveis e respetivas amortizações era o seguinte:

Rubricas	Ativo Bruto		Amortizações		Ativo Líquido
	Programa de Computadores	Total	Programa de Computadores	Total	Total
Sd final em 31.12.2019	831.578,66	831.578,66	827.400,96	827.400,96	4.177,70
Aumentos			3.267,86	3.267,86	-3.267,86
Reversões/ Imparidade					0,00
Sd final em 31.12.2020	831.578,66	831.578,66	830.668,82	830.668,82	909,84



6 - CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

A Fundação AMI não contraiu empréstimos.

7 - INVENTÁRIOS

Os inventários são constituídos por 2 grupos, todos valorizados ao custo médio de entrada:

- Mercadorias que se destinam a comercialização;
- Mercadorias que se destinam às missões nacionais e internacionais e que são provenientes de doações.

No que se refere a estas últimas e dada a sua origem (de doações) e o fim a que se destinam (as nossas mis-sões) considera-se nulo o seu valor de mercado, pelo que se optou pelo registo de imparidade para que o valor daquele ativo seja nulo.

Em 2020 foi doado pela empresa Marques Soares, SA, à Fundação AMI quantidades significativas de roupa nova; a juntar a este facto foi possível arrendar a preço simbólico duas lojas no centro da Parede, concelho de Cascais, nas quais se pretende que aquela roupa seja comercializada (a partir do 2.º semestre de 2021). O valor daquela doação foi acrescido às existências de material de venda, para o qual foi avaliado o risco de não venda no final dos exercícios de 2020 e de 2019, tendo sido constituídas as respetivas imparidades.

Rubricas	31.12.2020	31.12.2019
Material venda na loja	387.691,67	
Mercadorias para venda	97.083,84	128.529,28
Perdas por imparidade Acum.	-73.630,86	-108.219,27
Mercadorias para missões	249.744,45	174.106,03
Perdas por imparidade Acum.	-249.744,45	-174.106,03
Total	411.144,65	20.310,01

8 - RENDIMENTOS E GASTOS

As políticas contabilísticas adotadas para o reconhe-cimento do rédito encontram-se referidas no ponto 3.1 alíneas p), q) e r).

O detalhe de algumas das rubricas de Rendimentos e Gastos encontra-se descrito nos pontos seguintes:

8.1 - Vendas e serviços prestados

As vendas e serviços prestados realizadas durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 31 de dezembro de 2019 são unicamente suporte à atividade principal da Fundação.

Vendas e serviços prestados	2020	2019
Vendas (artigos diversos)	17.566,62	48.981,02
P. Serviços - Ação Social	96.335,71	100.607,49
P. Serviços - Cartão Saúde	2.606.299,20	2.492.949,80
P. Serviços - Outros	176.773,04	241.941,68
Total	2.896.974,57	2.884.479,99

8.2 - Subsídios, doações e legados à exploração

Nesta rubrica são considerados todos os subsídios e donativos recebidos quer em meios monetários quer em espécie, por pessoas coletivas públicas ou privadas e por pessoas singulares, nacionais ou estrangeiras, des-tinados a financiar uma ação específica da Fundação ou o conjunto das suas atividades.

A sua composição, por rubricas principais, consta do quadro seguinte:

Subsídios, doações e legados à exploração	2020	2019
Subsídios públicos nacionais	2.775.624,20	2.589.186,01
Subsídios públicos internacionais	220.829,51	379.531,54
Subsídios outras entidades	96.065,21	32.676,81
Doações e heranças	579.359,32	955.901,95
0,5% decl anual IRS + IVA deduzido em IRS	170.539,98	144.008,86
Mailings	57.357,56	41.321,65
Donativos em espécie	1.037.728,06	843.425,49
Total	4.937.503,84	4.986.052,31

8.3 - Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas e consumidas nos exercícios de 2020 e 2019 foi determinada como segue:

Custo mercadorias vendidas mat. consum.	2020	2019
Existências iniciais	302.635,31	389.279,65
Entradas	411.144,65	20.123,25
Regularização existências	-11.608,24	-53.286,27
Existências finais	734.519,96	302.635,31
Custo nos períodos	9.131,76	53.481,32

8.4 - Fornecimentos e serviços externos

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e de 2019 o detalhe dos fornecimentos e serviços externos era o seguinte:

Fornecimentos e serviços externos	2020	2019
Fornec. Serv. relacionados c/ cartão de saúde	1.987.874,29	1.952.250,43
Fornecimento refeições equip sociais	695.492,56	445.049,50
Deslocações estadas	94.945,20	258.121,52
Donativos em espécie	578.342,47	879.181,96
Fornecimentos serviços diversos	1.189.117,24	1.138.348,75
Total	4.545.771,76	4.672.952,16

8.5 - Gastos com pessoal

A decomposição dos gastos com pessoal nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e de 2019 é apresentada no quadro à direita:

GASTOS COM PESSOAL

Gastos com pessoal	2020	2019
Remunerações do pessoal	2.653.809,39	2.695.534,30
Encargos sobre remunerações	531.456,67	516.440,42
Remunerações nas missões internacionais	44.589,68	206.053,07
Seguros	71.067,67	77.891,30
Outros gastos com pessoal	51.514,04	30.030,86
Total	3.352.437,45	3.525.949,95

8.6 - Imparidades (perdas/reversões)

A evolução destas rubricas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e de 2019, divididas por tipo de imparidades, consta dos quadros seguintes:

De inventários	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
Ano 2019						
Mercadorias	362.114,80	35.351,54		115.141,03	-79.789,49	282.325,31
Ano 2020						
Mercadorias	282.325,31	98.900,92		57.850,92	41.050,00	323.375,31

De dívidas a receber	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
Ano 2019						
Clientes	12088,61				0,00	12088,61
Outras div. terceiros	215843,05				0,00	215843,05
Total	227.931,66	0,00	0,00	0,00	0,00	227.931,66
Ano 2020						
Clientes	12088,61	14.753,93			14.753,93	26842,54
Outras div. terceiros	215843,05			43.916,87	-43.916,87	171.926,18
Total	227.931,66	14.753,93		43.916,87	-29.162,94	198.768,72

De Instru. financ.	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
Ano 2019						
Ajustamento BPP	55.201,22			25.634,80	-25.634,80	29.566,42
Ajust. Liminorke	578.037,00				0,00	578.037,00
Ajust. Kendal II	20010,73	28.410,29			28.410,29	48.421,02
Total	653.248,95	28.410,29	0,00	25.634,80	2.775,49	656.024,44
Ano 2020						
Ajustamento BPP	29.566,42					29.566,42
Ajust. Liminorke	578.037,00			1.515,00	-1.515,00	576.522,00
Ajust. Kendal II	48.421,02			15.811,02	-15.811,02	32.610,00
Total	656.024,44	0,00	0,00	17.326,02	-17.326,02	638.698,42

De invest. financ.	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
Ano 2019						
Inv. Financ. Obras arte	148.493,29	2.977,50			2.977,50	151.470,79
Inv. Financ. V. Filatélicos	313.713,09					313.713,09
Total	462.206,38	2.977,50	0,00	0,00	2.977,50	465.183,88
Ano 2020						
Inv. Financ. Obras arte	151.470,79					151.470,79
Inv. Financ. V. Filatélicos	313.713,09			2.171,75	-2.171,75	311.541,34
Total	465.183,88	0,00	0,00	2.171,75	-2.171,75	463.012,13

De Propriedades de Investimento	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
Ano 2019						
Propried. Investimento	158.000,00			158.000,00	-158.000,00	0,00
Total	158.000,00	0,00		158.000,00	-158.000,00	0,00
Ano 2020						
Propried. Investimento	0,00					0,00
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

8.7 - Outros rendimentos

Entre outros são considerados nesta rubrica o resultado da aplicação do método de equivalência patrimonial às empresas associadas e participadas.

Outros rendimentos	2020	2019
Rendimentos suplementares	10.530,00	10.825,00
Aplicação método equivalência patrimonial		100.000,00
Recuperação instr. financeiros	2.493,00	
Diferenças câmbio favoráveis	59.738,41	15.688,05
Rendas	274.526,53	376.015,33
Outros rendimentos e ganhos	138.915,16	6.036,49
Total	486.203,10	508.564,87

8.8 - Outros gastos

Outros gastos	2020	2019
Impostos	45.670,18	27.348,46
Subsídios a Pipol	128.289,49	333.438,94
Subsídios a Organizações Nacionais	152.224,31	248.911,24
Outros subsídios/Prêmios	7.500,00	7.500,00
Diferenças câmbio desfavoráveis	18.784,05	78.194,19
Aplicação método equival. patrimonial	1.082.177,45	439.290,00
Tributação autónoma	190.012,62	31.162,66
Outros gastos e perdas	36.388,16	91.455,87
Total	1.661.046,26	861.940,36

8.9 - Gastos/reversões de depreciação e amortização

Gastos/reversões deprec amortiz.	2020	2019
Ativos fixos tangíveis	154.492,70	187.916,50
Ativos fixos intangíveis	3.267,86	4.139,88
Propriedades de investimento	118.898,55	114.957,88
Total	276.659,11	307.014,26

8.10 - Juros e rendimentos similares obtidos

Juros e outros rendimentos similares obtidos	2020	2019
De depósitos	957,54	880,68
De outras aplicações meios financeiros	130.991,21	274.018,14
Dividendos obtidos	3.552,14	93,19
Total	135.500,89	274.992,01

Provisões	Sd Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Sd final
Ano 2019						
Cartão de Saúde AMI	318.678,46			14.353,49	-14.353,49	304.324,97
Total	318.678,46	0,00	0,00	14.353,49	-14.353,49	304.324,97
Ano 2020						
Cartão de Saúde AMI	304.324,97			14.306,40	-14.306,40	290.018,57
Total	304.324,97	0,00	0,00	14.306,40	-14.306,40	290.018,57

9 - PROVISÕES (PERDAS/REVERSÕES)

Esta rubrica corresponde à Provisão para Cartão Saúde AMI que se destina a fazer face a um potencial súbito encerramento da atividade do cartão de saúde, resultante de inesperado encerramento da empresa que assegura a sua gestão comercial e administrativa.

A sua evolução nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e de 2019 encontra-se detalhada no quadro acima.

10 - SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DE ENTIDADES PÚBLICAS

Os apoios recebidos de entidades públicas nacionais resultam de contratos-programa celebrados com as referidas entidades, de apoios à contratação, ou de pequenos donativos de outros organismos públicos. No que se refere às entidades públicas internacionais, os financiamentos dizem respeito a financiamento de projetos de intervenção humanitária na República da Guiné-Bissau (UNICEF), de

financiamento da União Europeia para sensibilizar a sua população para as alterações climáticas de que a Fundação AMI é o parceiro português (UE No Planet B), e no ano de 2019, o financiamento a um projeto de sensibilização

para políticas positivas de acolhimento e migração (UE WALL). Os restantes donativos recebidos também são considerados como proveitos do exercício (cfr nota 8.2) e provenientes de doadores individuais e coletivos.

SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DE ENTIDADES PÚBLICAS

Subsídios e outros apoios de entidades públicas	2020	2019
Subsídios públicos nacionais		
Inst. Solid. Segurança Social	1.990.915,70	1.985.692,14
Inst. Emprego Formação Profissional	135.505,63	192.008,38
Câm. Mun. Lisboa	161.202,40	134.313,47
Câm. Mun. Lisboa – COVID-19	261.891,18	
Câm. Mun. Cascais	34.131,19	40.570,00
Instituto Camões	28.636,95	129.906,65
Outros organismos públicos	163.341,15	106.695,37
Total subs. públicos nacionais	2.775.624,20	2.589.186,01
Subsídios públicos internacionais		
Unicef	53.724,04	96.689,25
No Planet B	157.315,63	243.682,91
UE WALL		39.159,38
Outros	9.789,84	
Total subs. públicos internacionais	220.829,51	379.531,54

PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

- MÉTODO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

Pacaça Comércio de Artigos de Artesanato e para Medicina, Lda.	
Sede	Rua José do Patrocínio, 49 1959-003 Lisboa Concelho de Lisboa
Percentagem detida	99%
Resultado apurado	Lucro de 2.596,63€
Capitais Próprios	(49.511,26€)
Valor contabilístico	1,00€

Hospital Particular do Algarve, S.A.	
Sede	Cruz da Bota, Alvor Concelho de Portimão
Percentagem detida	20,94%
Resultado apurado (2019)	Lucro de 160.721,29€
Capitais Próprios (2019)	34.849.220,39€
Valor contabilístico (2019)	7.297.426,75€
Resultado estimado (2020)	Prejuízo de 4.825.862,00€
Cap. Próprios estimados (2020)	30.000.000,00€
Valor contabilístico (2020)	6.277.426,75€

Hotel Salus, S.A.	
Sede	Cruz da Bota, Alvor Concelho de Portimão
Percentagem detida	2,5%
Resultado (2019)	Prejuízo de 622.375,75€
Capitais Próprios (2019)	2.707.866,77€
Valor contabilístico (2019)	incluindo PS 64.775,97€
Prest. Suplememt. capital (2019)	25.000,00€
Prest. Suplememt. capital (2020)	6.250,00€
Resultado Estimado (2020)	Prejuízo de 864.789,00€
Cap. Próprios Est. (2020)	incluindo PS 1.843.078,00€
Valor contabilístico (2020)	incluindo PS 49.025,97€

11 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Tendo em vista obter a melhor rentabilidade dos seus recursos financeiros, sem nunca descurar o minorar de risco associado aos investimentos financeiros, a Fundação AMI optou desde sempre por diversificar as suas aplicações.

Nos pontos seguintes descrevem-se os principais tipos de investimento:

11.1 - Participações financeiras - método de equivalência patrimonial

A Fundação AMI, à data de 31.12.2020, tem participações financeiras valorizadas pelo método da equivalência patrimonial nas entidades assinaladas no quadro à esquerda.

11.2 - Outros investimentos e instrumentos financeiros  
11.2.1 - Outros investimentos financeiros

Dada a natureza diversificada deste tipo de investimentos são observados diferentes critérios de valorização.

a) Obras de arte

A Fundação AMI recebe a título de donativo obras de arte (pinturas, esculturas) que a generosidade dos artistas lhe atribui; se se perspetivar que o valor contabilístico é inferior ao do mercado é registada a imparidade correspondente.

b) Valores filatélicos

De salientar que os investimentos em Filatelia, com valor de mercado 0 reconhecido desde o final de 2006, tem uma probabilidade de recuperação parcial que só será reconhecida no momento da sua concretização. Até ao momento foi possível recuperar cerca de 15,75%.

Em 31 de dezembro de 2020 e de 2019 o detalhe de outros investimentos financeiros era o representado no quadro à direita.

11.2.2 - Outros Instrumentos Financeiros

Outros Instrumentos Financeiros correspondem a aplicações efetuadas pela Fundação AMI – em ações, obrigações e fundos de investimento – com o único objetivo de melhor rentabilizar ativos financeiros procurando minimizar o risco pela sua diversificação e maximizar o rendimento. A sua divisão entre Ativo Corrente e Ativo Não Corrente resulta do período contratualizado para a imobilização do investimento.

Desde sempre, a Fundação AMI utilizou como critério de valorização o valor atual do instrumento financeiro à data de Balanço, valor esse indicado pela entidade gestora do instrumento. Valorizações positivas ou negativas ocorridas durante o exercício são reconhecidas como ganhos ou perdas de justo valor.

No quadro à direita, encontram-se registados os aumentos e/ou reduções do justo valor das aplicações financeiras da Fundação AMI – em ações, obrigações, fundos de investimento e investimentos financeiros nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e de 2019.

OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Rubricas	31/12/2020	31/12/2019
FRSS-F. Reestruturação Sect. Social	3.779,11	3.779,11
Obras Arte (de doações)	504.902,62	504.902,62
Habitação	5.000,00	5.000,00
Filatelia	311.541,31	313.713,09
Total	825.223,04	827.394,82
Perdas p/imparidades acum.		
Prov. p/valores Filatélicos	-311.541,31	-313.713,09
Prov. p/obras de arte	-151.470,79	-151.470,79
Total	-463.012,10	-465.183,88
Total Líquido	362.210,94	362.210,94

OUTROS INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Aumentos/reduções justo valor	2020	2019
Ganhos por aumento justo valor		
Obrig. e títulos de participação	11.208,22	43.480,97
Outras aplicações financeiras	1.195.911,38	1.042.879,67
Total	1.207.119,60	1.086.360,64
Perdas por redução justo valor Em Investimentos Financeiros		
Obrig. e títulos de participação	15.372,79	8.875,17
Outras aplicações financeiras	1.259.187,58	219.267,40
Total	1.274.560,37	228.142,57
Aumentos/Reduções justo valor	-67.440,77	858.218,07



11.3 - Fundos patrimoniais

11.3.1 - Fundo inicial

Corresponde ao valor inicial colocado pelo fundador no momento da constituição da Fundação AMI.

11.3.2 - Resultados Transitados

Dado a sua natureza e a vontade expressa quer pelo fundador, quer pela Administração, os excedentes económicos obtidos ao longo dos 35 anos de existência da Fundação foram sempre transferidos para esta conta.

11.3.3 - Ajustamentos em ativos financeiros

A decomposição desta rubrica em 31 de dezembro de 2020 e de 2019 encontra-se detalhada no primeiro quadro à direita.

11.3.4 - Excedentes de revalorização

A Fundação procedeu no exercício de 1999 à reavaliação dos terrenos e edifícios registados no seu imobilizado, com base em avaliação económica independente. O valor dessa Reserva foi reclassificado na transição POC SNC nesta rubrica; o seu saldo detalhado em 31 de dezembro de 2020 e 2019 pode ser consultado no segundo quadro à direita.

AJUSTAMENTOS EM ATIVOS FINANCEIROS

Rubricas	31/12/2020	31/12/2019
Ajustamentos anteriores a 01/01/2009		
HPA	-10.470,00	-10.470,00
Ajustamentos dec da transição POC SNC		
HPA	697.591,26	697.591,26
Correção de erros cometidos segundo as normas contabilísticas anteriores		
HPA	-32.159,46	-32.159,46
Reflexo de ajustamentos de ativos financeiros e res. Trans. em associadas		
HPA	177.094,78	177.094,78
HPA (ano 2011)	-44.745,08	-44.745,08
HPA (ano 2017)	-148.195,35	-148.195,35
HPA (ano 2018)	77.786,00	77.786,00
Hotel Salus	18.691,33	18.691,33
Total	735.593,48	735.593,48

EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO

Rubricas	31/12/2020	31/12/2019
Reav. económica à data de 31/12/1999		
Terrenos	183.978,05	183.978,05
Edifícios e outras construções	970.100,32	970.100,32
Correção de erros cometidos segundo as normas contabilísticas anteriores		
Valorização edifício Porta Amiga Cascais	53.882,72	53.882,72
Recuperação de veículo sinistrado	10.226,25	10.226,25
Total	1.218.187,34	1.218.187,34

11.3.5 - Outras variações nos fundos patrimoniais

A composição destas rubricas à data de 31 de dezembro de 2020 e de 2019 está representada no quadro abaixo:

Rubricas	31/12/2020	31/12/2019
Ajustamentos decorrentes da transição POC/SNC e SNC/ESNL		
Subsídios ao investimento		
Subsídios ao investimento (valor acumulado)	292.826,55	300.276,55
Imputação quota parte ano	-7.450,00	-7.450,00
Sub Total	285.376,55	292.826,55
Doações		
Loja Penha França (Lisboa)	37.500,00	37.500,00
Apartam. R. Antero Quental (Porto)	25.833,75	25.833,75
Apartam. R. Alferes Malheiro (Porto)	52.240,00	52.240,00
Imputação quota parte ano	-878,31	-878,31
Licenças Software (Microsoft)		
Imputação quota parte ano		
Sub Total	114.695,44	114.695,44
Total outras variações fundos patrimoniais	400.071,99	407.521,99

11.4 - Ativos financeiros dados em garantia, penhor ou promessa de penhor

Não existem nem nunca existiram ativos financeiros dados como garantia ou penhor.

12 - BENEFÍCIOS AOS EMPREGADOS

12.1 - Número médio de empregados

Durante o exercício de 2020, a Fundação AMI teve em média 194 empregados (206 se incluirmos estagiários).

12.2 - Compromissos existentes em matéria de pensões

Não existem compromissos em matéria de pensões.

12.3 - Relações com os órgãos de Administração, Direção de Supervisão

Não existem adiantamentos ou outros créditos ou débitos sobre os membros da Administração ou do Conselho Fiscal nem compromissos assumidos em seu nome.

Os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal não são remunerados; a seguir se detalham as remunerações da Direção-Geral (3 elementos).

Rubricas	2020
Remunerações	129.104,79
Enc. s/remunerações	28.407,43
Total	157.512,22

13 - ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Os acontecimentos após a data do Balanço que proporcionem informação adicional sobre as condições que existiam à data do Balanço são refletidos nas demonstrações financeiras, se materiais.

Contudo não poderemos deixar de referir os aspetos relacionados com a pandemia da COVID-19, já referidos no ponto 3.1.1 t) deste relatório.

16 - OUTRAS DIVULGAÇÕES

16.1 - Divulgação de operações com partes relacionadas

O volume de negócios com empresas relacionadas e participadas foi o seguinte:

Entidades	Ano 2020	
	FUND AMI como cliente	FUND AMI como fornecedor
Pacaça Lda	7.128,32	9.600,00
Total	7.128,32	9.600,00

No final do exercício de 2020 os saldos das empresas associadas e subsidiárias com a Fundação AMI eram os seguintes:

Entidades	Ano 2020	
	sd devedor	sd credor
Pacaça Lda	115.212,13	
Total	115.212,13	0,00

16.2 - Outras divulgações relevantes

Para melhor compreensão das demonstrações financeiras da Fundação, considera-se útil divulgar as rubricas seguintes.

16.2.1 - Caixa e Depósitos bancários

A caixa e os depósitos bancários não têm qualquer restrição quanto à liquidez. A sua divisão entre Ativo Corrente e Ativo Não Corrente resulta do período contratualizado para a imobilização de depósitos a prazo (com imobilização superior a 1 ano é considerado Não Corrente). Os saldos das diversas componentes de caixa e depósitos bancários encontram-se disponíveis para uso; no caso dos últimos a sua mobilização imediata não implica a perda de juros vencidos.

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Rubricas	31/12/2020	31/12/2019
Ativo Não Corrente	0,00	0,00
Depósitos a Prazo		
Ativo Corrente	5.920.572,32	2.361.202,32
Caixa	36.478,75	41.007,26
Depósitos à Ordem	5.373.936,40	2.107.696,50
Depósitos a Prazo	510.157,17	212.498,56

No Ativo Corrente estão incluídos saldos em moeda estrangeira como se indicam no quadro abaixo.

ATIVO CORRENTE

Rubricas	31/12/2020			31/12/2019		
	Valor moeda Estrangeira	Câmbio	Valor Euros	Valor moeda Estrangeira	Câmbio	Valor Euros
Ativo Corrente Caixa						
Caixa USD	5.277,00	1,0849	4.863,92	5.277,00	1,1234	4.697,35
Caixa ECV				125,00	110,2500	1,13
Caixa Meticais				11.750,00	68,7700	170,94
Depósitos à Ordem						
Rothschild USD	346,18	1,2276	282,00	66,31	1,1234	59,03
Rothschild JPY						
BPI Private USD	2.836,00	1,2271	2.311,14	148.202,38	1,1234	131.923,61
Finantia USD				9.336,38	1,1234	8.311,27
B. Carregosa USD	24,39	1,2213	19,97			
BAO XOF	3.796.430,00	655,9570	5.787,62	13.923.356,00	655,9570	21.226,02
BAO XOF	471.455,00	655,9570	718,73	2.675.157,00	655,9570	4.078,25

16.2.2 - Clientes

Em 31 de dezembro de 2020 e de 2019 a rubrica Clientes apresentava saldos com as maturidades apresentadas no quadro à direita.

16.2.3 - Outras Contas a Receber

Os saldos desta rubrica em 31 de dezembro de 2019 e de 2020 têm a composição constante do quadro à direita, com base na maturidade dos seus saldos. Dada a forte probabilidade de não recebimento de algumas daquelas quantias foram reconhecidas as correspondentes imparidades.

CLIENTES

Clientes	31/12/2020	31/12/2019
< a 180 dias	14.061,26	14.941,29
de 180 a 365 dias		
> a 365 dias	26.842,54	12.088,61
Perdas por imparidades acumuladas	-26.842,54	-12.088,61
Total	14.061,26	14.941,29

OUTRAS CONTAS A RECEBER

Outras Contas a Receber	31/12/2020	31/12/2019
< a 180 dias	269.266,04	225.935,10
de 180 a 365 dias		
> a 365 dias	171.926,18	215.843,05
Perdas por imparidade acumuladas	-171.926,18	-215.843,05
Total	269.266,04	225.935,10

DIFERIMENTOS ATIVOS E PASSIVOS

Rubricas	31/12/2020	31/12/2019
<strong>Diferimentos ativos</strong>		
Seguros Diferidos	8.899,27	14.261,05
UE No Planet B	3.800,00	13.450,25
Camões Uganda	100,00	12.078,83
Outros diferimentos	4.782,99	13.458,81
<strong>Total</strong>	<strong>17.582,26</strong>	<strong>53.248,94</strong>
<strong>Diferimentos passivos</strong>		
Rendas	15.092,80	18.249,58
Proj. Internacionais		2.130,00
Unicef – Proj. Quinara		20.134,74
Aventura Solidária	1.500,00	1.500,00
Fundo Ambiental	0,00	25.000,00
Wizink Bank SA	0,00	6.000,00
Fundo Desenvol. Prom. Social	6.619,61	21.428,24
Talk To Me Uganda		7.000,00
Fundo Universitário AMI	35.163,22	
Fundo Formação PA Chelas		394,52
CM Lisboa – Protoc. Refeições	186.924,57	
CM Almada – Proj. COVID-19	21.433,95	
CM Lisboa – Abr. Casa do Lago	66.000,00	
CM Almada – Aquiz. viatura	10.000,00	
CLNX Port. – COVID-19 – Aquiz. viat.	23.000,00	
Doadores	9.333,34	
<strong>Total</strong>	<strong>375.067,49</strong>	<strong>101.837,08</strong>

16.2.4 – Diferimentos ativos e passivos

A composição destas rubricas à data de 31 de dezembro de 2020 e de 2019 está representada no quadro à esquerda.

16.2.5 – Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2020 e de 2019 esta rubrica apresentava as seguintes maturidades:

Fornecedores	31/12/2020	31/12/2019
< a 30dias	82.980,80	44.898,86
de 31 a 60 dias		
de 61 a 90 dias		
> a 91 dias		
<strong>Total</strong>	<strong>82.980,80</strong>	<strong>44.898,86</strong>

16.2.6 – Pessoal

A composição desta rubrica em 31 de dezembro de 2020 e de 2019 está evidenciada no quadro abaixo; o valor a pagar aos voluntários expatriados em missões internacionais deriva das condições contratuais, dado que nos seus contratos está previsto que o pagamento seja efetuado no mês seguinte aquele em que se verificou a sua colaboração.

PESSOAL

Pessoal	31/12/2020	31/12/2019
<strong>Saldos Passivos</strong>		
Remunerações a pagar		4.164,96
Descontos judiciais	71,45	
<strong>Total</strong>	<strong>71,45</strong>	<strong>4.164,96</strong>

16.2.7 – Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2020 e de 2019 o saldo desta rubrica consta do quadro à direita, não existindo quaisquer valores em mora.

16.2.8 – Outras contas a pagar

Os saldos desta rubrica em 31 de dezembro de 2020 e de 2019 têm a composição constante do segundo quadro à direita.

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Estado e outros entes públicos	31/12/2020	31/12/2019
<strong>Saldos Ativos</strong>		
IVA a recuperar	39.076,11	34.683,58
Retenção Segurança Social		392,30
Retenção Imposto Rendim. Prediais		1.407,91
<strong>Total</strong>	<strong>39.076,11</strong>	<strong>36.483,79</strong>
<strong>Saldos Passivos</strong>		
Retenção de imposto s/ rendimento		
de trabalho dependente	21.799,00	20.825,00
de trabalho independente	429,62	503,55
IVA – Outras regularizações anuais	301,13	
Contribuições para Segurança Social	72.964,12	62.307,81
<strong>Outras Tributações</strong>		
Tributação Autónoma	19.012,62	31.721,32
Taxa Municipal Turismo	313,96	2.108,00
<strong>Fundos Compensação do Trabalho</strong>		
FCT	538,64	421,33
FGCT	43,76	34,13
<strong>Total</strong>	<strong>115.402,85</strong>	<strong>117.921,14</strong>

OUTRAS CONTAS A PAGAR

Outras Contas a Pagar	31/12/2020	31/12/2019
Fornecedores de investimento	6.252,53	18.726,55
Remunerações a liquidar	428.692,87	399.695,20
Acréscimos gastos Cartão Saúde	85.185,52	103.719,80
Gastos Portas Amigas	11.705,71	13.500,68
Outros fornec. serviços a liquidar	37.511,05	40.752,20
Cartão Saúde	7.068,87	12.069,03
Outros credores	29.136,21	18.485,33
<strong>Total</strong>	<strong>605.552,76</strong>	<strong>606.948,79</strong>

  
Luisa Nemésio  
Vice-Presidente

  
Fernando de La Vieter Nobre  
Presidente

4.4 PARECER DO CONSELHO FISCAL

1. No cumprimento das disposições legais e estatutárias o Conselho Fiscal emite o seu Parecer sobre o Relatório, Balanço e Demonstração de Resultados apresentados pelo Conselho de Administração, e relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2020.
2. Acompanhámos durante o ano as atividades da Fundação bem como a evolução das receitas e despesas.
3. Foi opção da Fundação não diminuir as suas atividades no território nacional (a atividade internacional ressentiu-se devido aos constrangimentos resultantes da pandemia comumente designada por Covid 19), apesar da estabilização das receitas operacionais e o impacto negativo que a pandemia provocou nas receitas financeiras.
4. Também a nossa principal participada – Hospital Particular do Algarve SA – viu a sua atividade fortemente diminuída, o que também acarretou um impacto negativo para as contas da Fundação, que termina o exercício de 2020 com um resultado negativo.
4. Apesar dos efeitos que as medidas de controle sanitário decretadas pelo Governo, que afetaram de forma muito significativa toda a atividade económica, foi possível continuar a contar com o contributo dos principais financiadores bem como com a ajuda de inúmeros doadores individuais e empresas.
5. Na sequência dos exames a que procedemos, e uma vez que o Balanço e Demonstração de Resultados refletem com rigor a situação financeira e patrimonial da Fundação, o Conselho Fiscal dá parecer positivo à aprovação das contas apresentadas pela Administração.

Lisboa, 30 de março de 2021

O Conselho Fiscal

Feliciano Manuel Leitão Antunes  
(Presidente)

Tânia Cristina Lourenço Baptista Amado

Filipa Simões

4.5 CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **Fundação de Assistência Médica Internacional** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2020 (que evidencia um total de 35.408,80 milhares de euros e um total de fundos patrimoniais de 33.939,71 milhares de euros, incluindo um resultado líquido negativo de 1.434,39 milhares de euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **Fundação de Assistência Médica Internacional** em 31 de dezembro de 2020 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção *Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras* abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfase

Conforme divulgado na nota 3 do anexo às demonstrações financeiras, a Administração tem vindo a acompanhar a pandemia associada à COVID-19, a qual considera que a atividade operacional da Entidade não será afetada de forma relevante, sendo apropriado o pressuposto da continuidade utilizado na elaboração das demonstrações financeiras.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a

Telefone: +351 213 182 720 | Email: info@pkf.pt | www.pkf.pt  
PKF & Associados, SROC, Lda. | Edifício Atrium Saldanha, Praça Duque de Saldanha, n.º 1, 4.º H e O | 1050-094 Lisboa | Contribuinte n.º 504 046 683 | Capital Social €50.000 | Inscrita na OROC sob o n.º 152 e na CMVM sob o n.º 20161462

A PKF & Associados, SROC, Lda. é membro da PKF International Limited, uma rede de sociedades legalmente independentes, a qual não aceita quaisquer responsabilidades pelos atos ou omissões de qualquer sociedade ou sociedades membro.





- Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório anual nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
  - criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
  - adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
  - avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;



- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório anual com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de anual

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório anual foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificamos incorreções materiais.

Lisboa, 23 de abril de 2021

PKF & Associados, SROC, Lda.  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas  
Representada por  
José de Sousa Santos (ROC n.º 804 / CMVM n.º 20160434)



“

OS OBJETIVOS DE  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL  
OFERECEM-NOS UM MODELO  
INSPIRADOR PARA QUE SEJA  
POSSÍVEL RECUPERAR MELHOR.  
ENFRENTAMOS DESAFIOS  
COLOSSAIS. COM SOLIDARIEDADE  
E COOPERAÇÃO GLOBAIS PODEMOS  
SUPERÁ-LOS. ”

ANTÓNIO GUTERRES

CAPÍTULO

# 5

## PERSPETIVAS FUTURAS

## 5. PERSPETIVAS FUTURAS

Perante as consequências sociais e económicas que já se começaram a sentir em 2020, cujo agravamento significativo se prevê em 2021, a AMI dará prioridade à luta contra a pobreza em Portugal e no Mundo, sem, no entanto, descurar a aposta no desenvolvimento de projetos de combate às alterações climáticas, bem como o contributo para a concretização da Agenda 2030, severamente comprometida pela pandemia.

A intervenção da AMI no mundo continuará focada no trabalho em parceria com organizações locais e, em Portugal, continuaremos uma intervenção multidisciplinar, desenvolvida e adaptada às necessidades de cada beneficiário, de forma a contribuir para a redução da pobreza e da exclusão social no nosso país, particularmente no contexto atual.

A incerteza que passou a imperar em Portugal e no Mundo em consequência da pandemia de Covid-19, veio confirmar a importância da premissa há muito defendida pela AMI de que é imperativo acompanhar a mudança e estar disponível e preparado para a adaptação à mesma. A organização que não o fizer terá, certamente, sérias dificuldades em sobreviver.

Assim, em 2021, e face às exigências impostas pelo novo contexto mundial, a AMI está empenhada em continuar a apostar na transformação digital através da utilização de ferramentas inovadoras e eficientes com o objetivo de conhecer melhor e aproximar a relação com os seus *stakeholders*, e ter acesso a ferramentas que permitem otimizar o trabalho e manter o mesmo desempenho mesmo num cenário em que seja necessário optar pelo trabalho

remoto. Em 2021, será implementada ainda uma nova ferramenta de *e-mail marketing* com vista a aperfeiçoar e reforçar o contacto com os doadores, voluntários e outras partes interessadas da AMI, bem como incrementada a utilização de outros canais de comunicação e divulgação como as redes sociais e o website, sendo que a estratégia de angariação de fundos terá também que continuar a adaptar-se às novas exigências dos doadores.



### CALENDÁRIO 2021

janeiro	Arranque do projeto "Casa do Lago" – Alojamento de Emergência para Mulheres Sem-Abrigo
	Lançamento do 23.º Prémio AMI – Jornalismo Contra a Indiferença
fevereiro	Arranque da Fase 3 da iniciativa "Os AMigos são para as Ocasões"
	Lançamento da Campanha IRS
março	Comemoração do Dia Internacional da Mulher
	Publicação do n.º 80 da revista AMINotícias
abril	Inauguração da Loja <i>Social Change the World</i>
maio	Peditório Nacional
	Curso de Medicina Humanitária na Faculdade de Medicina de Lisboa
junho	Entrega do 23.º Prémio AMI – Jornalismo Contra a Indiferença
	Formação a Voluntários Internacionais (online)
	Publicação do n.º 81 da revista AMINotícias
julho	Arranque da Campanha Escolar 2021
agosto	Comemoração do Dia Internacional Humanitário
	Publicação do n.º 82 da revista AMINotícias
setembro	Curso de Medicina Humanitária na Faculdade de Medicina de Lisboa
	Abertura das candidaturas ao Fundo Universitário AMI
	Peditório Nacional de Rua
outubro	Lançamento da 12.ª Edição do Prémio "Linka-te aos Outros"
	Comemoração do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza
novembro	Arranque da Campanha de Natal 2021
	Comemoração do Dia Internacional do Voluntário
dezembro	37.º Aniversário da AMI
	Publicação do n.º 83 da revista AMINotícias



“

É PRECISO UM ESFORÇO  
COLETIVO PARA CONSTRUIR  
UM FUTURO MELHOR!

”

CAPÍTULO

6

AGRADECIMENTOS



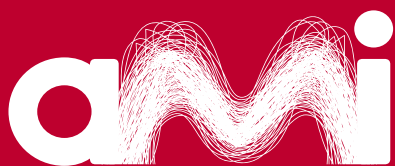
## 6. AGRADECIMENTOS

A nossa Missão continua graças à generosidade dos nos-  
sos Amigos, doadores e parceiros que acreditam no traba-  
lho que desenvolvemos há 36 anos em prol de um mundo  
melhor.

Destacamos, de seguida, alguns dos Parceiros mais dedica-  
dos à nossa Missão em 2020:

- Instituto de Solidariedade e Segurança Social
  - UNICEF
  - União Europeia (Programa DEAR)
  - Instituto de Emprego e Formação Profissional
  - Camões I.P.
  - Câmara Municipal de Angra do Heroísmo
  - Câmara Municipal de Almada
  - Câmara Municipal de Cascais
  - Câmara Municipal do Funchal
  - Câmara Municipal de Lisboa
  - Câmara Municipal do Porto
  - Junta de Freguesia de Marvila
  - Amigos e Doadores da AMI
  - ALDI Portugal – Supermercados, Lda.
  - Altice
  - Amref Health Africa Change Onlus
  - ANA Aeroportos de Portugal
  - APH Serviços
  - APIP - Associação Portuguesa de Indústria dos Plásticos
  - Associação Semear
  - Auchan Portugal
  - Caixa Geral de Depósitos
  - Cap Gemini
  - Cellnex Telecom
  - Companhia das Cores
  - EDP - Energias de Portugal, S.A.
  - Fundação A. C. Santos
- El Corte Inglés
  - F. Lima
  - Ferbar
  - Fundação Ageas Agir com o Coração
  - Herbalife International, S.A.
  - HPE
  - Labesfal Laboratórios
  - Lidergraf Artes Gráficas, S.A.
  - L'Oréal Portugal, Lda.
  - Marques Soares, S.A.
  - Mercadona
  - Mercer
  - Microsoft
  - Millennium BCP - Banco Comercial Português, S.A.
  - Miniclip Portugal Unipessoal, Lda.
  - Mundicenter Sgps, S.A.
  - Novo Banco
  - Nutpor Produtos Alimentares
  - Parra Wines Unipessoal, Lda.
  - PKF & Associados, Lda.
  - Pinhais & C.ª, Lda.
  - RTP
  - Rui Almeida, Arlindo Almeida  
– Despachantes Oficiais, Sp, Lda.
  - SAP Portugal - Sistemas, Aplicações e Produtos  
Informáticos, Sociedade Unipessoal, Lda.
  - Semente
  - Sonae MC
  - Sovena Portugal
  - Staples Office Centre
  - TSF
  - TNT
  - Visão
  - VMLY&R





**Fundação de Assistência Médica Internacional**  
Rua José do Patrocínio, 49, 1959-003 Lisboa  
T. 21 836 2100 • F. 21 836 2199 • [fundacao.ami@ami.org.pt](mailto:fundacao.ami@ami.org.pt)

[WWW.AMI.ORG.PT](http://WWW.AMI.ORG.PT)

